

Nº. 181
22 DEZEMBRO
2001
Ano XXV
2ª SÉRIE

FORTE
PAGO

100500 (0,50 Euros)
(MANUSCRITO)

ACOMARCA

"a expressão da nossa terra"

ROSISILVA



OURIVESARIA
e ÓPTICA

Largo do Encontro
3270 Pedrógão Grande
Telefone: 236 486884
e Av. Gonçalo Rodrigues Caldeira, 12
6100 Sertão
Telefone: 274 461963

Telef.: 236 553 669

Fax: 236 553 692

E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

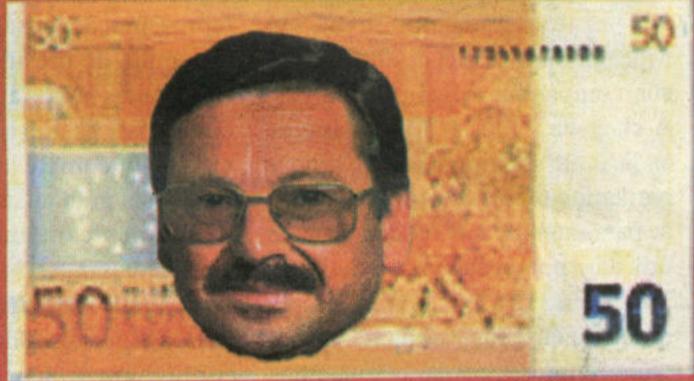
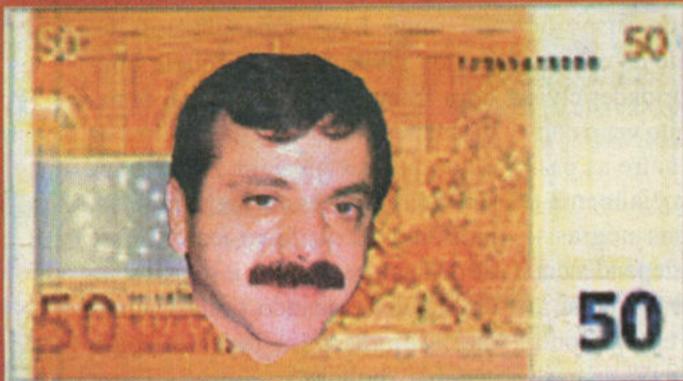
Fundador: Marçal Pires Teixeira

Director: Henrique Pires Teixeira

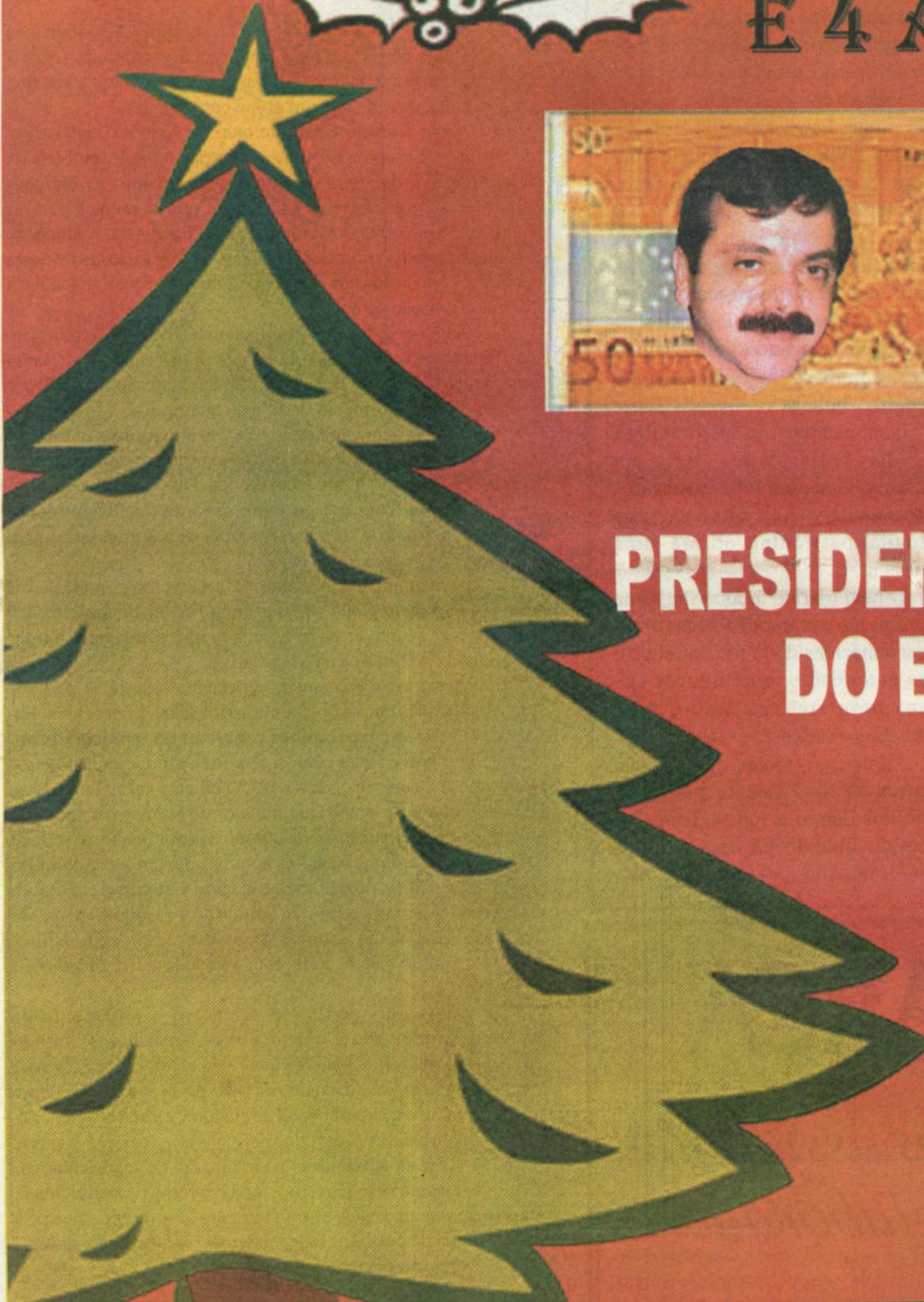
BOAS FESTAS



E 4 ANOS PRÓSPEROS



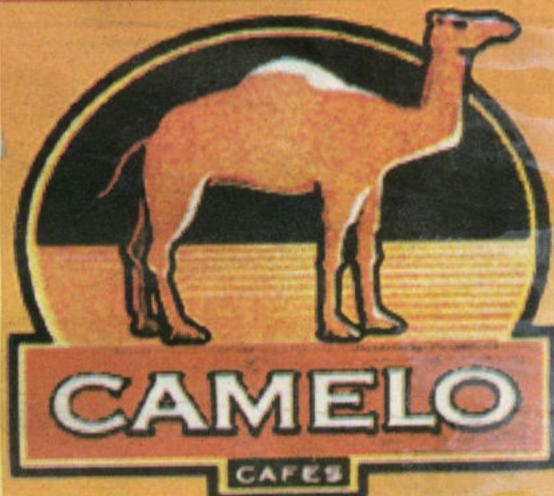
OS PRESIDENTES DO EURO



MARCAFÉS

"O SABOR
QUE PASSA
DE BOCA
EM BOCA"

962 902 828



CAMELO

CAFES

Automóveis

NOVOS E SEMI-NOVOS
LIGEIROSE COMERCIAIS DE
TODAS AS MARCAS

Stand: N6 do IC8 - EN 237
Telef.: 236 553 706
Figueiró dos Vinhos

ANCARLOCO, LDA

COMÉRCIO DE AUTOMÓVEIS

Gerência António Coelho

Crédito s/entrada até 72 meses

Telemóvel: 919 351 739



SEDE: Zona Industrial
Telefone 236 486 386 - FAX: 236 488 034
3270 Pedrógão Grande

RAÍZES

POR MARIA ELVIRA PIRES-TEIXEIRA



PESSOAS QUE ADMIRAMOS - I

Não sei se é por acaso que conhecemos certas pessoas que nos ficam guardadas na memória para sempre. Tive o privilégio de conhecer algumas e gostaria de vos falar delas. Não de todas, porque isso seria abusar da paciência dos leitores. Hoje vou dar-vos dois exemplos.

Começo pela **Sra. D. Margarida Barros**, companheira de viagem ao longo de um mês no navio que na juventude nos levou até Moçambique. Gostei de desfrutar da sua companhia e ficámos amigas. À chegada à Ilha de Moçambique, cada uma seguiu o seu destino e perdemos o contacto. Muitos anos se passaram até nos reencontrarmos um dia, por acaso, na cidade de Nampula. Éramos vizinhas no mesmo quarteirão e os nossos filhos eram amigos, mas só o soubemos depois. A minha amiga vivia bem mas discretamente, depois de haver passado muitas dificuldades, doenças e aflições. Ela não esquecia as pessoas necessitadas, de raça negra, tendo criado na sua própria casa uma anónima escola de costura e bordados, onde igualmente ministrava lições de primeiros socorros. A frequência era gratuita e as suas alunas ficavam habilitadas a confeccionar as suas próprias roupas, assim como a dos maridos e filhos, ou a fazer disso modo de vida, e assimilavam os conhecimentos básicos para prestarem os primeiros socorros. No final de cada curso

eram expostos os trabalhos das alunas. Primeiro na própria casa da minha amiga, mas depois, com a crescente afluência das alunas, as exposições passaram a ter lugar no salão da paróquia e mais tarde no Clube Niassa, a sala de visitas da cidade de Nampula, já com a presença da esposa do Governador Civil, Sra. D. Maria Amélia Marques Palmeirim, que as inaugurava em representação deste, do Bispo de Nampula, do presidente da câmara e de muitas outras autoridades civis e eclesiásticas. Era bonito ver o convívio sem complexos entre as pessoas mais graduadas socialmente e as simples camponesas negras – muitos anos antes da independência.

A **Irmã Valente**, era uma outra pessoa especial. Todos em Nampula conheciam e acarinhavam essa freira sorridente que volta e meia percorria a cidade pedindo donativos para os “seus” doentinhos. No fim de cada jornada dava-me a honra da sua visita, nas instalações da delegação do jornal “Notícias da Beira”. Ora triste ora alegre contava-me a vida dos seus doentes, a evolução da doença ou da cura, em palavras tão impressivas como se se tratasse de uma passagem da sua própria vida. Um dia fomos conhecer de perto o seu “hospital”. Depois de percorrermos muitos quilómetros de sol escaldante, cobertos de pó, entrámos na selva, fresca e verde. As estradas de terra batida deram

lugar a tapetes de capim verde sulcados pelo rodado de carros. Era uma frescura divina aquela que experimentávamos. Algum tempo depois surge-nos uma clareira onde se perfilava a casinha humilde da Irmã, uma capelinha e os pavilhões onde recolhia e tratava os “seus” doentes – leproso -, junto ao sopé de uma serra de pedra escura, talvez a condizer com o coração daqueles enfermos. Esta comunidade de leproso vivia entregue àquela bondosa freira, que os animava, fazia-lhes os curativos e fechava-lhes os olhos quando faleciam. Partilhava a sua vida com eles, no meio da selva, indiferente a qualquer temor, fosse de que natureza fosse, e só dali saía, de bicicleta, quando tinha viagens mais longas para fazer ou para apanhar “boleias”.

Qualquer uma destas obras tinha a particularidade de ser desenvolvida com total discrição e por exclusiva iniciativa de uma cidadã particular ou de uma missionária.

O meu marido ajudou muito na divulgação e promoção destas obras desconhecidas do grande público e das autoridades, quer através dos seus programas na rádio, quer através dos seus escritos nos jornais.

Agradeço a ambas, à Margarida Barros e à Irmã Valente, pela lição que nos deram a todos. Tudo faz sentido quando há uma razão e somos movidos por amor e fé.

EDITORIAL

MENORIDADE POLÍTICA

“... que adianta a retórica em torno da defesa do municipalismo e da autonomia política local se logo de seguida se propugna que os autarcas devem ser escolhidos e avaliados, não em função do que fazem e valem mas em função de saber se pertencem ou não ao partido do governo?...”

A interpretação de que as eleições autárquicas serviram para exprimir uma censura e para lançar uma vassourada sobre o Governo traduz a maior das perversões do nosso sistema democrático, quando não um golpe constitucional.

No nosso edifício constitucional as eleições legislativas destinam-se à escolha de representantes para a Assembleia da República - e daí para o Governo - enquanto as eleições autárquicas se destinam à escolha de representantes para as Câmaras, Assembleias Municipais e de Freguesia, e Juntas de Freguesia. Não há coincidência de fins nem de meios entre umas e outras. Têm de comum a mesma dignidade constitucional e a mesma afirmação democrática.

Não passa pela cabeça de ninguém votar para a Assembleia da República no **Partido A** apenas para censurar a gestão autárquica do **Partido B**. O contrário também não faz qualquer sentido, por apoucamento da função autárquica.

Mas a verdade é que nestas eleições autárquicas houve um claro e público incitamento a que se exprimisse pelo voto uma censura ao Governo. E ninguém duvida que - com uma ou outra particularidade, com um ou outro caso de manifesto mérito pessoal - foi isso que sucedeu, em especial nos grandes centros urbanos.

Independentemente de saber se o Governo o merecia ou não, o que é facto é que se esvaziou a finalidade das eleições autárquicas, reconvertendo-as em meras sondagens ou em primárias da próxima eleição legislativa.

E o mais grave é que aquele incitamento emergiu de partidos e personalidades que se revelaram como ferozes antiregionalistas, arvorando-se em **paladinos convictos do municipalismo**. Igualmente grave nesta perspectiva foi a atitude do Primeiro-Ministro que, com a sua demissão, acolheu e sufragou tal tese.

Perguntar-se-á então que adianta a retórica em torno da defesa do municipalismo e da autonomia política local se logo de seguida se propugna que os autarcas devem ser escolhidos e avaliados, não em função do que fazem e valem mas em função de saber se pertencem ou não ao partido do governo? Capacidade de realização, visão estratégica, lisura de procedimentos, resultados alcançados, tudo isso são valores mandados às urtigas.

Tornou-se pois público e ostensivo o tratamento de minoridade reservado às questões e aos eleitos locais. Tornou-se ainda notório que as eleições autárquicas começaram a perder o seu valor intrínseco, deixando de valer por si para se reduzirem a mero laboratório experimental de qualquer outro acto eleitoral.

Enquanto existirem partidos políticos a concorrerem a nível local, as eleições autárquicas não deixarão de representar, no fragor da disputa pelo Governo, uma perversão constitucional. Impõe-se assim a sua abolição, para dar lugar apenas a candidaturas de cidadãos independentes, recuperando-se desta feita a genuína **autonomia política local**.

ACOMARCA

*deseja a todos os assinantes,
anunciantes, colaboradores
e amigos um
FELIZ NATAL
e um próspero
ANO DE 2002*



ACOMARCA

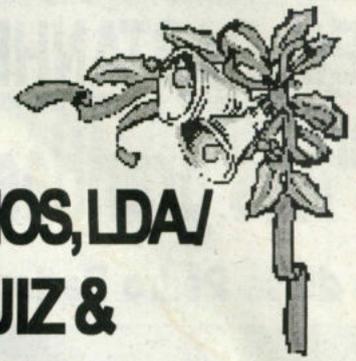
EM CASTANHEIRA DE PERA
Café Central e Café EuropaCOENTRAL
Mini-Mercado "Os Neveiros"FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Papeleria Malhóia e Papeleria JardimPEDRÓGÃO GRANDE
Bazar do Eirado, Livraria/Clube Vídeo Boina Verde e Natércia Neves

PONTOS DE VENDA

BOAS FESTAS

Continuam a chegar à nossa
Redacção diversas mensagens
de Boas Festas
ACOMARCA agradece e
retribui

- Victor Camoezas, Gaia;
- Francisco Santos, Director da Talento, Lda;
- AIND-Associação Portuguesa de Imprensa;
- FN Produções Musicais;
- IID - Centro de Notícias;
- Zilda Candeias Varandas, Lisboa;
- Eng. Manuel Martins - M.M.Serviços, Pousos, Leiria;
- Projecto "Luta Contra a Pobreza", Figueiró dos Vinhos;
- Escola Tecnológica e Profissional de Sicó, Avelar, Alvaiázere e Penela;
- Fundação Bissaya Barreto - Equipa da Divisão da Família e Comunidade;
- Lusitanos (Fédération des Associations Portugaises de France);
- Idosos da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera;
- Carlos Gomes (Site Arega On Line);
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Pedrógão Grande;
- Ricardo Pereira, Famalicão;
- Nuno Miguel Henriques e Pátio das Ideias;
- mail@gastronomias.com;
- Instituto Português da Juventude - Delegação Regional em Leiria;
- Evaristo Moura;
- Predial Douro Sul, Amadora;
- Escola Tecnológica e Profissional da Zona do Pinhal, Ped. Grande;
- José Manuel Carraca, Pombal;
- Lina e Nuno Coimbra, Campelo;
- Atilia Alves, Queluz Ocidental;
- Moisés Lopes, Damaia;
- Fernando Jesus Martins, Barreiro;
- Fernando Maria, Pobrais;
- Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos;
- Ministério da Saúde, Sub-Região de Leiria;
- CDPR - Centro Difusor de Publicidade Regional, Lda;
- Comissão de Melhoramentos de Ervideira (Ped. Grande);
- Câmara Municipal do Sardoal;
- João Carlos, Albergaria dos Doze;
- Governo Civil do Distrito de Leiria;
- Albino Maria António, Lisboa;
- Alina Portela Castela, França;
- ARICOP - Associação regional dos Industriais da Construção e Obras Públicas do Distrito de Leiria;
- Associação de Futebol de Leiria;
- Maria Ignácia Fonseca Malheiro e Lusitano Abrantes Malheiro, Brasília - Brasil;
- Amadeu Lopes Rodrigues e Iracy, S. Paulo - Brasil;
- Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos;
- Junta de Freguesia de Pedrógão Grande;
- Isaura Baeta, Queluz;
- Eng. José Manuel Simões, Coentral;
- Eloz - Entre Louzã e Zêzere;
- Administração do Jardim Zoológico de Lisboa;
- Câmara Municipal da Sertã;
- Discoteca DNA;
- Claudia Santos;
- Maria Amazónia Tavares, Albergaria-a-Velha;
- Delmar D. Carvalho, Bombarral;
- António Coelho Marques, Soure;
- Joaquim Henriques Tomás, Lisboa;
- Mundo Português;
- Rui Pedro Fernandes Rodrigues, Sta. Iria de Azóia;
- 101 Noites;
- Orlando Cardoso;
- Juventude Hospitaleira;
- MSG Mensagem, S Mamede de Infesta;
- Agência Eclésia;
- Paulo Homem;
- L8 Tecnologias de Informação;
- Jornal Tinta Fresca;
- Segviagem - Viagens e Turismo;
- Daniel Vaz Alves;
- Boletim IdealPrime;
- Mário dos Santos, Editora PORTUGAL POST VERLAG;
- Fernando Gil;
- Adé J. R. Caldeira - Movimento Associativo Português em França;
- Fernando Correia - GNSI-PT Chapter, Coimbra;
- Sintra Digital - A. Neves Pedro, Director;
- sem_resposta@www.lojadotelemovel.com;
- Comissão de Melhoramentos de Alge;
- Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Centro;
- Carlos e Maria Helena Marçal - SANTOS & MARÇAL, Sertã;
- Associação dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera;



MANUEL VAZ & FILHOS, LDA/ EDUARDO LUIZ & SIMÕES, LDA.

Estimados clientes e fornecedores,

A mudança do nome de uma empresa é uma operação quase tão delicada como o transplante de órgãos. A definição da estratégia que irá levar à mudança integral da identificação e imagem do nosso negócio decorreu ao longo do ano de 2001, estando agora a nossa equipa preparada para transmitir toda a dinâmica necessária à sua assimilação por todos os que nos honram com a procura dos nossos produtos e serviços.

Assim, numa primeira fase, investimos na aquisição dum espaço vocacionado para armazenagem, carga e descarga de grandes quantidades de stocks de materiais de construção, perto das instalações do nosso espaço comercial, localizado na Zona Industrial de Pedrógão Grande, Lote 14. Depois das obras efectuadas pensamos que estamos agora em condições de proporcionar aos nossos clientes e fornecedores EFICIÊNCIA, RAPIDEZ e SEGURANÇA num atendimento que procuramos ser cada vez mais personalizado.

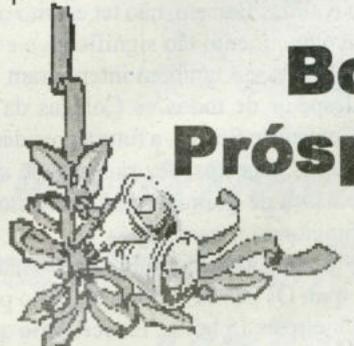
Numa segunda fase, e aproveitando a adesão ao Euro, entendemos que deveríamos fazer coincidir esta etapa histórica para toda a Europa - com a mudança da denominação social da nossa firma. Assim, procedemos no início de Dezembro à alteração da denominação social da nossa sociedade, passando a denominar-se "**EDUARDO LUIZ & SIMÕES - COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO, LDA**". Logo que seja feita a publicação em Diário da República, toda a nossa imagem comercial passará a ter como referência a nova denominação. Com ela, e respeitando sempre todo o longo historial desta empresa, procuraremos ser cada vez mais dignos da credibilidade e confiança que em nós depositam todos aqueles que conosco se relacionam.

Numa **terceira fase**, que coincidirá com o início de Janeiro de 2002, a nossa loja comercial irá ser alvo de uma remodelação estratégica com vista a dotá-la de identidade própria - passar-se-á a denominar por "**FARMÁCIA DA CONSTRUÇÃO**" - transformando-se num espaço moderno e eficiente para o comércio dos mais variados tipos de produtos ligados à construção civil. Neste "novo" espaço esperamos proporcionar as mais variadas soluções para as necessidades dum "público" tradicionalmente incluído no segmento de "vendas ao balcão".

Esperamos com esta nova imagem ganhar um novo dinamismo e expansão, trazendo rapidamente benefícios concretos para os nossos clientes, para que as expectativas que agora criamos não sejam defraudadas.

Esperando continuar a merecer a vossa consideração e preferência

**Bom Natal.
Próspero 2002....**



EM CASTANHEIRA DE PERA

“Aos grandes vultos nunca se diz adeus, «eles são de nunca e de sempre»”

- disse Pedro Barjona no momento em que Júlio Henriques cessa funções autárquicas



“Ao cessar, por vontade própria, as honrosas funções de Presidente desta Assembleia Municipal, após 27 anos de actividade ininterrupta como autarca – na Comissão Administrativa pós-25 de Abril, na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal – sinto ser meu dever declarar e manifestar gratidão para com todos aqueles com quem, ao longo destes anos, tive a honra de partilhar responsabilidades políticas na vida administrativa do concelho de Castanheira de Pera. Mais desejo afirmar, perante este órgão representativo da população do concelho, a minha total disponibilidade para, empenhadamente, cooperar em tudo o que possa servir os superiores interesses da nossa terra. Júlio Henriques”.

Foi com esta declaração que Júlio Henriques assinalou o termo das suas funções autárquicas no concelho de Castanheira de Pera, a qual foi lida pelo próprio, hoje, dia 21 de Dezembro, na última sessão da Assembleia Municipal daquele concelho, no mandato que finda. A declaração, curta e simples, está na razão inversa do muito trabalho que Júlio Henriques devotou em particular ao concelho e aos seus habitantes, e que merece ser reconhecido e homenageado de forma eloquente.

Pedro Barjona, presidente da edilidade, que se encontrava presente na sessão, acompanhado do seu executivo camarário, no uso da palavra felicitou “... todos os deputados e membros desta Assembleia Municipal pelo modo sério, empenhado, educado e construtivo como sempre decorreram os trabalhos...”. Sublinhou que se havia travado ali “... combates de ideias e de projectos, mas nunca se guerrearam pessoas...”, assim demonstrando “... todos que mais importante que os políticos são os Homens e Mulheres que souberam fazer deste órgão um instrumento útil para todos os munícipes, elevando-o ao estatuto que ele merece”. Apelou aos deputados que ficam e aos novos eleitos para que “... imbuídos do mesmo espírito e com nobres objectivos, consigam prosseguir o trabalho efectuado...”. De seguida saudou os deputados que cessam funções, em especial Júlio Henriques, “... que em todos estes anos, com competência e inteligência, soube estar ao leme deste barco levando-o sempre a bom porto, dignificando-o no concelho e fora dele...”. E recusou despedir-se de Júlio Henriques porque “... aos grandes vultos não se diz adeus, «eles são de nunca e de sempre»”, afirmou, citando Júlio César. E, como diria, à falta de champanhe, pediu que em sua homenagem o acompanhassem numa salva de palmas, a que todos, de pé, corresponderam.

O deputado municipal e nosso colaborador, Eng. José Manuel Simões, também fez uma intervenção, que transcrevemos na íntegra, apreciando o papel desempenhado por Júlio Henriques.

Júlio Henriques propõe homenagem a Kalidás Barreto

Nesta última sessão da Assembleia Municipal, além do mais, foram aprovados por unanimidade um “voto de saudação” pela forma civicamente elevada como decorreram no concelho as eleições de 16 de Dezembro, e também uma “recomendação” para que seja revisto e ampliado o Regulamento de atribuição de Diplomas, Medalhas e outras honrarias. Mereceu igualmente aprovação unânime, selada com uma ovação de pé, a proposta que culminou a moção subscrita pelo presidente da Assembleia Municipal, Júlio Henriques, cujo teor era o seguinte:

“Kalidás Barreto, entre muitas outras actividades de natureza cívica e cultural, completou 50 anos como jornalista/columnista em diversos jornais e revistas de âmbito regional e nacional. A este propósito, acaba de receber uma expressiva homenagem pública a que se associou, entre outras individualidades, o Sr. Secretário de Estado da Comunicação Social – Doutor Arons de Carvalho. Assim,

- considerando que o Sr. Luís Kalidás Barreto se iniciou como jornalista/columnista exactamente no jornal “O Castanheirense”;
- considerando que, como cidadão empenhado em todas as causas por Castanheira de Pera, foi também membro desta Assembleia,

Proponho:

- 1º - que a A.M. expresse o seu apreço pela homenagem tributada a Kalidás Barreto e a ela se associe;
- 2º - que o jornal “O Castanheirense”, na linha de isenção e dignidade que vem mantendo nesta sua última fase editorial, com o apoio da Câmara Municipal, promova o acto ou actos que dêem relevo ao imenso contributo jornalístico dado pelo Sr. Kalidás Barreto na promoção de Castanheira de Pera e sua região”

Houve quem interpretasse a referência ao “O Castanheirense” como uma “beliscadela” pelo facto de, tendo estado presente na homenagem nacional que “A Comarca” promoveu a Kalidás Barreto, não ter escrito uma linha a propósito dum acontecimento tão significativo e de tão vasto alcance.

Na sessão também intervieram Álvaro Trindade, para se despedir de todos os Colegas da Assembleia, e Maria da Conceição Soares, a futura presidente deste órgão, que, entre outros aspectos, fez questão de sublinhar e exprimir uma palavra de gratidão pelo profissionalismo e dedicação dos funcionários camarários.

Correu a cortina sobre este mandato da Assembleia Municipal. Os novos mebrs tomarão posse no próximo dia 2 de Janeiro às 15 horas. É necessário que se alinhe na convicção de Pedro Barjona de que “... mais do que à conotação partidária, devemos dar valor aos Homens...”.

Intervenção do deputado municipal e nosso colaborador, Eng. José Manuel Simões

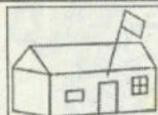


EXMO SR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
EXMAS SRAS E SRS DEPUTADOS MUNICIPAIS
EXMO SR PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL
DIGNISSIMOS VEREADORES
EXMOS PRESIDENTES DAS JUNTAS DE FREGUESIA DE
CASTANHEIRA DE PERA
E DE COENTRAL
MEUS CAROS E ILUSTRES CASTANHEIRENSES

Ao terminarmos este mandato para o qual fomos eleitos por vontade expressa dos nossos eleitores conterrâneos, em 1997, pretendo, sem falsa modéstia, dirigir-me assim àqueles que quiseram a nossa presença nesta nobre Assembleia Municipal.

Participámos na orientação e condução dos destinos de Castanheira de Pera de forma civilizada e empenhada, demonstrando claramente uma saudável e experiente cultura política, um saber estar urbano e uma vontade de querer mais e melhor para o nosso concelho. Independentemente do partido que cada um representou, direi, em abono da verdade, que esta foi a global e soberana atitude que, no meu entender, com que todos os participantes desta Assembleia Municipal coabitaram. Pelo meu conhecimento, atrevo-me a afirmar que na nossa região esta Assembleia pode ser considerada como um verdadeiro modelo de trabalho autárquico, o que muito prestigia o nosso concelho e prova que a interioridade nem sempre é sinal de incultura ou de atraso. Sabemos que um saudável e criativo ambiente político deve, acima de tudo, ser feito por pessoas com contributos válidos para que daqui saia obra na forma de debate de ideias. Aqui, tive o grato privilégio de, apesar das minhas fracas contribuições, poder participar, não somente num forte grupo político, mas, fundamentalmente, no grupo da família castanheirense que, independentemente das suas opções partidárias, das suas diferenças individuais, das suas capacidades caracterizantes, se notabilizou como grupo de eleitos democraticamente e que sem exacerbos ou despropósitos conseguiu chegar ao fim deste mandato honrando e respeitando o sentido do voto que os nossos conterrâneos nos atribuíram. Confirmando estas minhas palavras, basta referir o espírito participativo e vivificante com que a bancada do PSD soube estar durante este mandato. Pela atitude de elevada dignidade, pelo exemplo construtivo que me deram nesta minha iniciação, aqui quero deixar o meu grande apreço. Efectivamente, na profundidade nada nos diferencia quando queremos o melhor para o nosso concelho e, conseqüentemente, para os nossos eleitores e conterrâneos. Como estou habituado a reconhecer o

(Continua na página 30)



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



AUTÁRQUICAS/LEIRIA:

PSD obtém melhor resultado de sempre no distrito

O PPD/PSD continua a ser a força política dominante em Leiria, com 12 das 16 câmaras do distrito, tendo ganho ao CDS/PP a Câmara de Batalha e ao PS a de Óbidos.

O PS manteve-se à frente de quatro Câmaras, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pera, Peniche e Marinha Grande. O PSD "roubou" a câmara de Batalha ao CDS/PP e a de Óbidos ao PS. Os sociais democratas mantiveram-se à frente dos municípios de Bombarral, Caldas da Rainha, Leiria, Nazaré, Alcobaça, Alvalazere, Ansião, Pedrogão Grande, Pombal e Porto de Mós.

O PSD obteve o melhor resultado de sempre em eleições autárquicas no distrito de Leiria, conquistando 12 das 16 Câmaras Municipais e maiorias expressivas em muitos concelhos. O PS perdeu Óbidos para o PSD, partido que foi buscar para a suas listas da Batalha o presidente da Câmara local, eleito há quatro anos pelo CDS-PP. Além da derrota em Óbidos, o PS perdeu a maioria absoluta na Marinha Grande, vencendo por apenas menos de quatro centenas de votos a CDU, que registou uma subida em todo o distrito, constituindo-se ainda como a segunda força eleitoral em Peniche. Na Batalha, António Lucas (PSD) conquistou seis vereadores em sete possíveis no executivo municipal, ficando o CDS-PP com o restante elemento na vereação. Em Leiria, a vitória de Isabel Damasceno não sofreu contestação, subindo mais de cinco mil votos em relação a 1997, enquanto o PS sofre uma descida de quatro para dois vereadores. Na Nazaré, o PSD manteve a vitória no concelho, que vota maioritariamente PS nas eleições legislativas, enquanto o contrário sucedeu em Figueiró dos Vinhos, com a vitória do socialista Fernando Manata. Por seu turno, o CDS-PP baixou a votação em quase todos os concelhos, destacando-se a Batalha, onde perdeu a Câmara e as Juntas de Freguesia que liderava para o PSD. Contudo, contrariando esta tendência, em Leiria, o CDS-PP conquistou duas Juntas de Freguesias no concelho. Mais a sul, no Bombarral, um grupo de independentes, liderados por um ex-vereador social-democrata, Luís Camilo Duarte, quase desalojou o PSD da autarquia, obtendo dois mandatos no executivo. Além do PSD e da lista de independentes, com dois vereadores cada, o executivo do Bombarral tem ainda a participação de vereadores da CDU, CDS-PP e PS, constituindo a Câmara com maior dispersão de votos. Desta forma, o PSD continua a dominar as grandes cidades do distrito, nomeadamente Leiria, Pombal, Alcobaça e Caldas da Rainha, cabendo ao PS os concelhos de Peniche, Marinha Grande, Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.



CASTANHEIRA DE PERA

Sobe, sobe, PSD... mas ainda falta gás

A nota genérica mais saliente neste concelho, tradicionalmente PS, foi a subida do PSD, que ganhou mais um vereador, um deputado municipal e um membro na assembleia de freguesia de Castanheira de Pera.

O relevante trabalho desenvolvido pelo executivo camarário nos últimos anos não foi bastante para convencer o eleitorado, face à problemática dos lanifícios e a consequente perda de empregos e face à desesperança que se instalou.

A autarquia aqui pagou a factura da inépcia, da hesitação e da negligência do Governo na resolução da crise dos lanifícios, de importância estratégica.

Concelho

A diferença que separa o PS do PSD, que antes era de 1455 votos, está agora reduzida a 669 votos.

O concelho não só registou radicais alterações urbanísticas, além de intervenções no domínio do social e das infraestruturas, como se prepara para dar um salto gigantesco no domínio da oferta turística, com reflexos na sua própria fisionomia. Mas ainda assim, embora o PS tenha averbado uma maioria expressiva (quase o dobro dos votos), não afivelou os mandatos que possuía, perdendo um vereador.

Freguesia de Castanheira de Pera

A proporção de membros na assembleia de freguesia, que era de 7 para o PS e 2 para o PSD, ficou agora alterada para 6 contra 3.

João Rodrigues Antunes (PS), apesar de tudo, mantém-se confortavelmente à frente da Junta, tendo arrecadado 60,64% dos votos, contra 29,83% do PSD.

Freguesia do Coentral

Pedro Graça (PSD) continua de pedra e cal à cabeça da Junta, com 68,35% dos votos, na única freguesia do concelho que desde sempre tem dado a vitória ao PSD – apesar dos seus pergaminhos republicanos. O candidato do PS ficou-se pelos 30,94%.



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Tudo igual... tudo diferente

Feita a contabilidade eleitoral, as sinopses evidenciarão que em Figueiró dos Vinhos os dois principais partidos mantiveram o mesmo número de Vereadores e o mesmo número de Juntas. A análise dos resultados e dos fluxos eleitorais permitirá enxergar uma diferença: apesar da freguesia da Arega ter sido arrebatada pelo PS ao PSD, a principal freguesia do concelho, a de Figueiró dos Vinhos, escorregou das mãos do PS para se agitar agora sob a bandeira do PSD. Ambos os partidos ficaram quites, mas de modo desigual.

Concelho

O Dr. Fernando Manata (PS) continua a ser a figura emblemática e catalizadora num concelho que para as legislativas e presidenciais vota tradicionalmente na linha do PSD. Nas autárquicas os resultados do PSD têm ficado, desde 1989, muito aquém das suas próprias expectativas. Neste acto eleitoral o Eng. Rui Silva e a equipa que o acompanhava, com uma mobilização que há muito se não via, conseguiu incrementar a sua expressão percentual mas apenas subiu 3 pontos (de 35,82% para 38,91%), estando assim longe de destronar o PS de Fernando Manata.

Freguesia da Aguda

O PS aumentou a percentagem (de 55,35% para 56,39%) e a diferença de votos (que era de 153 e passou para 162). O PSD desceu de 41,24% para 40,47%. José Adelino e a sua equipa viram reconhecido e premiado o seu trabalho, e continuam.

Freguesia da Arega

Almiro Simões obteve uma manifesta vitória pessoal, visto que concorrendo sempre como independente, primeiro nas listas do PSD e nas últimas eleições nas do PS, em ambos os escrutínios averbou vitórias, sendo que no último acto eleitoral, nas listas do PS, "esmagou" o PSD por 76,20% contra 21,29%. Foi aliás a mais alta percentagem do PS no concelho.

Freguesia das Bairradas

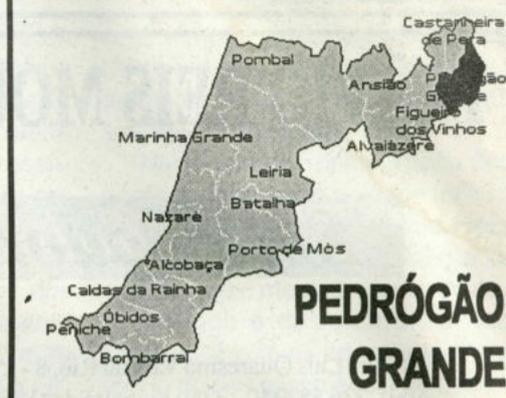
Embora o PSD tenha aumentado o seu resultado, diminuindo a diferença de votos que o separavam do PS (antes 92, agora 69), ainda assim não logrou o objectivo que era dado como certo, o de superar o PS. A subida e a descida foram ligeiras. O PS atingiu os 55,38% (antes fora 58,12%) e o PSD os 42,12% (antes fora 40,12%). José Pires conserva-se à frente da Junta.

Freguesia de Campelo

Também nesta freguesia o PSD registou um aumento percentual, embora pouco significativo, passando de 24,71% para 29,50%. A turma de Vitor Vinhas, que nas anteriores eleições autárquicas conseguiu o melhor "score" do PS no concelho (70,64%), baixou para 67,27% mas conserva-se confortavelmente à frente da Junta.

Freguesia de Figueiró dos Vinhos

Nesta freguesia da sede do concelho verificou-se o mais surpreendente dos resultados, com o PSD a arrebatara a Junta. Embora a diferença de votos tenha sido escassa (73 votos), quer a subida do PSD (de 37,74% para 49,02%), quer a descida do PS (de 56,63% para 46,03%) foram acentuadas. O curioso neste registo é que Amândio Ideias, o cabeça de lista do PSD, é um militante do PS e, segundo conseguimos apurar, integra mesmo a comissão política concelhia desse partido. Foi uma candidatura discreta mas eficaz, que atraiu votos nos dois campos políticos.



PEDRÓGÃO GRANDE

O trambolhão do PS

Contra todas as suas expectativas, e a despeito de uma cerrada acção de campanha eleitoral e pré-eleitoral, os resultados evidenciam uma pesada derrota do PS. Além da quebra generalizada de votos em todo o concelho, perdeu inesperadamente a freguesia de Pedrógão Grande, e não ganhou, como supunha, a freguesia da Graça, fiado que estava na circunstância de o seu cabeça de lista à Câmara, António Pires, ser daí originário.

O PS manteve 2 vereadores mas perdeu 2 deputados municipais, ficando com 5 contra 10 deputados do PSD.

A diferença de votos entre o PSD e o PS, na Câmara, ampliou-se substancialmente de 170 para 922 votos, com vantagem para o PSD.

Concelho

O Dr. João Marques e a sua equipa, que, segundo foi afirmado, partiram para esta "legislatura" com um ano de atraso para a implementação do respectivo projecto, visto que o executivo anterior, do PS, encabeçado pelo Eng. Mário Fernandes, deixou a Câmara sem dinheiro e sem candidaturas, conseguiram recuperar o tempo perdido e impor-se ao aplauso dos munícipes que premiarão o esforço feito, as iniciativas desencadeadas e os resultados alcançados e em execução.

Freguesia de Pedrógão Grande

O PS registou aqui uma quebra de cerca de 13 pontos percentuais não só por ter perdido esse trunfo chamado António Neves Lopes, como também por se ter confrontado com um adversário, Eduardo Luís (PSD) que se revelou um corredor de fundo, sereno, metódico, com ideias claras e provas de capacidade de gestão, que operou na campanha como a formiga na lenda.

Américo Rocha, que sucedeu a Neves Lopes, apresentou algum trabalho mas não caiu no godo dos munícipes, porventura por lhe escassear alguma humildade.

Freguesia da Graça

Esta foi a freguesia em relação à qual, como se disse, o PS alimentava grandes expectativas, por o seu cabeça de lista à Câmara, António Pires, ser um filho da terra. O resultado porém foi deveras desolador. O PS não só não ganhou como perdeu cerca de 14% da sua expressão eleitoral, que reverteu para o "time" do PSD, onde pontifica José Ferreira David, e que continuará com maior motivação.

Freguesia de Vila Facaia

O José Manuel Conceição David, presidente da Junta, está melhor e recomenda-se. Ao seu "score" de 65,76% em 97, acrescenta agora 11 pontos, subindo para os 76,14%, ganhando ao PS mais um membro na assembleia de freguesia. Esperava-se uma vitória do PSD mas não tão dilatada. O resultado foi esclarecedor do apoio que a equipa de José David grangeou, averbando a mais alta votação do seu partido em todo o concelho.



Os Anunciantes do jornal "A Comarca" desejam a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos um Feliz Natal e um Bom Ano Novo



FLÁVIO REIS MOURA

Solicitador

Rua Luis Quaresma Vale do Rio, 8 - 1º
Telf. 236 552240 - 3260 Figueiró dos Vinhos

ANTÓNIO ROSAA. DA COSTA

ADVOGADO

ESCRITÓRIO:

Vila Facaia * 3270 Pedrógão Grande
Contactos: Telemóvel: 91 922 9539 ou 239 722 164

EDUARDO FERNANDES

Rua Luis Quaresma, 8 - 1º
Tel. 236 552 286
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ADVOGADO

PADARIA E PASTELARIA FIGUEIROENSE



Fabrico diário de pão e bolos

Tel. 236 552 332
Rua Com. Araújo Lacerda
3260 Figueiró dos Vinhos

LAR SÃO LUIS



Em Barracão a 15Km de Pombal

* * *
Aceita Idosos, Acamados ou não,
com Assistência Médica e
Enfermagem.

244 722 899

Telem.:
91 97250 28

Grafivil

Gráfica de Figueiró dos Vinhos, Lda.

Damos Vida e cor ao Papel

Tel./Fax 236553365 * Móvel 96 256 14 36

Rua Com. Araújo Lacerda, 10-12* 3260 Figueiró dos Vinhos

RAPSODIA



Contacto:
Frederico Antunes
Rua Jorge de Sena, 28 S/C DTA
2675-391
Odivelas

219 334 253
964 073 167
965 807 803

GRUPO MUSICAL

FOTO ROLDÃO

Sociedade de Material
Fotográfico, Lda.



*FOTOGRAFIA
*VIDEO
*CINEMA

* Oferta 1 rolo + álbum + 1 ampliação

* Revelação em 30 minutos

Tels. 218 850 099 ou 218 850 899
Avenida Almirante Reis, 9-D LISBOA



CAFÉ NICOLA

*Casa de Chá e Pastelaria
de Abílio Antunes Lopes*

Telefone: 236 553 729

Rua Major Neutel de Abreu - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CONTROLE O SEU PESO

SINTA-SE EM FORMA...
E BEM CONSIGO
PRÓPRIO!



Perca peso, cm's, celulite e
ganhe energia.

- De uma forma rápida e segura;
- Com garantia;
- Com Programa Natural;
- C/acompanhamento personalizado
- Sem contra-indicações;

CONTACTO:
965 075 399

Churrasqueira Lopes



Especialidades da Casa:

*Bacalhau à Lopes - Frango de Churrasco
Chanfana de Cabra - Sopa de Pedra
Chanfana de Galinha
toda a variedade de grelhados*

Tel. 236 552
766

Chãos de
Baixo -
Figueiró dos
Vinhos



FLORISTA VILA FLOR

A SUA FLORISTA
DE SEMPRE!! Lúcia C. Fidalgo

Tels. 236 553 278 / 236 552 306 Resid. - R. Luís Quaresma Val do Rio, 14
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Filial: Tels. 236 432 316
3280 CASTANHEIRA DE PERA
Telem. 966 586 177 / 962 325 659

CAPERGÁS

Instalação, Distribuição e Comércio de Gás Unipessoal, Lda.

- Instalações de Gás - Redes de Gás - Aparelhos a Gás - Reparação de Aparelhos a Gás -
Projectos e Termos de Responsabilidade -

De: VITOR MANUEL FERREIRA COELHO

Técnico de Gás, Instalador, Soldador e mecânico de Aparelhos a Gás

Largo Manuel Dinis Henriques, nº 10 -
Castanheira de Pera

RETIRO "O FIGUEIRAS"

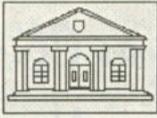
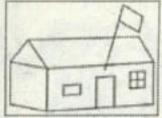
Mariscos e Petiscos



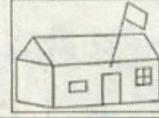
Esplanada e
Parque de
Estacionamento



- Tel. 236 553 258 -
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



GASTANHEIRA DE PERA

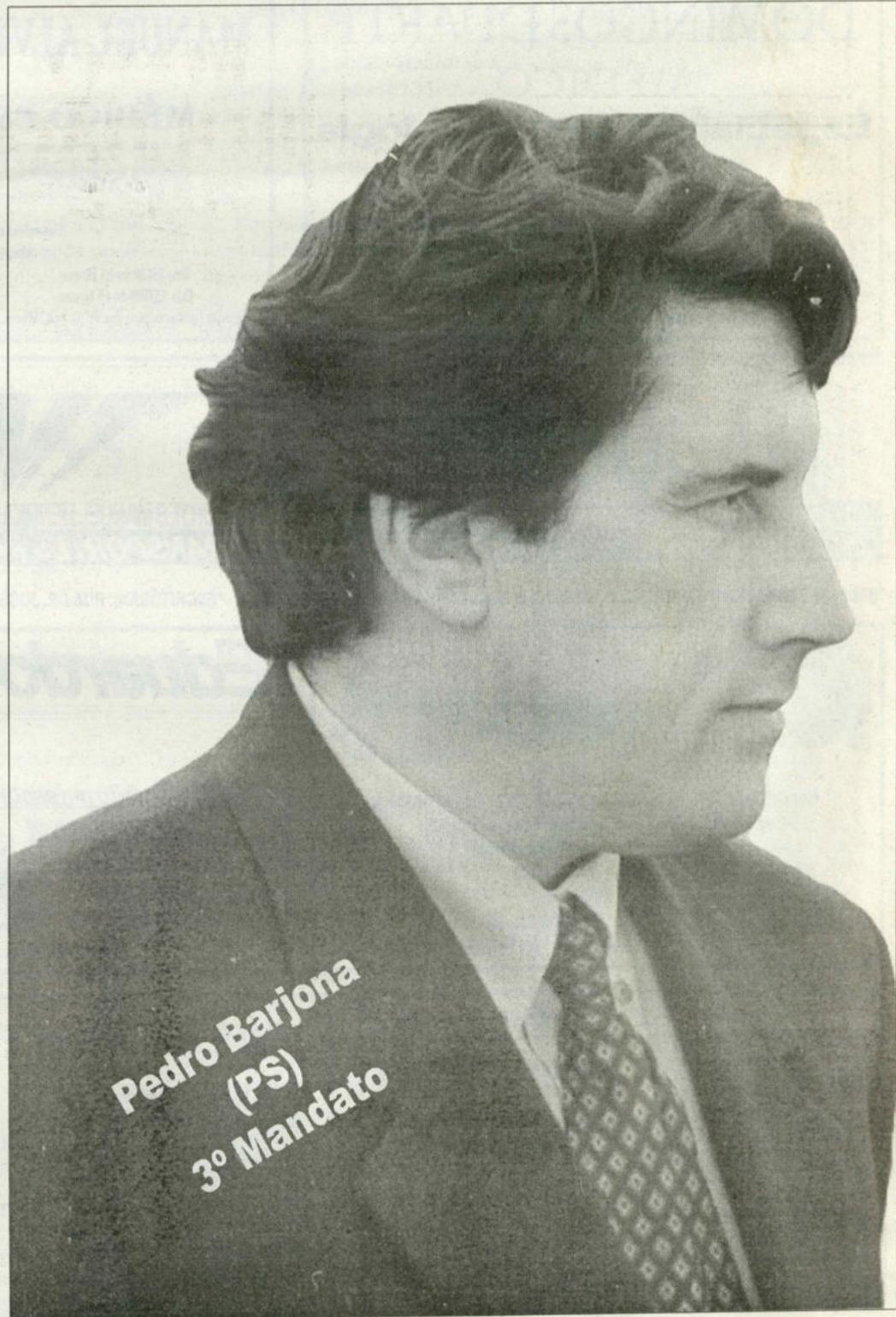
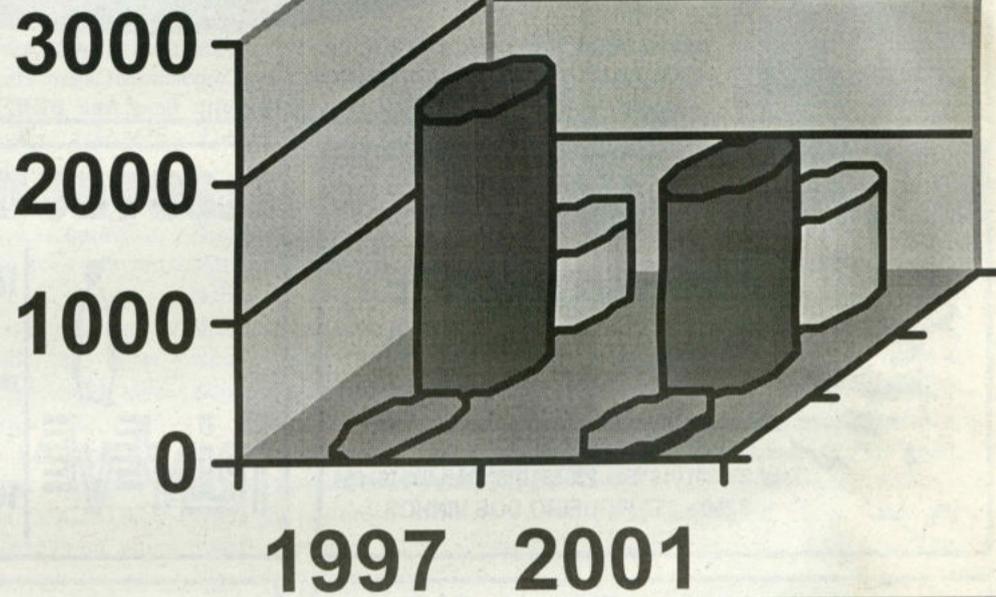
AUTÁRQUICAS 2001		Câmara Municipal	
INSCRITOS: 4.013 - VOTANTES: 2.695 (67,16%)		INSCRITOS: 3.531 - VOTANTES: 2.395 (67,83%)	
1997		2001	
—	VOTOS % *	—	VOTOS % *
BRANCOS	73 2,71	BRANCOS	53 2,21
NULOS	56 2,08	NULOS	48 2,00
PS	1.993 73,95 4	PS	1.456 60,79 3
PPD/PSD	538 19,96 1	PPD/PSD	787 32,86 2
PCP/PEV	35 1,30	PCP/PEV	51 2,13

AUTÁRQUICAS 2001		Assembleia Municipal	
INSCRITOS: 4.013 - VOTANTES: 2.695 (67,16%)		INSCRITOS: 3.531 - VOTANTES: 2.395 (67,83%)	
1997		2001	
—	VOTOS % *	—	VOTOS % *
BRANCOS	77 2,86	BRANCOS	78 3,26
NULOS	50 1,86	NULOS	48 2,00
PS	1.870 69,39 11	PS	1.395 58,25 10
PPD/PSD	635 23,56 4	PPD/PSD	816 34,07 5
PCP/PEV	63 2,34	PCP/PEV	58 2,42

AUTÁRQUICAS 2001		Junta Freguesia Cast. de Pera	
INSCRITOS: 3.832 - VOTANTES: 2.560 (76,65%)		INSCRITOS: 3.363 - VOTANTES: 2.256 (67,08%)	
1997		2001	
—	VOTOS % *	—	VOTOS % *
BRANCOS	74 2,89	BRANCOS	66 2,93
NULOS	51 1,99	NULOS	52 2,30
PS	1.696 66,25 7	PS	1.368 60,64 6
PPD/PSD	671 26,21 2	PPD/PSD	673 29,83 3
PCP/PEV	68 2,66	PCP/PEV	97 4,30

AUTÁRQUICAS 2001		Junta Freguesia Coentral	
INSCRITOS: 2.804 - VOTANTES: 1.912 (66,19%)		INSCRITOS: 168 - VOTANTES: 139 (82,74%)	
1997		2001	
—	VOTOS % *	—	VOTOS % *
BRANCOS	23 1,20	BRANCOS	0 -
NULOS	47 2,46	NULOS	1 0,72
PS	985 51,52	PS	95 30,94 2
PPD/PSD	828 43,31	PPD/PSD	43 55,56 5
PCP/PEV	29 1,52		

■ PCP-PEV
■ PS
□ PSD



Pedro Barjona
(PS)
3º Mandato



Os Anunciantes do jornal "A Comarca" desejam a todos os Clientes, Fornecedores e Amigos um Feliz Natal e um Bom Ano Novo



ARMAZENISTAS
DE BEBIDAS
E PRODUTOS
ALIMENTARES,
LDA.

SARZEDELA

- 3240
ANSIÃO



TELEFONES -
ARMAZÉM:
236 677 266
FAX -
236 676 114

REFRIGERANTES: COCA-COLA - FRUTOL - TRINARANJUS ÁGUAS: FASTIO - PEDRAS SALGADAS - VIDAGO-SALUS
- CARAMULO - CARVALHELOS VINHOS: Adega Cooperativa do Cartaxo - Encostas do Bairro (corrente) Sopé da Encosta (Regional Ribatejo - Bridão (V.Q.P.R.D.) - Garrafeira Sant'Ana BEBIDAS FINAS - CAFÉS "PALMEIRA"

José Carlos Santos Mendes **COELHO**



AGENTE FUNERÁRIO E TAXISTA

- 3260 Figueiró dos Vinhos -
Praça de Táxis:
Tel. 236 553 888 - 236 552 555 - Telemóvel 912 171 12

LUZINHA DO CENTRO



ELECTRICIDADE -
ELECTRÓNICA -
de João M. L. Silva

Telef. 236 551 016 * Fax: 236 551 018 * Telm. 933 161 664
3260 - 357 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ELECTRODOMÉSTICOS



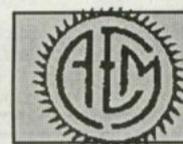
FRINEVE

loja 1 R. CONDE REDONDO, Nº 62 A/B
Tel.: 213 561 147 (4 linhas)
1100 - 108 LISBOA
Fax: 213 150 963

PARQUE PRIVATIVO - CLIENTES
R. BERNARDIM RIBEIRO, 93 - A
1150 - 070 LISBOA

loja 2 PRAÇA DO AREIRO, 6 D/E
Tel.: 218 483 311
947 29 62 1000 - 159 LISBOA

ANTÓNIO MARQUES & FILHOS, LDA.



PALETES E EMBALAGENS
TOROS PARA CELULOSE
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

INDÚSTRIA, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS

Telef. 236 486 330 - Fax 036 486 256 - APARTADO 8
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

DOMINGOS DUARTE
MÉDICO
Especialista de Ginecologia

Consultórios:

R. Dr. Manuel Simões Barreiros,
nº8 - Figueiró dos Vinhos
Telef.: 236 552 604
Quarta-Feira a partir das 15H00

Edifício Topázio,
Rua de Oliveira, 21-
Escrit. 412 - Coimbra
Telef.: 239 834 746

Marcações pelo Telef.: 239 716 314

MANUEL ALVES DA PIEDADE

MÉDICO ESPECIALISTA
CLÍNICA GERAL

Consultas todos os dias úteis
excepto à 4ª Feiras

Das 9H30 às 13 Horas
Das 15H00 às 19 Horas
Sábado (p/marcação) das 9H30 às 13Horas
Tel. 236 552 418
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUZARTE
LOURIVESARIA

JOALHARIAS, PRATAS ANTIGAS OURO E RELÓGIOS
compra e vende jóias usadas, pedras finas, ouro
e prata

Rua Áurea, 152 Tel. 213 421 244 1100 Lisboa

MACOBOLIM

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA.
COM ALVARÁ DE FORNECEDOR DE OBRAS PÚBLICAS

*SEDE: PINHEIRO DO BOLIM TEL/FAX: 236 486 318/236 486 870 3270 PEDRÓGÃO GRANDE - *ESCRITÓRIOS: RUA DR. JOSÉ JACINTO NUNES (Junto ao Largo do Encontro), TEL/FAX: 236 486 329 TELEMÓVEL: 967 018 195 3270 PEDRÓGÃO GRANDE



TRANSPORTES MANUEL HENRIQUES COELHO & FILHO, LDA.
TRANSPORTES PARA TODO O PAÍS

MANUEL HENRIQUES COELHO
E

LUIS MIGUEL C. COELHO
MEDIADORES DE SEGUROS
INTERMEDIACÃO BANCÁRIA

FOTOMELVI, LDA.

* Reportagens Fotográficas e em Video para Casamentos e
Baptizados * Passes Rápidos * Passes Normais
* Venda de Material Fotográfico
* Molduras por Medida

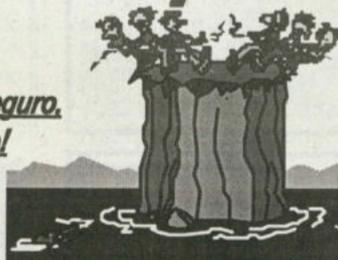


236 553 474/ 236 553 327

R. Dr. Manuel S. Barreiros, 69 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Eduardo Paquete

*Se tivesse feito um seguro,
já estaria a salvo!*



Pedrógão Grande
Tel. 236 - 486323

Figueiró dos Vinhos Tel. 236 - 553453

OFICINA DE REPARAÇÕES ELECTRICAS EM
AUTOMÓVEIS

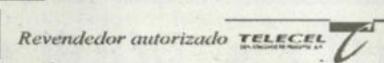
SISTEMAS SAUDÉ AUTOMÓVEL
DE: ELIANA ISABEL SILVA M. ALVES

***** - SONY

- GRUNDE

- KENWOOD

- DHD



Revendedor autorizado TELECEL

Visite-nos estamos ao seu dispor em:

CARREGAL - CIMEIRO - 3280-118 CASTANHEIRA DE PERA

TELEFONE 236 432 570 TELEMÓVEL 918733190 OU 919072081



CAFÉ MINI-MERCADO
"OS NEVEIROS"

Agente do Jornal
"A Comarca"

de Isabel Maria A. Simões Graça
Telefone 236 432 498

COENTRAL GRANDE * CASTANHEIRA DE PERA

CAFÉ RESTAURANTE EUROPA



Jornal **AGENTE**
COMARCA

RESTEUROPA@MAIL.TELEPAC.PT

De Joaquim
Serra da
Fonseca

Tel. 236 438 943
MOREDOS
3280CASTANHEIRA
DEPERA

NATÉRCIA NEVES

LOJADE ENXOVAIS
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
BIJUTARIAS E PERFUMARIA

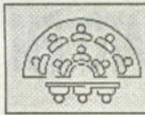
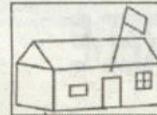
Telemóvel 962 979 504

Telefone 236 488 815

Rua da Nogueira, 3270-092 Pedrógão Grande



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



FIGUEIRO DOS VINHOS

AUTÁRQUICAS 2001

Câmara Municipal

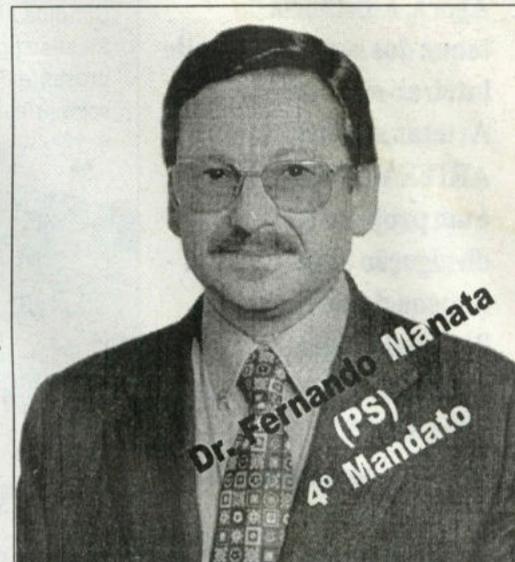
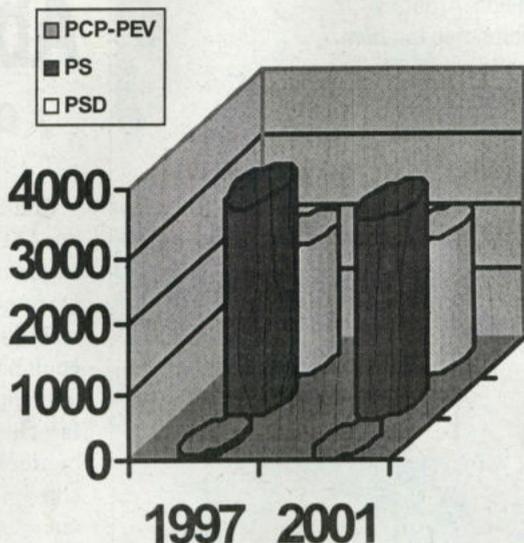
INSCRITOS: 7.164 - VOTANTES: 5.301 (73,99%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	106	2,00	
NULOS	80	1,51	
PS	3.151	59,44	3
PPD/PSD	1.899	35,82	2
PCP/PEV	65	1,23	

Câmara Municipal

INSCRITOS: 6.729 - VOTANTES: 5.094 (75,70%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	66	1,43	
NULOS	61	1,72	
PS	2.948	57,87	3
PPD/PSD	1.982	38,91	2
PCP/PEV	37	0,73	



AUTÁRQUICAS 2001

Assembleia Municipal

INSCRITOS: 7.164 - VOTANTES: 5.301 (73,99%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	114	2,15	
NULOS	83	1,57	
PS	3.005	56,69	9
PPD/PSD	2.033	38,35	6
PCP/PEV	66	1,25	

Assembleia Municipal

INSCRITOS: 6.729 - VOTANTES: 5.094 (75,70%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	109	2,14	
NULOS	68	1,33	
PS	2.852	55,99	9
PPD/PSD	2.022	39,69	6
PCP/PEV	43	0,84	

AUTÁRQUICAS 2001

Junta Freguesia Bairradas

INSCRITOS: 668 - VOTANTES: 511 (76,50%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	4	0,78	
NULOS	5	0,98	
PS	297	58,12	4
PPD/PSD	205	40,12	3

Junta Freguesia Bairradas

INSCRITOS: 632 - VOTANTES: 520 (82,28%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	7	1,35	
NULOS	6	1,15	
PS	288	55,38	4
PPD/PSD	219	42,12	3

AUTÁRQUICAS 2001

Junta Freguesia Aguda

INSCRITOS: 1.433 - VOTANTES: 1.084 (74,52%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	18	1,66	
NULOS	19	1,75	
PS	600	55,35	5
PPD/PSD	447	41,24	4

Junta Freguesia Aguda

INSCRITOS: 1.366 - VOTANTES: 1.018 (74,52%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	22	2,16	
NULOS	10	0,98	
PS	574	56,39	5
PPD/PSD	412	40,47	4

AUTÁRQUICAS 2001

Junta Freguesia Campelo

INSCRITOS: 452 - VOTANTES: 344 (76,11%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	8	2,33	
NULOS	8	2,33	
PS	243	70,64	5
PPD/PSD	85	24,71	2

Junta Freguesia Campelo

INSCRITOS: 378 - VOTANTES: 278 (73,54%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	2	0,72	
NULOS	7	2,52	
PS	187	67,27	5
PPD/PSD	82	29,50	2

AUTÁRQUICAS 2001

Junta Freguesia Arega

INSCRITOS: 1.061 - VOTANTES: 821 (77,38%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	25	3,05	
NULOS	13	1,58	
PS	353	43,00	4
PPD/PSD	430	52,38	5

Junta Freguesia Arega

INSCRITOS: 1.052 - VOTANTES: 836 (79,47%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	15	1,79	
NULOS	6	0,72	
PS	637	76,20	7
PPD/PSD	178	21,29	2

AUTÁRQUICAS 2001

Junta Freguesia Fig. Vinhos

INSCRITOS: 3.550 - VOTANTES: 2.541 (71,58%)

1997			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	63	2,48	
NULOS	41	1,61	
PS	1.439	56,63	5
PPD/PSD	959	37,74	4
PCP/PEV	39	1,53	

Junta Freguesia Fig. Vinhos

INSCRITOS: 3.301 - VOTANTES: 2.442 (73,98%)

2001			
	VOTOS	%	*
BRANCOS	55	2,25	
NULOS	45	1,84	
PS	1.124	46,03	4
PPD/PSD	1.197	49,02	5
PCP/PEV	21	0,86	

ARTESANATO EM REDE

Projecto da Dueceira tem cariz internacional

Agora, à distância do toque dos seus dedos, pode inteirar-se sobre o

Artesanato local, e não só.

ARTESANATO EM REDE

é um projecto de

divulgação de cooperação

transnacional entre

Portugal e Espanha,

concebido e desenvolvido

pela DUECEIRA em

parceria, com duas outras

Associações de

Desenvolvimento Local, a

ADICES e a Montañas Del

Telero, ao qual poderá ter

acesso através do site

www.artesanatorede.com.

Cândida Almeida, Artista Plástica figueirense também, presente no site www.artesanatorede.com



Este projecto, elaborado a pensar nos artesãos e no artesanato possibilita a promoção e divulgação electrónica dos produtos artesanais através das novas tecnologias de informação – Internet.

Tem, ainda, como objectivos a identificação e apresentação dos artesãos e, o contacto e descoberta com regiões de gente boa e dinâmica com tradições enraizadas, usos e costumes peculiares.

Segundo os próprios impulsionadores do projecto, a “constatação de uma realidade foi o ponto de arranque do projecto “Artesanato em Rede”... A realidade de pessoas que sobrevivem numa economia cada vez mais competitiva e globalizante, tendo como suporte tão somente a atracção que comporta o seu ‘saber tradicional’ para um mercado ávido do peculiar, do único, do diferente.

Na verdade, o artesanato traduz a cultura e vivências de um povo -a maior parte das vezes associado a hábitos rurais- com características que raíam o genuíno da sua ancestralidade. O artesanato e os seus protagonistas -os artesãos- assumem-se como os dignos transmissores de um ‘capital de memória’, representantes populares de todo um património local que urge preservar.

Cientes das potencialidades do artesanato como veículo de divulgação e estratégia de afirmação de uma região e simultaneamente conhecedores das dificuldades com que os artesãos se debatem para sobreviver face a uma economia que não se compadece com o fabrico peça-a-peça, com a utilização de

instrumentos rudimentares, com o desconhecimento das regras de design e marketing e com a inexistência de um circuito fiável de comercialização, observámos nesta realidade o cerne de um trabalho de base, numa perspectiva integrada de desenvolvimento.

Assim, e com o constante crescimento da utilização e divulgação da Internet, vimos surgir um conjunto de meios que nos permitiriam potencializar os recursos endógenos, possibilitando para além do aumento de rendimentos dos artesãos e consequente melhoria da qualidade de vida das populações, a divulgação de uma região com elevado potencial turístico.

Integrar numa só intervenção três entidades preocupadas com este panorama não foi complicado... Privilegiando os contactos electrónicos foi possível aos interessados conhecerem-se com maior rapidez, definirem as suas semelhanças e as suas especificidades, compararem estratégias locais de actuação e avançarem na construção de um projecto comum...

Um projecto visando o crescimento e afirmação de um sector, o desenvolvimento de uma ideia de marketing actual, a promoção de regiões com potencial turístico e fundamentalmente a criação de condições para os artesãos assumirem em pleno a sua actividade...

Lancem-se nesta aventura de conhecer as raízes de 3 regiões distintas... Com os meios do futuro venham viajar até às nossas tradições, até ao nosso passado, razão de ser do nosso presente!” - é o desafio que a Dueceira deixa no ar.

Carlos Santos

FESTAS DE NATAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS

“Amigos do Batedor”, Lar D^a Licinia Abreu e Viajantes, fieis à tradição

OS AMIGOS DO BATEDOR

Comemorando o 10^o. aniversário dos AMIGOS DO BATEDOR, teve lugar no passado da 15 de Dezembro a sua festa anual de convívio e confraternização que englobou uma visita ao cemitério municipal, ao talhão dos colegas falecidos; visita ao quartel dos bombeiros voluntários e jantar convívio no Restaurante Figueiras.

Ali se reuniram cerca de 50 batedores englobando desde os 3 comandantes ao aspirante todos ex-bombeiros voluntários da corporação figueirense.

FESTA NO LAR D^a. LICINIA DE ABREU

Teve lugar no pretérito dia 22 de Dezembro a habitual Festa de Natal dos utentes do LAR D^a. LICINIA DE ABREU - um festa diferente toda ela cheia de amor e alegria.

Com uma parte de animação onde estiveram presentes as crianças do Centro Comunitário e um grupo de musica popular portuguesa, a festa decorreu em grande animação com a presença de alguns elementos da autarquia e das colectividades locais.

Registe-se porém que nem todos os utentes tiveram a felicidade de terem neste dia a visita dos familiares , que registamos com mágoa.

FESTA DOS VIAJANTES

Iniciada em 1967, pelos viajantes VICTOR DO CARMO CORREIA (já falecido) FERNADO JOSÉ DA



SILVA ROSALINO E CARLOS DA CONCEIÇÃO MENDES MEDEIROS teve lugar a 22 do corrente, a 34^a. Festa Anual de Confraternização dos VIAJANTES.

Com um programa bem elaborado do qual constou , missa por alma dos viajantes falecidos, romagem ao cemitério e concluindo-se com o convívio NO RESTAURANTE SOLAR que contou com a presença de cerca de 80 pessoas onde se encontrava incluídas alguns familiares.

Esta Festa de Natal tem um cariz muito particular, onde se incluem tradições muito interessantes desta classe, nomeadamente, a passagem da “carta do viajante” a novos elementos “que vieram para

a classe” e que este ano, após a praxe do julgamento foi concedida “autorização “ para exercer a profissão a LUIS RIJO, RICARDO ARAUJO E JOSÉ ANTÓNIO PEDROSO.

Registe-se com muito agrado a presença cada vez maior de jovens viajantes pelo qual se antevê a continuidade por muitos e largos anos deste convívio.

No final é sorteada a comissão para o ano seguinte, tendo desta feita contemplado para o ano 2002 os vijantes JOAQUIM DINIZ, EDUARDO DIAS BRAZ, IZIDRO MARIA DA CONCEIÇÃO, LIBERAL DOS SANTOS E JOSÉ CARLOS PAIVA.

Victor Camoegas

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aprovado Projecto de Requalificação do Centro Histórico no valor de 237 mil contos

O Executivo Municipal figueirense, aprovou em Reunião recente um projecto que visa requalificação urbana do CentroHistórico e zona envolvente.

Esta Requalificação agora assumida pelo Executivo figueirense implica um acentuado processo de transformação de uma área urbana bastante sensível, que inclui obras de recuperação e readaptação de vários espaços, construção de infra-estruturas e valorização paisagística.

Esta Requalificação abrangerá a drenagem e repavimentação da parte central de Vila, substituição do colector doméstico na Rua Major Neutel de Abreu, drenagem e pavimentação da Avenida José Malhoa, infra-estruturas junto do Palácio da Justiça,

Passeios e Pavimentos do Bairro Pré-Fabricado, com ligação desta zona ao novo Loteamento, Arranjo Paisagístico da Zona dos Campos de Ténis (Cabeço do peão) e do denominado “Campo da Mocidade”, Remodelação de Mobiliário Urbano, reabilitação do Largo de S. Sebastião e construção da Rotunda da Madre de Deus.

Segundo fonte da Autarquia, só na Drenagem de águas pluviais e Reposição de Pavimento no Centro Histórico e Zonas envolventes serão investidos mais de 76 mil contos; os Parques de estacionamento e outras infra-estruturas a edificar junto ao Palácio da Justiça mais de 93 mil contos, num orçamento global de 237.415 contos.

ACOMARCA
a expressão da
nossa terra



ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS



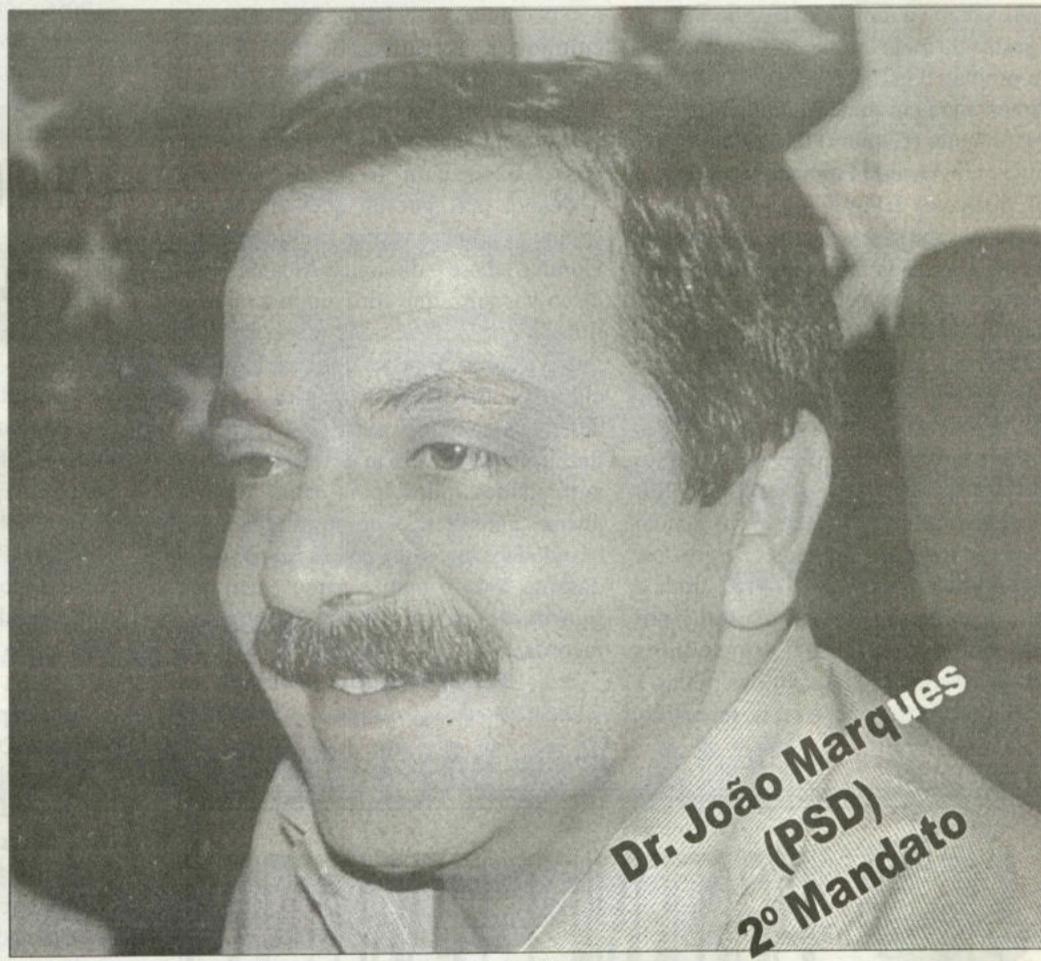
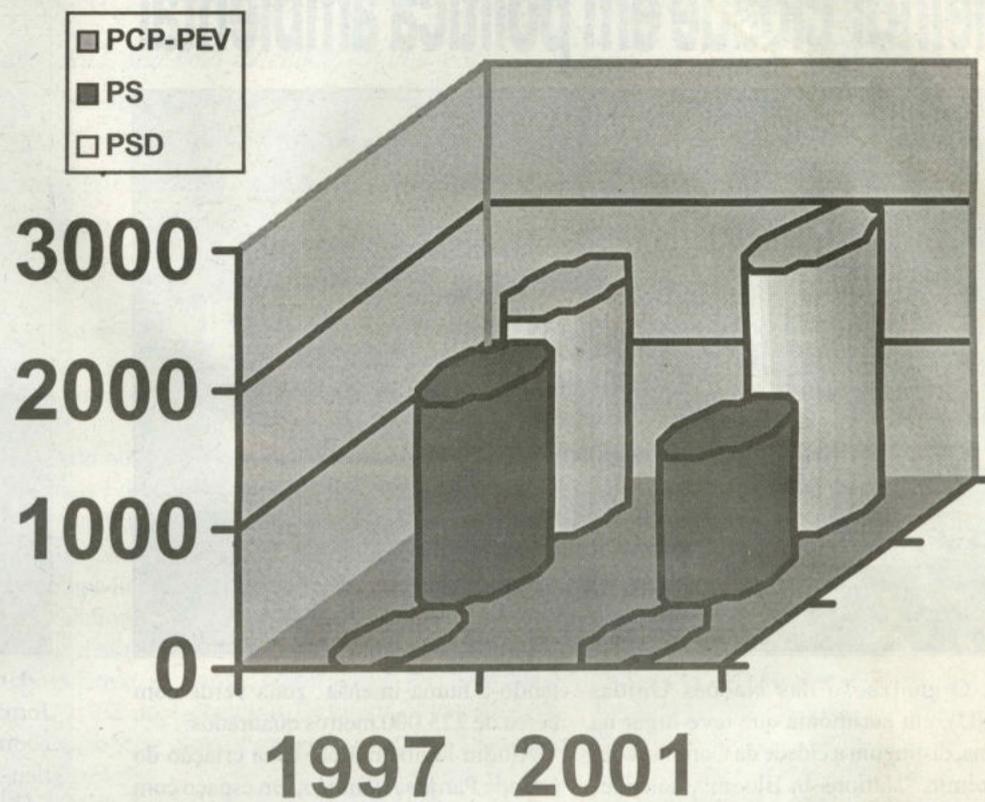
PEDRÓGÃO GRANDE

AUTÁRQUICAS 2001		Câmara Municipal	
INSCRITOS: 4.570 - VOTANTES: 3.212 (70,28%)		INSCRITOS: 4.167 - VOTANTES: 3.136 (75,26%)	
1997		2001	
	VOTOS % *		VOTOS % *
BRANCOS	55 1,71	BRANCOS	45 1,43
NULOS	66 2,05	NULOS	54 1,72
PS	1.446 45,02 2	PS	1.042 33,23 2
PPD/PSD	1.616 50,31 3	PPD/PSD	1.964 62,63 3
PCP/PEV	41 0,90	PCP/PEV	31 0,99

AUTÁRQUICAS 2001		Assembleia Municipal	
INSCRITOS: 4.570 - VOTANTES: 3.212 (70,28%)		INSCRITOS: 4.167 - VOTANTES: 3.136 (75,26%)	
1997		2001	
	VOTOS % *		VOTOS % *
BRANCOS	59 1,84	BRANCOS	52 1,66
NULOS	65 2,02	NULOS	58 1,85
PS	1.450 49,72 7	PS	1.110 35,40 5
PPD/PSD	1.597 45,14 8	PPD/PSD	1.886 60,14 10
PCP/PEV	41 1,28	PCP/PEV	30 0,96

AUTÁRQUICAS 2001		Junta Freguesia Graça	
INSCRITOS: 1.026 - VOTANTES: 855 (76,50%)		INSCRITOS: 959 - VOTANTES: 720 (75,08%)	
1997		2001	
	VOTOS % *		VOTOS % *
BRANCOS	13 1,82	BRANCOS	10 1,39
NULOS	10 1,40	NULOS	13 1,81
PS	319 44,74 3	PS	225 31,25 2
PPD/PSD	371 52,03 4	PPD/PSD	472 65,56 5

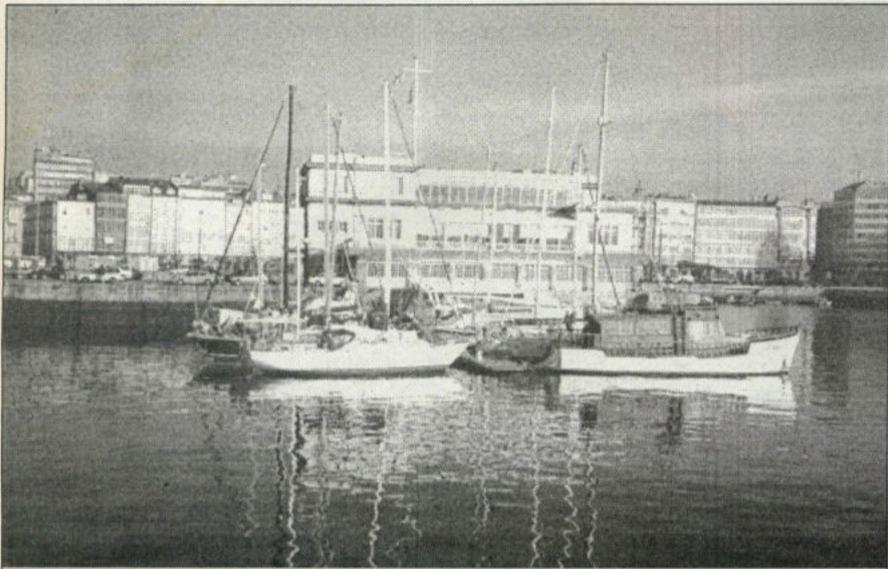
AUTÁRQUICAS 2001		Junta Freguesia Ped. Grande	
INSCRITOS: 2.804 - VOTANTES: 1.912 (66,19%)		INSCRITOS: 2.494 - VOTANTES: 1.825 (73,18%)	
1997		2001	
	VOTOS % *		VOTOS % *
BRANCOS	23 1,20	BRANCOS	27 1,48
NULOS	47 2,46	NULOS	37 2,03
PS	985 51,52 5	PS	728 39,89 4
PPD/PSD	828 43,31 4	PPD/PSD	1.014 55,56 5
PCP/PEV	29 1,52	PCP/PEV	19 1,04



AUTÁRQUICAS 2001		Junta Freguesia Vila Facaia	
INSCRITOS: 740 - VOTANTES: 587 (79,32%)		INSCRITOS: 714 - VOTANTES: 591 (82,77%)	
1997		2001	
	VOTOS % *		VOTOS % *
BRANCOS	11 1,87	BRANCOS	18 3,05
NULOS	13 2,21	NULOS	4 0,68
PS	170 28,96 2	PS	119 20,14 1
PPD/PSD	386 65,76 5	PPD/PSD	450 76,14 6
PCP/PEV	7 1,19		

DELEGAÇÃO DA GALIZA

Corunha premiada pela ONU como a melhor cidade em política ambiental



A Organização das Nações Unidas (ONU), em cerimónia que teve lugar na China, distinguiu a cidade da Corunha com o prémio "Nations in Bloom", considerando-a como a melhor cidade do mundo na gestão do meio ambiente. O júri valorizou o notável esforço desenvolvido nos últimos anos em matéria ambiental pelo Ajuntamento (Câmara) da Corunha, presidida pelo Alcaide Farcisco Vasquez.

A distinção é tanto mais importante quanto se sabe que a cidade da Corunha concorria com 33 outras cidades, algumas de peso, como era o caso de Los Angeles, Miami, Aberdeen, Malmoe, Rochester, Baltimore, Newcastle, Stuttgart, entre outras da Austrália, Holanda e Rússia.

O Alcaide da Corunha, em declarações ao nosso jornal, mostrou-se visivelmente satisfeito com este prémio que coroa todos os esforços feitos pela autarquia visando recuperar todos os espaços degradados, especialmente da faixa litoral, com a construção de um passeio marítimo por onde também circulam transeuntes portugueses, a regeneração das praias e a reabilitação de uma lixeira, reconver-

tendo-a numa imensa zona verde com cerca de 225.000 metros quadrados.

Aludiu também à próxima criação do Grande Parque Atlântico, um espaço com 650.000 metros quadrados com valências culturais e recreativas de todo o tipo, pensadas como atractivo não só para o turismo interno, especialmente dos corunheses, como para o turismo internacional, com destaque para "os nossos veciños y hermanos portugueses, que son los que en mayor número visitan la ciudad de La Coruña", disse o dinâmico Alcaide Francisco Vasquez, que aproveitou a oportunidade para através das páginas deste jornal e como Alcaide "felicitar todos os cidadãos lusos nesta quadra festiva, desejar-lhes um feliz ano de 2002, e dizer-lhes que esta cidade e todas as suas autoridades municipais estão sempre abertas para receber como irmãos todos os cidadãos lusos que nos queiram visitar durante todo o ano, e estou certo que guardarão desta cidade uma grata recordação".

F. Luis Longueira (Delegação da Corunha)

CLUBE DE JORNALISMO DA ESCOLA E. B. DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS VISITA INSTALAÇÕES DESTE JORNAL



Um numeroso grupo de alunos do Clube de Jornalismo da Escola E.B. 2 de Figueiró dos Vinhos, acompanhados pela Professora Margarida Freire, deu-nos o prazer de uma visita às instalações do nosso jornal.

Os seus olhares curiosos, as suas perguntas minuciosas, a alegria buliçosa da sua presença revelou que muitos deles estão no clube com

entusiasmo e, quem sabe, poderão no futuro enveredar pela carreira jornalística. Saudamos a sua visita e elogiamos a atitude pedagógica da Professora que os acompanhou, a qual revelou dotes para lidar com as crianças e para as motivar no âmbito da temática que aqui as trouxe.

O nosso repórter registou para a posteridade momentos da visita.

LOURIÇAL - POMBAL

Instituto D. João V organiza 9º Festival da Canção

O Instituto D. João V do Lourical, Pombal, vai realizar o seu 9º Festival da Canção, agendado para o próximo dia 22 de Março de 2002.

A este Festival, poderão concorrer todos os jovens com idade compreendida entre os 12 e os 25 anos sendo a data limite para entrega da ficha de inscrição, gravação áudio e cópias da letra, o dia 1 de Março de 2002.

As canções terão de ser totalmente inéditas - letra e música. A letra deverá ser em português e dela deverão ser enviadas cinco cópias dactilografadas. Embora cada concorrente só possa interpretar apenas uma canção no Festival, tal não impede de apre-

sentar a concurso tantas quantas pretenda.

O Festival consiste na apresentação pública de, no máximo, dez canções pré-seleccionadas por um Júri designado pela comissão organizadora que deverá ainda indicar duas canções suplentes.

O Júri da final, será composto por cinco elementos a convidar pela Organização, devendo a escolha recair em personalidades que, de alguma forma, mantenham relações de apreciável merecimento com as expressões, musical e escrita, no intuito de reforçar a idoneidade cultural da iniciativa.

O IX Festival da Canção do Instituto D. João V, atribuirá prémios monetários aos concorrentes

que, no caso do 1º classificado, será de 65 contos.

Haverá, ainda, prémios especiais para a melhor composição (a atribuir por um compositor), melhor letra (a atribuir pelo Grupo de Professores de Língua Portuguesa), melhor interpretação (atribuído pelo Júri da Final), pré-mio simpatia (eleito pelos concorrentes) e prémio público (logicamente atribuído pelo público).

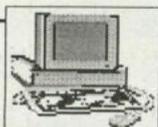
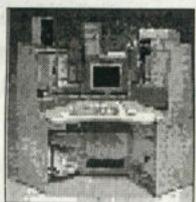
Este Festival pretende, segundo o Clube de Música do Instituto D. João V - entidade organizadora do evento, uma dinamização cultural e o incentivo à prática da música por parte da população jovem.

C.S.

ASI ARMÉNIO SANTOS

*****INFORMÁTICA*****

- Montagem Reparações e Upgrades Computadores
- Impressoras, Digitalizadores, Monitores até 21"
- Software de Gestão & Consumíveis
- Mobiliário de Escritório & Aparelhos de Fax
- Aluguer de Computadores p/ Cursos de Formação
- Assistência Técnica Permanente.



Aldeia da Cruz
3260-303-Figueiró dos Vinhos
Tel: 236 552 266 ou 917 641 531

RECEITA PARA UM ANO FELIZ

Tome 12 meses completos.
Limpe-os cuidadosamente de toda a amargura, ódio e inveja.
Corte cada mês em 28, 30, ou 31 pedaços diferentes, mas não cozinhe todos ao mesmo tempo.
Prepare um dia de cada vez, com os seguintes ingredientes:

- Uma parte de fé
- Uma parte de paciência
- Uma parte de coragem
- Uma parte de trabalho

Junte a cada dia uma parte de esperança, de felicidade e amabilidade.

Misture bem, com uma parte de oração, uma parte de meditação e uma parte de entrega.
Tempere com uma dose de bom espírito, uma pitada de alegria e um pouco de acção, e uma boa medida de humor.

Coloque tudo num recipiente de amor.
Cozinhe bem, ao fogo de uma alegria radiante.
Guarneaça com um sorriso e sirva sem reserva.

(Colaboração de Ana Gonçalves - 87 anos)

FELIZ ANO



FESTAS DE NATAL - PEDRÓGÃO GRANDE

Dias diferentes para todas as crianças e jovens pedroguenses

Decorreram nos passados dias 20,21,22 e 23 de Dezembro, as tradicionais festas de Natal, destinadas às crianças e a todos os jovens Pedroguenses. O Largo do Encontro foi, mais uma vez, o palco escolhido para este evento, que contou com um Teatro Infantil, grupo muito animado e di-

vertido, com o tão desejado Pai Natal, que fez as delícias de todas as crianças, com a distribuição de algumas prendas, com os grupos musicais Ritmofonia, o teclista Amândio Santos e, claro, o nosso conhecido, Rui Paulino! Presentes nesta actividade estiveram, também, o grupo de Espectácu-

lo de Ilusionismo e um concerto de Natal com a Filarmónica Pedroguense.

De realçar, a importância destas actividades, a marcar esta época festiva, onde o convívio e amizade proporcionam momentos inesquecíveis para todos os Pedroguenses.

João Soares

ESPÍRITO NATALÍCIO

Presente na Miguel Leitão de Andrada

Decorreu, nos passados dias 17 e 18 de Dezembro, na Escola Básica 2,3/Sec. Miguel Leitão de Andrada, em Pedrógão Grande, a tradicional festa de Natal. Um acontecimento que, devido ao novo funcionamento do Agrupamento Vertical de Escolas de Pedrógão Grande, não podia deixar de passar em claro.

Hélder Soares, presidente do Conselho Executivo, agradeceu a presença a todos os presentes e salientou a importância destas actividades num ano, que decorre, pela primeira vez, o Agrupamento Vertical de Escolas.

Este evento, contou com a presença de dezenas de jovens

desde o pré-escolar até ao secundário e de inúmeros familiares de todos os alunos presentes. O interior da Escola Miguel Leitão de Andrada, foi o palco escolhido nesta actividade.

Para a manhã do dia 17 de Dezembro, estava marcado o tradicional torneio de ping-pong entre os alunos mais "crakes" das raquetes e as actuações musicais, com cantigas dos jardins de infância, 1º, 2º e 3ºs ciclos. À tarde, e para fazer a delícia das crianças, decorreu o espectáculo de Palhaços, a entrega de prendas e o tão desejado e apetitoso lanche.

O dia 18 de Dezembro, começou com grande correria no

corta-mato escolar, organizado pelos professores de Educação Física. Para os alunos mais talentosos, o Mini Chuva de Estrelas, um concurso que contou com actuações que deixaram muitos boquiabertos, antecedeu o habitual torneio de Futebol entre a várias turmas da Escola. De referir a "Feira do Euro" e a "Quermesse" que decorreram ao longo dos 2 dias de festa.

A comissão Executiva Instaladora, bem como todos os professores, funcionários e, por-que afinal a festa foi deles e para eles, os alunos, estão de parabéns!

João Soares



SALÃO UNISEXO

Rua da Rapola, 56
3240 Avelar
Telm: 96 630 31 96

SALÃO DE CABELEIREIRA Brasil

- * cabelo
- * Manicure
- * Pedicure
- * Calista
- * Depilação

*Deseja a todos os Clientes e Amigos um
Feliz Natal e um Bom Ano Novo*



**INSTITUTO DE EMPREGO E
FORMAÇÃO PROFISSIONAL**
CENTRO DE EMPREGO
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Com larga experiência no ajustamento entre Oferta e Procura de Emprego, o **Centro de Emprego de Figueiró dos Vinhos**, está preparado para responder às necessidades das pessoas, organizações e empresas, disponibilizando o seguinte conjunto de serviços e medidas:

- * Apoios à colocação;
- * Apoio à criação do Próprio Emprego;
- * Atendimento Técnico de Empresas e outras Entidades;
- * Intervenções Técnicas, no âmbito da Procura de Emprego e de Formação;
- * Informação e Orientação Profissional;
- * Elaboração de Planos Individuais de Acompanhamentos;
- * Medicina no Trabalho.

**APROVEITAMOS PARA DESEJAR A
TODOS OS LEITORES DESTE JORNAL
VOTOS DE BOAS FESTAS**



*Desejamos a todos os Clientes e
Amigos um Feliz Natal e um Bom
Ano Novo*

MMS Serviços



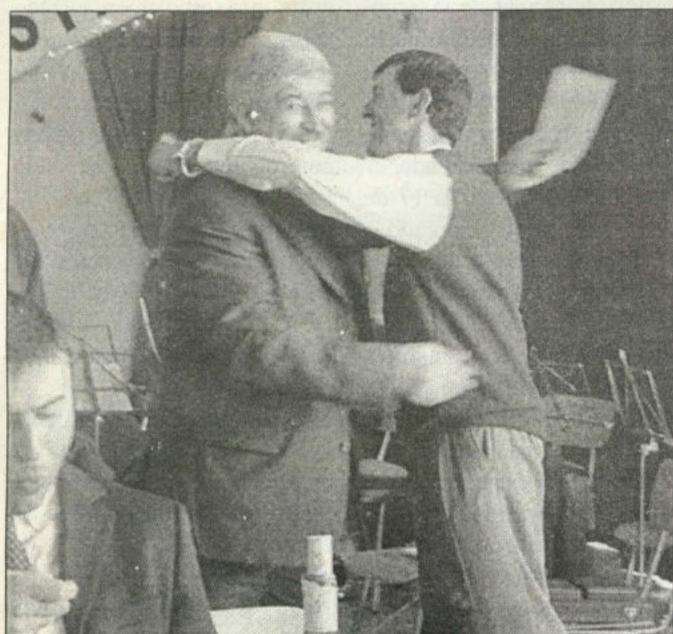
Rua Mata Nacional, nº 26 - Pousos - Apartado 1112
2401-801 Leiria - Portugal
Telefone: 244 800 000

Fax: 244 800 009

email: mmserv@mail.telepac.pt

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE ASSINALA ANIVERSÁRIO

Convívio e concertos em «família»



O reconhecimento não é uma palavra vã na Filarmónica de Figueiroense: em cima, Fernando Paulo (actual Director de Banda), recebe uma medalha alusiva aos 25 anos de dedicação. Em baixo, Elias Santos, o Mestre que tem realizado um trabalho a todos os títulos excepcional recebe uma placa.



Álvaro Tomás, cumprimenta o Presidente da Edilidade figueiroense, após oferecer uma "batuta" a Jorge Furtado



A Filarmónica Figueiroense assinalou no passado dia 8 de Dezembro mais um dos cento e muitos anos de vida, em ambiente de família, sintoma do excelente ambiente que por ali reina.

Juntar dirigentes, maestro, músicos e alunos da escola de música, autarcas, dirigentes associativos e alguns amigos, foi o pretexto para mais um almoço promovido pela Filarmónica Figueiroense.

E foi em ambiente de festa e espírito de amizade que decorreu este convívio, onde houve oportunidade para prestar homenagens aos músicos com mais anos de prestação e ainda ao regente Elias Ferreira, cujo trabalho tem sido notável a todos os níveis, um facto que se confirma pela qualidade de actuação da banda, do sucesso da escola de música, e ainda pela unidade que consegue incutir em toda esta imensa família. Ou seja, a «Filarmónica está de muito boa saúde, obrigado».

Jorge Furtado, presidente da Direcção, que tem dedicado parte da sua vida à consagração desta associação, deu conta da acção desenvolvida no corrente ano, e dos projectos que pretende implementar no futuro, salientando-se neste âmbito, a apresentação de uma nova candidatura para aquisição de novos instrumentos musicais.

Intervieram ainda Pedro Lopes, em representação do presidente da Assembleia Geral e Fernando Manata, presidente da Câmara. Se para o primeiro, o apoio da Câmara à colectividade tem sido fundamental para a sua sobrevivência, para o autarca, esse mesmo apoio irá manter-se, até «porque tem sido realizado um trabalho que



Presidente Jorge Furtado no uso da palavra



orgulha os figueiroenses», dando como exemplo o sucesso da escola de música.

Álvaro Tomás, o mais antigo músico no activo desta banda, já na recta final, ofereceu à Direcção uma batuta executada por si. Neste período, seriam ainda atribuídas medalhas e placas a vários músicos pelos anos de «dedicação à Causa». Também Tiburcio Lopes rece-

beu uma medalha, um gesto que pretendeu assinalar a sua passagem pela Filarmónica nos anos 50.

Concerto na Casa da Cultura

Integrado no aniversário do 57º Aniversário da Delegação de Leiria do Inatel, que este ano fez questão de o comemorar em

Figueiró dos Vinhos, a Filarmónica Figueiroense, num espectáculo em que intervieram grupos de diversos concelhos do distrito de Leiria, foi a primeira a actuar, emprestando à noite outro espectáculo, que foi fortemente aplaudido, constituindo um enorme orgulho para os figueiroenses.

CONSTRUÇÕES

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS * CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADO NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 01 925 92 66 / Fax 01 915 00 29

Arruamentos e Esgotos * Escolas
* Mercados * Complexos Desportivos

CÂMARA MUNICIPAL DE PEDRÓGÃO GRANDE



DESEJA A TODOS OS MUNICÍPES

FELIZ NATAL E

BOM ANO NOVO

COM A PRESENÇA DO GOVERNADOR CIVIL

Aguda inaugurou importantes equipamentos sociais

Os pretéritos dias 1 e 2 de Dezembro foram de festa para a freguesia de Aguda com as inaugurações da Capela Mortuária e Polidesportivo e a apresentação do Brasão da freguesia.

No dia 1, Sábado, as cerimónias foram presididas pelo Presidente da Autarquia figueirense, Dr. Fernando Manata que durante a Sessão Solene de apresentação evidenciou o significado e a importância do brasão, símbolo de um povo, de uma cultura. Fernando Manata lembrou ainda que nem só as obras "físicas" são importantes e necessárias. José Adelino, Presidente da Junta de Freguesia e o Dr. Acílio Marques afinaram pelo mesmo diapasão do Edil figueirense.

De seguida, teve lugar a inauguração solene de uma obra "física", a Capela Mortuária, benzida pelo Pároco local. Na oportunidade, José Adelino e Fernando Manata destacaram a importância desta obra, pela dignidade e pelo respeito com que devem ser tratados os entes queridos falecidos.

No dia 2 de Dezembro, Domingo, deslocou-se a Aguda o Governador Civil do Distrito de Leiria, Prof. Carlos André que presidiu à inauguração formal do Pavilhão Polidesportivo. Trata-se de uma infra-estrutura de carácter eminentemente desportivo, mas que poderá ser palco de outras valências de carácter recreativo, cultural e social. A sua construção iniciou-se há alguns anos, devendo-se a execução a um esforço conjunto da Comissão de Melhoramentos - promotora da obra, Administração Central - que aprovou diversas candidaturas, Junta de Freguesia e Câmara Municipal.

Na presença de várias entidades, convidados e população em geral, foram proferidas palavras de fé nos destinos de Aguda, cujo progresso é uma realidade e se deseja ver continuado, tendo sido salientado o facto de ali, mesmo ao lado, ter arrancado, recentemente, outro grande equipamento social - a Sede da Comissão de Melhoramentos e do Apoio Domiciliário.

Na sua intervenção, o Presidente da Câmara, Dr. Fernando Manata, salientou o interesse e o empenho pessoal do Prof. Carlos André na concretização desta obra, nomeadamente no apoio às candidaturas apresentadas.

O Governador Civil Prof. Carlos André enalteceu o prazer de estar presente na



O Presidente da Junta de Freguesia de Aguda, José Adelino, quando usava da palavra no decorrer da Sessão Solene de apresentação do Brasão



O magnífico Polidesportivo de Aguda. No jogo de inauguração, uma equipa da casa recebeu a desportiva de Figueiró dos Vinhos num jogo presenciado por muito público

inauguração desta pequena grande obra, no seu entender, só possível graças ao empenho dos agudenses, frisando que na cidade esta obra só seria edificada com - pelo menos - o triplo do orçamento.

Depois de realçar que o "interior" e os seus residentes têm direito às mesmas infra-estruturas que o litoral e as grandes cidades na conquista

da mesma qualidade de vida, o Governador Civil congratulou-se pelo aparecimento de equipamentos como este na parte norte do Distrito. Pelo meio, o Prof. Carlos André deixou algumas palavras de admiração pela beleza da região e pelas suas gentes hospitaleiras, chegando mesmo a afirmar que em regiões como esta é que está a verdadeira qualidade de vida.

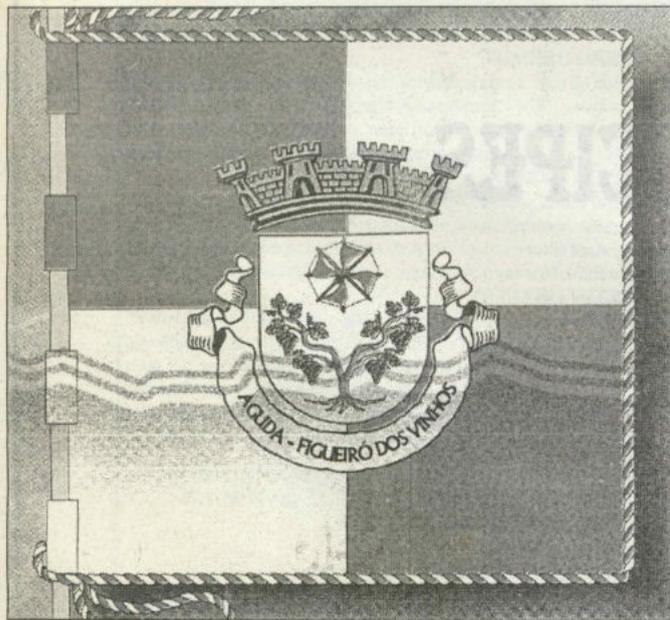
FREGUESIA DE AGUDA

Um Brasão, uma Bandeira

A 13 de Julho de 2001, o Presidente da Junta de Freguesia de Aguda, José Adelino da Silva Sardenha, tornava pública a ordenação heráldica do brasão, bandeira e selo da freguesia de Aguda, do município de Figueiró dos Vinhos, tendo em conta o parecer emitido a 27 de Março de 2001, pela Comissão de Heráldica da Associação dos Arqueólogos Portugueses, após proposta daquela Junta de Freguesia.

Assim, o **Brasão**, é composto por um escudo de prata, vide de dois ramos, arrancada, folhada e gavinhada de verde, frutada de púrpura; em chefe, armação de moinho de negro, cordoada do mesmo e vestida de vermelho. Coroa mural de prata de quatro torres, Listel Branco, com a legenda a negro: «AGUDA - FIGUEIRÓ DOS VINHOS»;

A **Bandeira**, é esquadrelada de verde e branco. Córdão e borlas de prata verde. Haste e lança de ouro



DIZEM OS TÉCNICOS ENDIVIDAMENTO FAMILIAR AINDA NÃO É PREOCUPANTE

Crédito à habitação ultrapassa 75% dos empréstimos a particulares
No decorrer de uma reunião organizada pelo Observatório do Endividamento dos Consumidores, subordinado ao tema "Crédito à habitação e endividamento dos consumidores: cenários prospectivos", ficou-se a saber que o endividamento médio das famílias portuguesas corresponderá a 93 por cento do seu rendimento disponível (parte afectada à dívida contraída a longo prazo), o que, na opinião dos técnicos participantes, ainda não é preocupante, dado tratar-se de valores sustentados.

Segundo o Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal, a evolução recente indicia alguma estabilização que é justificada pelo nível de endividamento já atingido e pelas perspectivas de menores crescimentos do rendimento futuro das famílias. Efectivamente, depois de em 1999 o crédito a particulares ter crescido 35 por cento, tem vindo a registar-se uma diminuição, muito embora nos últimos três meses e em virtude da queda das taxas de juro, ser evidente uma ligeira subida.

Para os especialistas do Observatório do Endividamento, face à enorme expansão do crédito à habitação (de 11,2% do PIB, em 1999, galgou para cerca de 44 por cento em 2000), a maior dor de cabeça reside na recolha de informação, quer do lado do consumidor, quer por parte dos bancos e entidades reguladoras, por forma a permitir a medição real do endividamento no nosso País.

O representante do Banco de Portugal chamou a atenção para o endividamento externo dos bancos como resposta às necessidades de financiamento da nossa economia. Muito embora a situação esteja a sofrer alterações, 66% do financiamento obtido pelos bancos no primeiro semestre deste ano, respeita a responsabilidades de curto prazo

• IID

AOMARCA

EM CASTANHEIRA DE PERA

Café Central e Café Europa

COENTRAL

Mini-Mercado "Os Neveiros"

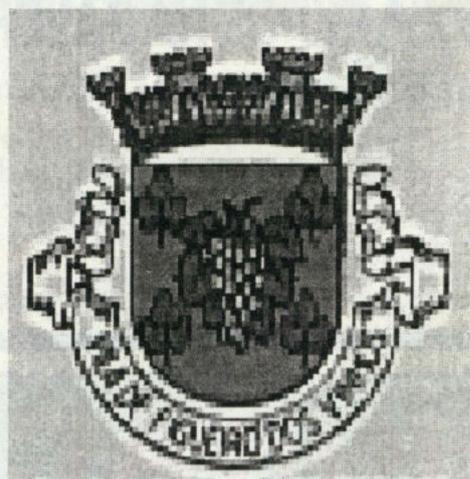
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Papelaria Malhã e
Papelaria Jardim

PEDRÓGÃO GRANDE

Bazar do Eirado,
Livraria/Clube Vídeo Boina
Verde e Natércia Neves

PONTOS DE VENDA



A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos deseja a todos os Figueiroenses um Próspero Ano Novo.

Na noite de Ano Novo

Assista ao Espectáculo de Fogo de Artífício

Locais de lançamento

Zona de Lazer da Madredeus

Torre da Cadeia



JOÃO VIOLA EXPÕE NA GALERIA SANTA CLARA EM COIMBRA

Conforme noticiámos no último número, o consagrado artista plástico João Viola, expõe desde o pretérito dia 8 de Dezembro (Sábado) na Galeria Santa Clara, em Coimbra, junto ao Portugal dos Pequeninos. Podemos agora complementar a notícia com a informação que esta exposição estará patente até ao próximo dia 14 de Janeiro de 2002.

Depois do enorme êxito alcançado em Figueiró dos Vinhos, João Viola foi convidado a participar com artistas consagrados a nível nacional na referida galeria.

Também o pedroguense António Bouça participa nesta exposição colectiva.



B&B SOCIEDADE
DE MEDIAÇÃO
IMOBILIÁRIA, LDA.

Habitacões

Herdades

Quintas, etc.

Se pretende comprar ou vender a sua casa com rapidez...

CONSULTE-NOS

Juntos encontraremos a solução



Praça do Município, 9-B
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Telefone/Fax: 236 551 546

HORÁCIO COSTA

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES E
OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA

BECO DOS TOUCINHEIROS, Nº 1 - PORTA 5/B
XABREGAS - 1900 - 431 LISBOA - PORTUGAL



SETÚBAL

CASTANHEIRA
DE PERA

MAPUTO -
MOÇAMBIQUE

LUANDA -
ANGOLA

PORTO

URBANIZAÇÃO DA MINHOTEIRA
ARMAZÉM 12
CRESTINOS - MOREIRA
4470 MAIA TEL.: 22 942 85 88

COIMBRA

MONTE S. MIGUEL
ARMAZÉM 7
3000 - 265 COIMBRA TEL.: 239 495 799



Clínica Médica
e Dentária

Dr. Ernesto Marreca David

MEDICINA DENTÁRIA

Segunda a Sábado das 9 às 19 horas

Dr. JOÃO MARRECA

OFTALMOLOGIA

Sábados a partir das 17H<30

DR. GUILHERME SANTOS

Médico Especialista do Hosp. Univ. Coimbra

Rua Dr. Eduardo Correia, 56
Tel. 236 434 350 - 3280 Castanheira de Pera

Residencial Malhoa

Todos os quartos c/ Casa de Banho privativa
Aquecimento Central, TV e Telefone

TELEFONES 236 552 360 // 236 552 340
Rua Major Neutel de Abreu, 1155

Apartado 1
3260 Figueiró dos Vinhos



FIM DE ANO COM FOGO DE ARTIFÍCIO

A partir da Torre da Cadeia e Zona de Lazer da Madredeus

Constatado que foi o êxito da iniciativa tiva no pretérito ano, a Câmara de Figueiró dos Vinhos, deliberou assinalar a passagem para o ano 2002 promovendo sessões de fogo de artifício que se desenvolverão a partir da Zona de Lazer da Senhora da Madredeus e da Torre da Cadeia.

O espectáculo de Fogo de Artifício deverá ter lugar "por volta das 00h15mn.



AGRADECIMENTO

Mariete dos Reis Matos Abreu Arinto

Data Nascimento: 13/09/1924
Data de Falecimento: 12/12/2001

Filha, Genro, Irmã, Sobrinhos e restante família, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que manifestaram o seu pesar pelo falecimento do ente querido



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agradecimento especial ao Paraíso Sonho do Lar - Guia, e a todas as pessoas que a visitaram durante a sua doença

BEM HAJAM

EM CASTANHEIRA DE PERA

Assessor de Chissano visitou Getecorte

Mais uma vez a Getecorte, sediada no Parque do Safrujo, em Castanheira de Pera, foi alvo da visita de um destacado elemento da estrutura governamental de Moçambique. Desta feita, foi Vasco Lino António, assessor responsável pela segurança do Presidente Chissano, que aproveitando uma curta estadia no nosso País não quis deixar de visitar o seu amigo de longa data, Manuel José Tomás.

Este empresário castanheirense, que é actualmente o Presidente da Molusa, uma Associação de empresários portugueses que têm feito investimentos vários naquele País africano, goza de grande prestígio junto do Governo Moçambicano, o que tem levado a que frequentemente altas individualidades (membros do Governo, Embaixador, Presidentes de Câmara) daquele País visitem Castanheira de Pera e a Getecorte.

Vasco Lino António, deslocou-se a Castanheira de Pera em visita particular, onde, para além do amigo Manuel José Tomás, tinha à sua espera o Vice-Presidente da Autarquia Castanheirense, Prof. Fernando Lopes, em representação do Presidente.

Manuel José Tomás ofereceu um almoço aos convidados, servido na cantina da Getecorte, da qual é



Manuel José Tomás e Vasco Lino António

proprietário e gerente. Durante este almoço informal, foram lembradas peripécias da fase da descolonização (altura em Manuel Tomás e Lino António se conheceram), realçou-se o espírito hospitaleiro do povo moçambicano e, claro, aprofundou-se a situação actual daquele País.

AGRADECIMENTO

Maria Julia Vaz Lacerda Mendes

Os filhos, noras e netos de Maria Júlia Vaz Lacerda Mendes, falecida em 19 de Novembro último, agradecem a todas as pessoas que acompanharam a nossa dor.



CASTANHEIRA DE PERA REEDITA PRESEPIO GIGANTE. A semelhança do ano passado, a Câmara Municipal de Castanheira de Pera, em boa hora deliberou reeditar o Presépio Gigante. Uma iniciativa que se aplaude. Uma visita que se recomenda.

Os MÓVEIS BEIRA,

desejam a todos os seus clientes e amigos um FELIZ NATAL e BOM ANO NOVO

MÓVEIS BEIRA



FRONTE LUMINOSA

GERÊNCIA: Olga Pais

ESPECIALIZADOS EM:
Móveis de Cozinha, Móveis e Estofos em todos os Estilos Modernos e do mais fino gosto

→ ESTRADA LAVANDEIRA →

MERCADO MUNICIPAL



MÓVEIS BEIRA

Quinta do Mochão - Lavandeira - Figueiró dos Vinhos

Telefone: 236 551 492 ou 236 551 617



→ ESTRADA DALAVANDEIRA →



MÓVEIS

BEIRA - Qta. do Mochão

EM FATO - AGUDA

Bombeiros figueiroenses agredidos barbaramente

O dia, precisamente, não interessa para o caso. Mais importante, será dizer que o que nos faz escrever estas linhas se passou já durante este mês de Dezembro, numa tarde, princípio de noite fria, muito fria, de uma Sexta-feira. Naquelas alturas que apetece estar no conforto do lar, juntamente com os nossos entes queridos.

Também os nossos "Soldados da Paz" – certamente – assim prefeririam. Mas abnegadamente, com o seu instinto altruísta, dois jovens da Corporação de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, prontamente ocorreram a um apelo que lhes foi feito, vindo do lugar do Fato, na freguesia de Aguda. Ali tinha ocorrido um acidente entre um motociclo e um automóvel, do qual tinham resultado dois feridos, um em estado grave. Os dois jovens "Soldados da Paz" para ali chamados imediatamente socorreram as vítimas, prestando-lhes os primeiros socorros. Eis senão quando um "valentão" entendeu sabe-se lá



o quê e desatou a agredir os ditos "Soldados da Paz" enquanto estes cumpriam com a missão para a qual tinham sido chamados. Corajosamente, e, frisamos corajosamente, os dois bravos Bombeiros, fazendo - também aqui -

jus ao nome de "Soldados da Paz" e dignificando a farda e distintivo que ostentam, continuaram o seu serviço debaixo das agressões do tal "valentão". Na altura, certamente que aqueles dois jovens, terão tido uma enorme vontade de se

"virarem" contra o agressor. Mas, não o fizeram. Com este gesto, honraram a sua Corporação. É que, às vezes, ser corajoso não é dar dois "tabefes" em alguém, é apanhar e não reagir.

Feitos os primeiros socorros, os acidentados foram transportados para o Hospital do Avelar onde foram assistidos. Também os dois jovens Bombeiros figueiroenses ali receberam tratamento hospitalar fruto das agressões "selvagens".

Regressados a Figueiró dos Vinhos foi dado conhecimento aos seus superiores locais que imediatamente deram seguimento para as instâncias superiores, nomeadamente o Inspector Distrital que – ao que apurámos – fez seguir o processo pelas vias regulamentares. Também na GNR de Figueiró dos Vinhos foi apresentada a respectiva queixa, aguardando-se agora o desenvolvimento das vias legais competentes.

Carlos Santos

TAMBÉM À COMARCA DE FIGUEIRÓ

Chegaram as Apostas Mútuas On-Line

Para alegria dos apostadores portugueses, as novas tecnologias já chegaram às apostas mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente ao Totoloto, Totobola, Totogolo e Joker.

Além das várias vantagens que este sistema trás em termos de funcionalidade, como por exemplo o mesmo boletim servir para todas as semanas, os prémios pequenos poderem ser levantados em qualquer agência, ou a própria máquina escolher automaticamente os números ao apostador; a grande vantagem é o alargamento do horário quase até à extracção nos números, ou à realização dos jogos. Assim, o Totoloto e Joker poderão ser apresentados até às 20 horas de Sábado, enquanto o Totobola e Totogolo pode ser registado até às 14 horas, também de Sábado.

Na foto, o Sr. Henrique do Café Central, em Castanheira de Pera, que já passou por todas as transformações que o sistema de apostas mútuas portuguesas sofreu desde o primeiro dia. Tal só é possível porque



O Sr. henrique, do Café Central, em castanheira de Pera: desde a primeira hora a registar...

a sua agência pertence ao grupo - restrito - das primeiras instaladas no distrito de Leiria e no País, tendo mesmo já sido a "nº 1" deste distrito. Só não o

é actualmente, porque quando da passagem da propriedade para o Sr. Henrique - empregado na casa desde a primeira hora -, mudou o número de

agência.

Todas as agências da comarca já estão equipadas com o novo sistema on line

C.S.

PORTAGENS: Novo ano, novos preços

A partir de 01 de Janeiro de 2002, os automobilistas vão ter de fazer contas mais complicadas, com a entrada em vigor do euro e dos novos preços nas portagens, que aumentam significativamente na Ponte 25 de Abril. As concessionárias Lusoponte (Pontes 25 de Abril e Vasco da Gama), Auto-Estradas do Atlântico (A8 e A15) e AENOR (A7 entre Famalicão e Guimarães) vão apresentar um novo tarifário aos utentes, já em euros, o mesmo devendo acontecer com a Brisa que, no entanto, não quis divulgar a actualização dos preços.

É nas portagens exploradas pela Lusoponte que o aumento vai ser mais significativo.

Na ponte 25 de Abril os veículos da classe 1 aumentam dos actuais 150 escudos para um euro (200 escudos), os da classe 2 de 370 escudos para 2,55 euros (511 escudos), os da classe 3 de 550 escudos para 3,75 (752 escudos) e os da classe 4 de 720 escudos para 4,95 euros (972 escudos).

Na ponte Vasco da Gama, a actualização dos preços não será tão sentida. Os veículos da classe 1 passam de 340 escudos para 1,75 euros (350 escudos), os da classe 2 de 840 escudos para 4,3 euros (862 escudos), os da classe 3 de 1.270 escudos para 6,45 euros (932 escudos) e os da classe 4 de 1.640 escudos para 8,4 euros (1684 escudos).

A Auto-Estradas do Atlântico, que explora a rede de auto-estradas do Oeste, A8 (Loures/CREL-Marinha Grande/Leiria) e A5 (Caldas da Rainha-Rio Maior-Santarém) optou por só alterar o tarifário de alguns lanços.

Assim, os automobilistas que circulam entre Loures/CREL e o Bombarral são os únicos que vão ter de pagar portagens mais caras.

Os veículos da classe 1 passam de 700 escudos para 3,54 euros (710 escudos), os da classe 2 de 1.190 escudos para 6,20 euros (1.242 escudos), os da classe 3 de 1.550 escudos para 8,06 euros (1.615 escudos) e os da classe 4 de 1.710 escudos para 8,90 euros (1.785 escudos).

Os lanços da A8 entre Caldas da Rainha-Marinha Grande/Leiria e da A15 entre Caldas da Rainha-Santarém mantêm os preços actuais das portagens.

Na A7, concessionada à Auto-Estradas do Norte (AENOR), os automobilistas vão viajar entre Famalicão e Guimarães praticamente pelo mesmo preço.

O aumento máximo é, segundo a AENOR, de dez escudos, havendo alguns sub-lanços onde o preço não sofre alterações.

Os aumentos têm lugar nos sub-lanços EN14-Famalicão, onde os ligeiros passam a pagar mais dez escudos (0,2 euros no total), Famalicão-Ceide, onde aumenta dez escudos para os veículos da classe 2 (pagam no total 0,45 euros), Ceide-Ave e Ave-Guimarães (mais dez escudos para todos os veículos).

França é o país mais mal educado do mundo, indica sondagem britânica

Quase um britânico em cada cinco (19 %) que já visitaram a França considera este país o mais mal educado do mundo, segundo uma sondagem feita para os jornais Daily Telegraph e Sunday Telegraph. A medalha da indelicadeza é atribuída a Paris, cujo pessoal hoteleiro, vendedores, taxistas e empregados de café pecam em especial por falta de cortesia, segundo o mesmo estudo de opinião.

Pelo contrário, os Estados Unidos são considerados por uma em cada dez pessoas inquiridas como o país mais amável com os turistas britânicos. Um em cada cinco acha mesmo que os norte-americanos oferecem o melhor serviço do mundo. Sirigapura em particular e o Extremo Oriente em geral recebem também boa pontuação em matéria de serviço, com a Tailândia a ser distinguida pelo seu acolhimento caloroso.

No entanto, metade dos viajantes britânicos não se sente bem-vinda quando chega a um aeroporto estrangeiro e três quartos acham os autóctones pouco hospitaleiros.

ALCIDES MARTINS



NATAL É MUITO MAIS

É Natal sempre que uma quimera,
Nos transforma o sonho no real;
E se torna em nós transcendental,
Tudo aquilo que do amor se espera.

É Natal sempre que sobre esta esfera,
Aparece um olhar sentimental;
E o homem encara o seu igual,
Da forma que o Deus menino espera.

Natal é muito mais que o nascimento,
Do Deus que traz os ventos da mudança,
A um mundo tão triste e decadente.

Natal é ver que a cada momento,
Existe alguém que não alcança,
Tudo o que o coração de Jesus sente!

ZILDA CANDEIAS



MADALENA ARREPENDIDA

A sua carga de opróbios
Num pego fundo a deitou,
Pela glória da Cruz,
Que do alto lhe acenou,
Tocou-lhe a mão do Senhor,
Amigo dos pescadores,
Que na sua mão deixou
Alívio eterno de dores,
Divinas credenciais,
Contendo fé no porvir,
Nova doutrina outro Sol,
Outro caminho a seguir!
E, assim, deixou o pecado,
Foi das trevas para a Luz,
Quando entre dores soluçando
Tombou no chão, por Jesus,
Que, logo, a foi levantar
E, santamente a guiou
Para a Mansão Celestial
E louvada assim ficou
Sua real contribuição,
Do mundo tão conhecida,
Que lhe chamam, com fervor,
MADALENA ARREPENDIDA!

Zilda Candelas Varandas,

PESQUISA DE VICTOR CAMOEZAS



NÃO SABERIA O QUE PEDIR...

Chega o fim de ano. Chegam o Natal e o Reveillon enchendo as pessoas de esperança. É a época em que todos fazem muitos pedidos, às mais diversas entidades, de Deus Nosso Senhor Jesus Cristo, passando por Buda e pela Rainha das Águas...

Pensei no que pedir e fiquei indeciso... Como não sabia o que pedir para mim, resolvi pedir pelos amigos:

- a) em primeiro lugar, quero que neste Natal, reveillon e no próximo ano, você tenha muita saúde;
- b) quero que você tenha muito dinheiro;
- c) quero que você emagreça se eventualmente estiver muito gordo e que se fortaleça, caso esteja um tanto fraquinho...
- d) espero que você tenha sempre esperança no futuro, e que tenha recolhido lições dos eventuais contratemplos passados;
- e) que inicie um grande e ardoroso romance se estiver sozinho ou que saiba preservar o grande amor que já tem;
- f) que não desanime ante às dificuldades, pois elas sempre aparecem;
- g) que se emocione muito, e a cada dia, ao perceber a dádiva que é estar vivo!
- h) e, finalmente, que você seja sempre sempre muito feliz! Junto com tudo isso, não se esqueça de que você continua e continuará dentro do meu coração, que é o lugar mais confortável que podemos reservar aos grandes amigos.

ACOMARCA

□ UM NOVO ESPAÇO, UMA NOVA DIMENSÃO □

EM PEDRÓGÃO GRANDE



ESPERAR NUM BAR PORQUÊ!?
AGORA ATÉ ÀS 1H30 PREÇOS DE BAR!!!!

ÀS SEXTAS, LADIES NIGHTS
(SENHORAS SEM CONSUMO OBRIGATÓRIO
E AINDA OFERTA DE 1 BEBIDA)

A DISCOTECA TWINS CLUB DESEJA A
TODOS OS CLIENTES, FORNECEDORES E
AMIGOS UM FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRAAGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas sessenta e duas a folhas sessenta e três do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Sete - C. AMARO DAS NEVES ABREU e mulher EDUARDA HENRIQUES VINHAS, casados no regime de comunhão geral de bens, naturais da freguesia de Campelo, deste concelho, onde são residentes no lugar de Vilas de Pedro, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores dos treze prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Que o valor atribuído para efeitos fiscais e emolumentares aos mencionados prédios é de duzentos e oitenta mil escudos.

Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por lhes haverem sido adjudicados em partilha verbal que em mil novecentos e setenta e seis fizeram por óbito de Albano Simões Abreu e mulher Maria das Neves Abreu, com os também herdeiros Marcolino das Neves Abreu e mulher Rosa de Jesus Sousa Rafael Abreu, Amélia Simões da Silva, viúva, Adelina das Neves Abreu e marido Manuel dos Santos Ferreira, Idaete das Neves Abreu e marido João Simões Ladeira, residentes em Vilas de Pedro.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina dos pinhais, roçando mato, cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO DOS PRÉDIOS PERTENCENTES A AMARO DAS NEVES ABREU E MULHER EDUARDA HENRIQUES DIAS, CASADOS NO REGIME DA COMUNHÃO GERAL DE BENS, RESIDENTES EM VILAS DE PEDRO, FREGUESIA DE CAMPELO, CONCELHO, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PRÉDIOS

SITUADOS NA FREGUESIA DE CAMPELO, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

NÚMERO UM

Terreno de pinhal e mato, sito em Terrinha, com a área de cinco mil novecentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com herdeiros de Júlio Barata Salgueiro, nascente Divisa do concelho, sul Manuel Simões Ribeiro e poente Docelina da Silva Vinhas e outros, inscrito na matriz sob o artigo 14.407, com o valor patrimonial de nove mil oitocentos e sessenta e três escudos e atribuído o valor de sessenta mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de pinhal e mato, sito em Zorro, com a área de dois mil setecentos e quarenta metros quadrados, a confrontar do norte com Domingos Henriques, nascente Amaro das Neves Abreu, sul Barroca e poente Domingos Henriques, inscrito na matriz sob o artigo 14.623, com o valor patrimonial de quatro mil trezentos e quinze escudos e atribuído o valor de quarenta mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de pinhal e mato, sito em Zorro, com a área de oitocentos metros quadrados, a confrontar do norte e poente com Amaro das Neves Abreu, nascente Estrada e sul com a Barroca, inscrito na matriz sob o artigo 14.625, com o valor patrimonial de mil trezentos e quarenta escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de cultura com cinco videiras em cordão, sito em Pelome, com a área de trezentos metros quadrados, a confrontar do norte com Albano da Graça Santos, nascente Barroca, sul Estrada e poente com Manuel Rodrigues da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 14.731, com o valor patrimonial de mil cento e cinquenta e três escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de cultura com quinze oliveiras e quinze metros de videira em latada, sito em Serrada, com a área de quatrocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada, nascente herdeiros de Manuel Mendes David, sul José Henriques de Matos e poente Carolina da Conceição, inscrito na matriz sob o artigo 14.751, com o valor patrimonial de mil e dezasseis escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO SEIS

Terreno de cultura com sete oliveiras, sito em Covão, com a área de cento e sessenta metros quadrados, a confrontar do norte com Umbelina Fernandes de Abreu, nascente Maria dos Santos, sul Manuel Henriques Antunes e poente caminho, inscrito na matriz sob o artigo 14.833, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO SETE

Terreno de pinhal e mato, sito em Selada, com a área de duzentos e cinquenta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada, nascente Marcolino das Dores Santos, sul José da Costa Pedro e poente herdeiros de António dos Santos Ladeira, inscrito na matriz sob o artigo 17.713, com o valor patrimonial de cento e sessenta e um escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO OITO

Terreno de pinhal e mato, sito em Selada, com a área de quatrocentos e trinta e oito metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Ribeira, nascente Estrada, sul Maria Henriques dos Santos e poente Barroca, inscrito na matriz sob o artigo 17.729, com o valor patrimonial de seiscentos e noventa e sete escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO NOVE

Terreno de pinhal, mato e cultura com cinco videiras em cordão, sito em Selada, com a área de quinhentos e oitenta e seis metros quadrados, a confrontar do norte com Amaro das Neves Abreu, nascente Estrada, sul João Lopes Júnior e poente João Lopes Júnior, inscrito na matriz sob o artigo 17.741, com o valor patrimonial de oitocentos e quatro escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO DEZ

Terreno de pinhal e mato, sito em Covas, com a área de mil quatrocentos e oitenta metros quadrados, a confrontar do norte com José da Costa Pedro e outros, nascente e poente Estrada e sul com Manuel Simões Borna, inscrito na matriz sob o artigo 18.023, com o valor patrimonial de dois mil trezentos e cinquenta e nove escudos, atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO ONZE

Terreno de pinhal e mato, sito em Vergadas, com a área de dois mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Maria Alice Abreu Pedro, nascente Divisa do concelho, sul Joaquim da Costa Morgado e poente Barroco, inscrito na matriz sob o artigo 18.714, com o valor patrimonial de mil quatrocentos e setenta e quatro escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO DOZE

Terreno de pinhal e mato, sito em Cova do Centeio, com a área de mil trezentos e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com Armando de Jesus Antunes, nascente Aníbal da Costa Angelo, sul Amaro das Neves Abreu e poente herdeiros de António dos Santos Ladeira, inscrito na matriz sob o artigo 19.141, com o valor patrimonial de dois mil e sessenta e quatro escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO TREZE

Terreno de pinhal e mato, sito em Vale das Pedras, com a área de mil duzentos e setenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com o Viso, nascente Manuel Pedro Júnior, sul Aníbal da Costa Angelo e poente Casimiro da S. Vinhas, inscrito na matriz sob o artigo 19.194, com o valor patrimonial de dois mil e dez escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

Os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e inscritos na matriz em nome do Justificante marido.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Dezembro de dois mil e um.

A NOTÁRIA
 (assinatura ilegível)
 (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
 nº181 de 22.12.2001

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTÁRIA LIC. MARTA MARIA FERREIRAAGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas quarenta e seis a folhas quarenta e sete do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Sete - C.

MANUEL DA CONCEIÇÃO ANTUNES e mulher MARIA JÚLIA LOPES SOARES, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia e concelho e residentes no lugar de Marvila, freguesia das Bairradas, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia de Bairradas, concelho de Figueiró dos Vinhos:

Casa de habitação de rés do chão e primeiro andar e logradouros com a área coberta de setenta e cinco metros quadrados e o logradouro com setecentos e setenta metros quadrados sita em CASAL DOS VICENTES - BAIRRADAS, que confronta de norte com Manuel José, nascente com a estrada pública e outros, sul com estrada pública e poente com Manuel José e estrada pública, inscrita na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 4.387 com o valor patrimonial e atribuído de 576.000\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por doação verbal que em mil novecentos e cinquenta e sete lhes foi feita pelos pais do justificante marido José Antunes e Maria do Carmo da Conceição, actualmente falecidos e que foram residentes no referido lugar de Casal dos Vicentes - Bairradas.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno habitando a casa, fazendo nela obras de melhoramento, cultivando o logradouro, colhendo os seus frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, treze de Dezembro de dois mil e um.

A NOTÁRIA

(assinatura ilegível)
 (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
 nº181 de 22.12.2001

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRAAGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas vinte e cinco a folhas vinte e seis do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Sete - C.

CUSTÓDIO AUGUSTO SOARES e mulher AMASILDA MENDES E SILVA, casados sob o regime de comunhão de adquiridos ele da freguesia de Canelas, concelho de Arouca e ela desta freguesia e concelho, onde residem no lugar de Colmeal, declararam:

Que são, com exclusão de outrém, donos e legítimos possuidores do prédio seguinte, sito na freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos:

Centeio e pastagem com oliveiras com a área de trezentos e setenta e oito metros quadrados sito em COLMEAL DE CIMA, que confronta de norte com o caminho, nascente com Manuel Conceição Simões, sul com António Joaquim d'Oliveira e poente com Carlos Conceição Lopes e outros, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 11.732 com o valor patrimonial de 322\$00 e omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, ao qual atribuem o valor de cinquenta mil escudos.

O referido prédio veio à posse deles, justificantes, por compra verbal que do mesmo fizeram em mil novecentos e setenta e cinco a João Martinho dos Santos e mulher Maria Dionilde da Conceição Almeida, ele actualmente falecido e ela residente no dito lugar de Colmeal.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir o referido prédio em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno cultivando a terra; colhendo a azeitona e todos os frutos, extraindo do prédio todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram o prédio por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do referido prédio, para o efeito de o registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

CONFERIDO, esta conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dez de Dezembro de dois mil e um.

A NOTÁRIA

(assinatura ilegível)
 (Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
 nº181 de 22.12.2001

TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE FIGUEIRÓ DOS
VINHOS

1º ANÚNCIO

Processo: 31412001

Carta Precatória (Distribuída)

Extraída dos autos de Acção Especial Cump.

Obrig. Pecuniárias DL 269/98, Processo n.º 1074/1999

do Porto - 9ª Vara Cível - 2ª Secção

Autor: Axa Portugal - Companhia de Seguros, S.A.

Réu: José Carlos Guia dos Santos

Nos autos acima identificados foi designado o dia 29-01-2002, pelas 10:00 horas, neste Tribunal, para a abertura de propostas, que sejam entregues até esse momento, na Secretaria deste Tribunal, pelos interessados na compra do(s) seguinte(s) bem/bens: Ciclomotor de matrícula I-CPR-05-48, marca Rensak. VALOR: 35.000\$00

É fiel depositário o Executado, José Carlos Guia dos Santos, residente em Soeiro - Castanheira de Pera.

Figueiró dos Vinhos, 11-12-2001

O Juiz de Direito,

(assinatura ilegível)

(Cláudia Costa)

O Oficial de Justiça,

(assinatura ilegível)

(Marcolino Lopes)

Jornal "A Comarca"
 nº181 de 22.12.2001

COMARCA

EXEMPLO DE DEDICAÇÃO E ALTRUISMO

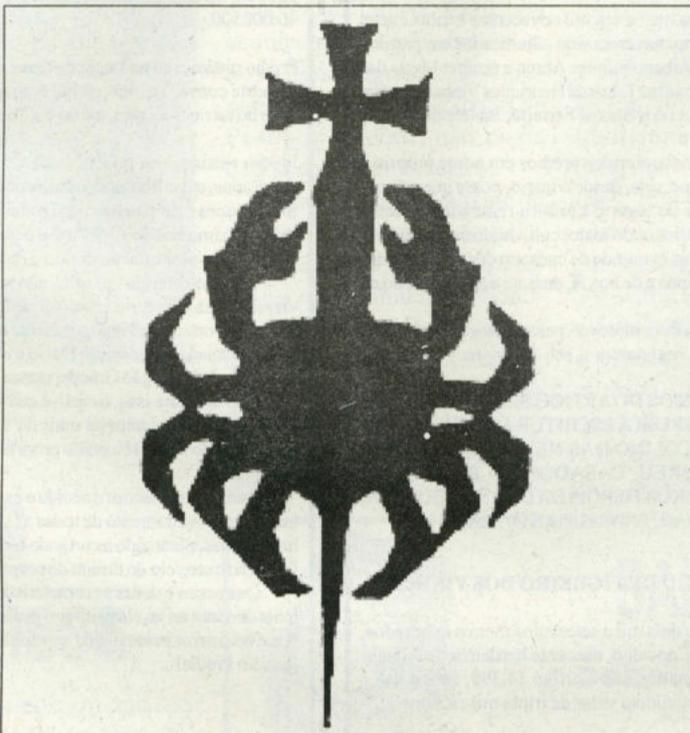
Grupo de Apoio Figueiroense de Liga Portuguesa Contra o Cancro, em grande actividade

A Liga Portuguesa Contra o Cancro, criada a 4 de Abril de 1941, é uma Associação Cultural e de Serviço Social, declarada de Utilidade Pública e exerce inúmeras actividades em todo o território nacional através dos seus Núcleos, que vão desde o fazer propaganda das noções elementares sobre o cancro, nomeadamente a prevenção e diagnóstico precoce até contribuir para o apoio social e a humanização da assistência ao doente oncológico.

Para atingir tais objectivos, são necessárias verbas avultadas, cuja principal fonte de receita tem sido o Peditório Regional que cada Grupo de Apoio Local realiza e encaminha para os respectivos Núcleos Regionais. O Grupo de Apoio de Figueiró dos Vinhos, evidenciando um grande dinamismo, apesar de cada vez se notar uma menor aceitabilidade – por motivos sobejamente conhecidos – nos tradicionais peditórios, conseguiu traduzir a campanha neste concelho num assinalável êxito, ao conseguir juntar a verba de 576.200\$00 (Quinhentos setenta seis mil, duzentos escudos). De realçar que esta verba é apenas proveniente do peditório feito porta a porta e em alguns locais estratégicos, já que, actualmente, as verbas provenientes de campanhas efectuadas no comércio local são contabilizadas separadamente.

Cientes das dificuldades que uma “empresa” desta grandiosidade comporta, o Grupo de Apoio de Figueiró dos Vinhos aderiu à mais recente campanha da Liga Portuguesa Contra o Cancro, intitulada “Colabore! Velhos Escudos para o Rastreo de Cancro da Mama” que consiste num peditório em Escudos nos dois últimos meses da circulação deste, de modo a angariar mais fundos que lhe permita implementar tão digno objectivo. Para o efeito, irão ser colocados receptáculos (mealheiros) no comércio local, apelando-se a toda a população a colaborar. Quem assim desejar, também se poderá dirigir ao Grupo de Apoio Local e ali fazer o seu donativo.

Mas, nem só de “peditórios” é feita a grandiosa obra dos Grupos de Apoio Locais. Recentemente, mais concretamente nos meses de Julho e setembro, teve lugar uma acção de Rastreo da Mama no concelho de Figueiró dos Vinhos que constituiu – como iniciativa – um enorme êxito. Para a responsável do Grupo de Apoio Figueiroense, tal só foi possível graças ao empenhamento da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, que disponibilizou transporte e motorista, aos quais estão sentidamente agradecidos. Ainda segundo a mesma fonte, também o Director do Centro de Saúde teve um papel muito importante nesta acção, disponibilizando os



meios ao seu alcance. A mesma responsável faz ainda questão de agradecer a todas as pessoas que colaboraram nesta iniciativa e, muito em particular, à “Mena do Centro de Saúde” (assim é mais fácil de ser identificada) que foi incansável em todo este processo, e a quem muito se deve o êxito alcançado.

Entretanto, está já em curso uma campanha de Angariação de Sócios para esta Liga de modo a que todos possam sentir que têm uma participação activa na luta contra esta doença. Por apenas 1.500\$00 (Mil e quinhentos escudos) qualquer um de nós poderá sentir-se mais útil. Para tal, basta contactar o Grupo de Apoio Local.

Finalmente, na pessoa da responsável pelo Grupo de Apoio Local de Figueiró dos Vinhos, Professora Rosalina Cruz, a Liga Portuguesa Contra o Cancro deseja a todos, em geral, e – neste caso – aos leitores de “A Comarca”, em particular, umas Boas Festas e um óptimo Ano Novo.

Carlos Santos

AO MEU “SENSATO AMIGO” DR. AIRES BARATA HENRIQUES

No dia 16/11 foi o povo que falou
O senhor Doutor ouviu?
Ou com a sua arrogância
Continua a dizer sss...chio

Está dentro do seu estilo
Se o fizer não surpreende
E com as lições do povo
O senhor já não aprende

Seu tom ameaçador
Faz-me lembrar o Lenine
Onde os que com ele não alinhavam
Tiveram “morte súlime”

Com o chefe que me deu
Me sinto muito honrado
Grande maioria de pedroguenses
Também estão do mesmo lado

O Dr. Aires Barata Henriques
É exímio depreciador
Mas vou-lhe dar um cházinho
Que lhe tira essa dor

Não é a pastilha que digeriu
Na noite das eleições
É um cházinho de arrúdia
Que cura as indigestões

O seu mal já é profundo
E vem-lhe do seu interior
Mas se tomar a receita
Ainda vamos ter Doutor

OPINIÃO

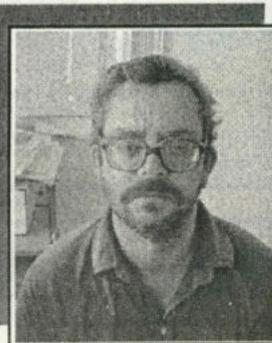
Diogo Freitas do Amaral acaba de publicar, na Revista Expresso N.º1520 de 14 de Dezembro de 2001, um interessantíssimo artigo de História Local com o título: «Guimarães: Aqui Nasceu Portugal».

Ainda, precisamente, há um reli, com muito prazer, a bela biografia que Diogo Freitas do Amaral escreveu sobre D. Afonso Henriques. Mas o que está, agora, aqui, em casa é (re)lembrar que há mais de 870 anos Guimarães já ocupava um lugar muito especial na memória colectiva da Nação Portuguesa e há dias passou a ser Património Histórico e Cultural de toda a Humanidade.

A minha memória de Guimarães é o seu Castelo. E mais: tudo indica; mas as opiniões não são unânimes, que D. Afonso Henriques nasceu em Guimarães. É a voz da tradição que no-lo diz: Aqui veio à luz, em 1109, D. Afonso Henriques, que viria a ser o nosso primeiro Rei; nela se encontra o castelo dos condes, D. Henrique e D. Teresa, depois castelo do filho, D. Afonso Henriques, nela funcionou a primeira capital do novo Estado Independente, junto dela se travou a Batalha de S. Mamede, em 1128... E mais, muito mais há para contar, historicamente falando, sobre

GUIMARÃES: Aqui Nasceu Portugal

OSVALDO PACHECO*



Guimarães.

Visitar Guimarães é um passeio, um passeio pela História de Portugal. Vale a pena conhecer o seu Centro Histórico,

cuidadosamente preservado e restaurado, como escreve Diogo Freitas do Amaral.

O Professor Diogo Freitas do Amaral está cheio de razão, quando escreve: «Um país moderno, justo e progressivo tem de viver intensamente o presente e olhar com determinação para o futuro. Mas, se quiser ser fiel a si próprio e robustecer a sua identidade nacional, não pode esquecer o passado. Tem de conhecê-lo, acarinhá-lo e venerá-lo, para ganhar raízes e gerar uma força anímica que lhe permita enfrentar com êxito as desafias do futuro.

Guimarães tem um desses tesouros no seu seio. Porque é o retrato das suas origens. Merece, sem dúvida, ser «Património da Humanidade».

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS
NOTARIA LIC. MARTA MARIA FERREIRA AGRIA FORTE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura outorgada hoje neste Cartório e exarada de folhas sessenta e quatro a folhas sessenta e cinco do livro de notas para escrituras diversas Quarenta e Sete - C.

MARCOLINO DAS NEVES ABREU e mulher ROSA DE JESUS SOUSA RAFAEL ABREU, casados sob o regime de comunhão geral de bens, naturais ele da freguesia de Campelo e ela da freguesia de S. Pedro, concelho de Gouveia e residentes na Rua Heróis da Grande Guerra, 185, 2º, Caldas da Rainha, declararam:

Que são, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos nove prédios que se encontram descritos numa relação organizada nos termos do artigo sessenta e quatro do Código do Notariado, que aqui dou como inteiramente reproduzida, que faz parte integrante desta escritura e que arquivo.

Que o valor atribuído para efeitos fiscais e emolumentares aos mencionados prédios é de duzentos mil escudos.

O prédio urbano constante da dita relação de bens foi inscrito na matriz em mil novecentos e trinta e sete.

Os referidos prédios vieram à posse deles, justificantes, por lhes haverem sido adjudicados em partilha verbal que em mil novecentos e setenta e seis fizeram por óbito de Albano Simões Abreu e mulher Maria das Neves Abreu, com os também herdeiros Amaro das Neves Abreu e mulher Eduarda Henriques Vinhas, Amélia Simões da Silva, viúva, Adelina das Neves Abreu e marido, Manuel dos Santos Ferreira, Idaete das Neves Abreu e marido João Simões Ladeira, residentes em Vilas de Pedro.

Que desde essa data, eles justificantes, começaram a possuir os referidos prédios em nome próprio e durante mais de vinte anos, sem a menor oposição de quem quer que, seja, desde o início, posse que sempre exerceram ostensivamente, com o conhecimento de toda a gente do lugar e a prática reiterada dos actos habituais de um proprietário pleno explorando a resina dos pinhais, rogando mato, cultivando os terrenos de cultura, colhendo os seus frutos, habitando a casa, fazendo nela obras, extraindo de cada um dos prédios todas as suas utilidades, pelo que sendo uma posse pacífica, pública, contínua e de boa fé, durante aquele período de tempo, adquiriram os prédios por usucapião.

Nestas circunstâncias, impossibilitados estão eles, justificantes, de comprovar, pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição dos referidos prédios, para o efeito de os registarem a seu favor, na competente Conservatória do Registo Predial.

RELAÇÃO DE BENS ORGANIZADA NOS TERMOS DO ARTIGO SESENTA E QUATRO DO CÓDIGO DO NOTARIADO PARA INSTRUIR A ESCRITURA DE JUSTIFICAÇÃO DOS PRÉDIOS PERTENCENTES A MARCOLINO DAS NEVES ABREU E MULHER ROSA DE JESUS SOUSA RAFAEL ABREU, CASADOS NO REGIME DA COMUNHÃO GERAL DE BENS, RESIDENTES À RUA HERÓIS DA GRANDE GUERRA, CENTO E OITENTA E CINCO, SEGUNDO ANDAR, EM CALDAS DA RAINHA.

PRÉDIOS
SITUADOS NA FREGUESIA DE CAMPELO, CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

NÚMERO UM

Terreno de pinhal e mato, sito em Lomba da Pereira, com a área de dois mil e setecentos metros quadrados, a confrontar do norte com Basílio Pereira Mendes, sul Divisa do Concelho, nascente herdeiros de Albano Lopes dos Santos e poente Manuel Simões Ribeira, inscrito na matriz, sob o artigo 14.399, com o valor patrimonial de quatro mil duzentos e sessenta e dois escudos e atribuído o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO DOIS

Terreno de pinhal e mato, sito em Selada, com a área de seiscentos e trinta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Casimiro da Silva Vinhas, sul e nascente com António dos Santos Ladeira herdeiros e poente Estrada, inscrito na matriz, sob o artigo 17.721, com o valor patrimonial de quinhentos e noventa escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO TRÊS

Terreno de cultura, sito em Vinha, com a área de cento e quarenta e quatro metros quadrados, a confrontar do norte com o caminho, sul com Alzira das Neves Lopes, nascente com Manuel Simões Borna e poente Maria Henriques da Silva, inscrito na matriz, sob o artigo 17.772, com o valor patrimonial de oitenta e um escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO QUATRO

Terreno de cultura com quinze videiras em cordão e dez metros de latada, sito em Souto da Relva, com a área de cento e sessenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Joaquim Simões Ladeira e outros, sul e poente caminho e nascente Barroca, inscrito na matriz, sob o artigo 17.792, com o valor patrimonial de quinhentos e trinta e seis escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO CINCO

Terreno de eucaliptal, sito em Cardal, com a área de dois mil quinhentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com a Estrada, sul herdeiros de António dos Santos Lopes, nascente Albano da G. Santos e outros e poente caminho, inscrito na matriz, sob o artigo 18.097, com o valor patrimonial de mil duzentos e oitenta e sete escudos e atribuído o valor de vinte mil escudos.

NÚMERO SEIS

Terreno de cultura com dez videiras em cordão e uma árvore de fruto, sito em Gramela, com a área de cento e sessenta e dois metros quadrados, a confrontar do norte com Bernardino S. David e outros, sul Marcolino das D. Santos, nascente Anselmo dos S. Godinho e poente herdeiros de António dos S. Ladeira, inscrito na matriz, sob o artigo 18.165, com o valor patrimonial de quatrocentos e vinte e nove escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO SETE

Terreno de pinhal e mato, sito em Gamela, com a área de trezentos e vinte metros quadrados, a confrontar do norte com a Barroca, sul Viso, nascente herdeiros de António dos S. Ladeira e poente Albano da Graça Santos, inscrito na matriz, sob o artigo 18.168, com o valor patrimonial de quinhentos e dez escudos e atribuído o valor de dez mil escudos.

NÚMERO OITO

Terreno de pinhal e mato, sito em Cerejeiras, com a área de dois mil oitocentos e trinta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Belálio Lopes e outros, sul César da C. Angelo e outros, nascente Joaquim da C. Lopes e poente Estrada, inscrito na matriz, sob o artigo 19.326, com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e setenta e seis escudos e atribuído o valor de trinta mil escudos.

NÚMERO NOVE

Uma casa de rés do chão e primeiro andar, sita em Vilas de Pedro, com a superfície coberta de quarenta metros quadrados, a confrontar do norte, sul e poente com a Rua e nascente com o próprio, inscrito na matriz sob o artigo 608, com o valor patrimonial de dois mil cento e noventa e três escudos e atribuído o valor de setenta mil escudos.

Todos os prédios acima descritos encontram-se omissos na Conservatória do Registo Predial de Figueiró dos Vinhos e encontram-se inscritos na matriz em nome do Justificante marido.

CONFERIDO, está conforme ao original.

CARTÓRIO NOTARIAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, dezoito de Dezembro de dois mil e um.

A NOTÁRIA

(assinatura ilegível)

(Marta Maria Ferreira Agria Forte)

Jornal "A Comarca"
 nº181 de 22.12.2001

NOTARIADO PORTUGUÊS
CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA
A CARGO DA NOTÁRIA LIC. MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO

CERTIFICO narrativamente para fins de publicação que neste Cartório Notarial e no livro de notas para escrituras diversas número 48-B, de folhas 79 e seguintes se encontra uma escritura de justificação notarial datada de 05 de Dezembro de dois mil e um, na qual HILÁRIO DA SILVA DINIZ DE CARVALHO LOPES, casado, residente no lugar de Sarzedas do Vasco, Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é dono e legítimo possuidor, com exclusão de outrem, dos seguintes prédios sitos na freguesia e concelho de Castanheira de Pera, não descritos na Conservatória do Registo Predial do mesmo concelho:

NÚMERO UM:

Prédio urbano sito no lugar de Sarzedas do Vasco, composto de casa de habitação de rés-do-chão e primeiro andar, com logradouros, com a superfície coberta de cinquenta metros quadrados, logradouros com cinquenta e cinco metros quadrados, a confrontar do norte com Manuel Simões Anacleto, do sul e poente com José Diniz de Carvalho e do nascente com a Estrada pública, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 337, com o valor patrimonial de 8.196\$00 e o atribuído de 40.000\$00.

NÚMERO DOIS:

Prédio rústico, sito no Lugar de Cova da Silveira, composto de pinhal, com a área de mil e setenta metros quadrados, a confrontar do norte com a Barroca, do sul com o Vizo, do nascente com António Domingues e do poente com Artur Dinis de Carvalho, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 7.608, com o valor patrimonial de 1.613\$00 e o atribuído de 5.000\$00.

NÚMERO TRÊS

Prédio rústico, sito no Lugar de Cova da Silveira, composto de pinhal, com a área de mil trezentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar do norte com Abílio Marques da Mata, do sul com Abílio da Silva Nunes, do nascente com Aníbal da Silva Nunes e do poente com Domingas H. Morgado, inscrito na matriz em nome do justificante sob o artigo 7.637, com o valor patrimonial de 1.991\$00 e o atribuído de 5.000\$00.

Que o valor total atribuído é de **cinquenta mil escudos**.

Que dos referidos prédios não possui ele primeiro outorgante qualquer título formal de aquisição, dado que os mesmos vieram a sua posse, no estado de solteiro, por compra verbal que fez em mil novecentos e setenta e nove, sendo o urbano, a António Domingues, viúvo, residente no Lugar de Sarzedas do Vasco, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, e os rústicos, a José Manuel da Conceição David e mulher Fernanda Alves Rosa, residentes no Lugar de Pé da Lomba, freguesia de Vila Facaia, concelho do Pedrógão Grande, nunca formalizado por escritura pública.

Não obstante isso, o certo é que desde logo entrou na sua posse e fruição, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, em tudo se comportando como seu único proprietário e sendo por todos como tal reputado, na convicção de não estar a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades dos prédios em causa, nomeadamente habitando o urbano, e nele procedendo a benfeitorias, plantando e cortando os pinheiros, nos prédios rústicos, pagando os encargos por eles devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim e dadas as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ele primeiro outorgante adquiriu os identificados prédios por usucapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial

Está conforme o original o que certifico

Castanheira de Pera, 07 de Dezembro de 2001

O Ajudante

(assinatura ilegível)

Jornal "A Comarca"
 nº181 de 22.12.2001

ESCOLAS



**NOVIDADES PARA PROFESSORES, ALUNOS
 E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO**

COM O **BILHETE ÚNICO DO ZOO**, PARA ALÉM DA VARIADA OFERTA EXISTENTE, AS ESCOLAS PODEM TER AGORA ACESSO A DIVERSOS PROGRAMAS EDUCATIVOS, ADAPTADOS AOS RESPECTIVOS CURRÍCULOS ESCOLARES E SEM QUALQUER CUSTO ADICIONAL.

POIS É, AS VISITAS GUIADAS E AS SESSÕES TEMÁTICAS PASSARAM A SER **GRATUITAS** PARA AS ESCOLAS.

O ZOO DE LISBOA.

ONDE ENSINAR E APRENDER É FÁCIL E DIVERTIDO!

TEMAS VISITAS GUIADAS: 1. GERAL; 2. ESPÉCIES EM PERIGO; 3. RÉPTEIS; 4. AVES.

TEMAS SESSÕES TEMÁTICAS: 1. UMA QUINTA MUITO ESPECIAL; 2. OS ZOOS NA CONSERVAÇÃO E REPRODUÇÃO DE ESPÉCIES; 3. A ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS DO ZOO.

PREÇO ESPECIAL ESCOLAS (ATÉ 21/09/00):

ESCOLA: 1.200\$00

PRÉ ESCOLAR (ATÉ 5 ANOS): 800\$00

PARA INFORMAÇÕES E MARCAÇÕES: CENTRO PEDAGÓGICO - 21. 723 29 60

COMARCA

CASTANHEIRA DE PERA

Café Central e Café Europa

COENTRAL

Mini-Mercado "Os Neveiros"

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Papelaria Malhõa e Papelaria Jardim

PEDRÓGÃO GRANDE

Bazar do Eirado, Livraria/Clube Vídeo Boina Verde e Natércia Neves

PONTOS DE VENDA

O campeonato distrital da 1ª Divisão da categoria de Séniores, está ao rubro. Ao fim de 9 jornadas, 58 jogos realizados – qual deles o melhor – 5 equipas a lutar pelos 2 primeiros lugares, com Arcuda, Pelariga e Alvaiázere a assumirem-se como candidatas à subida. Pedroguense e Avelar, buscam por um lugar ao Sol, esperando uma escorregadela de uma das equipas dos lugares cimeiros. Esteve perto, a equipa orientada por Pélé e Vítor Roldão, nos últimos 2 jogos, no reduto da Redinha e em casa, frente ao líder, o Arcuda. Uma equipa muito jovem, orientada por uma equipa técnica bem apoiada pelos “altos cargos”, apela a um discurso moderado, não se assumindo como candidata à subida. De salientar, os 7 jogos sem perder, entre os dias 14\10 e 12\12 e as vitórias expressivas frente ao Avelar na 2ª jornada, frente aos Simonenses e a Pousaflores, na 4ª e 7ª jornada, respectivamente. Numa equipa onde a entrega, o querer e a força são determinantes para o sucesso – isto à imagem dos seus técnicos – e onde o grupo coeso e unido, onde se realça a importância e os golos de Carlos Alegre, o Pedroguense teve o pássaro na mão, quando na 8ª e 9ª jornada jogou para o 1º lugar, que daria, seguramente, um Natal melhor, em termos de classificação. Até porque, os jogos do ano 2002, são uma autêntica batalha e irá provar se o Pedroguense tem esto-

JOÃO SOARES



“VEMO-NOS EM 2002”

“(...) os jogos do ano 2002, são uma autêntica batalha e irá provar se o Pedroguense tem estofo para os 1ºs lugares: Castanheira, Avelar, Almagreira, Pelariga, Arcuda e Alvaiázere (fora), e uma série de jogos em casa nada fáceis serão um inferno para os Pedroguenses (...)”

fo para os 1ºs lugares: Castanheira, Avelar, Almagreira, Pelariga, Arcuda e Alvaiázere (fora), e uma série de jogos em casa nada fáceis serão um inferno para os Pedroguenses.

Sem derrotas, com mérito próprio e a comandar o campeonato, está o Arcuda. Com apenas 3 empates, no reduto dos 2ºs, 3ºs e 4ºs lugares, Pelariga, Alvaiázere e Avelar, respectivamente, o Arcuda é um alvo a abater na 2ª volta. Como jogos, aparentemente, mais difíceis, terão apenas Castanheira e Ramalhais, fora do seu reduto. No Campo Vale Éguas, o Pedroguense, poderá jogar uma cartada decisiva, tendo em conta a data do encontro, Pelariga, Alvaiázere, irão tentar complicar as contas à equipa de Filipe Grilo. Mas não podemos esquecer que em 4 jogos como visitantes, o Arcuda, marcou nada mais

nada menos que 20(!) golos e apenas sofreu 2, com destaque para a goleada aos Flandres por 8-1, no jogo a contar para a 8ª jornada.

Com 20 pontos e isolado no 2º lugar, está o Pelariga. Apenas 1 derrota na competição, por sinal, em casa, frente ao Alvaiázere, num excelente jogo de futebol, a equipa liderada por José Lopes é, tradicionalmente, difícil no seu campo, mas nos confrontos de 2002 (obviamente, a contar para a edição 2001\02 do Campeonato) terá que jogar em “terras” como a de Arcuda, Castanheira, Alvaiázere, Avelar e Redinha. Temos, portanto, viagens muito atribuladas para os jogadores da Pelariga. Destaque, para os resultados obtidos em Pedrógão (1-1) e as vitórias caseiras frente a Ramalhais (4-0) e Avelar (2-1).

Não precisa de apresentações, a equipa orientada por Lagoa, o Alvaiázere. A apenas 2 pontos do 1º lugar, apesar de ter de jogar em Albergaria do Doze, Alvaiázere conta apenas com 2 derrotas, uma delas no seu reduto e frente a Ramalhais. Marcou 16 golos e sofreu 9 golos, o que parece que a torna numa equipa acessível. Talvez sim, talvez não. As vitórias em Redinha, Castanheira e Pelariga, fazem pensar, precisamente, o contrário. De referir, os jogos fora de casa: Pedroguense, Arcuda e Ramalhais.

Equipa renovada, jovem mas ambiciosa, ou não fosse o 3º lugar, o Avelar, parte para o novo ano, com grandes aspirações, a um lugar ao Sol. 17 pontos, 5 vitórias, com destaque para os triunfos sobre Redinha (2-4), Castanheira (1-2) e Alvaiázere (1-0), 2 empates e 2 derrotas, o Avelar peca apenas pe-

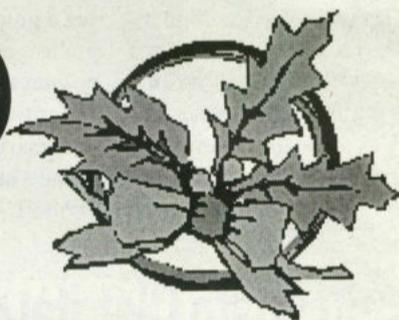
lo sobe e desce e pela sua irregularidade, e a comprova-lo, esta o facto, de só ao 7º jogo ter tido o igual numero de pontos do jogo anterior. Irá receber o Pedroguense, a Redinha, Castanheira, Ramalhais, Pelariga e Almagreira. Ao invés, jogará em terras como Flandres, Pousaflores, Arcuda, Alvaiázere e São Simão de Litém.

Surge, depois, o Ramalhais, Redinha, Flandres, Simonenses, Castanheira, Pousaflores e Almagreira. Este grupo de 7, irá ter muita “coisa” a dizer, sobre a classificação, pois qualquer uma das equipas, poderá criar muitos problemas, às equipas do topo da tabela. O Ramalhais, por exemplo, venceu o Pedroguense e o Alvaiázere, este último, fora de casa. A Redinha, conta com Alfredo, um goleador por excelência, que com certeza, irá criar fortes dores de cabeça, para os adversários. No seu “domicílio” é uma equipa, bastante difícil. Flandres e Simonenses encontram-se este ano, bastante melhores que no ano passado e surgem à frente da Castanheira, um pouco aquém, das “performances” de épocas anteriores, dos Pousaflores e Almagreira. Será curioso, também, os embates entre estas equipas, que irão dificultar, ao máximo, a vida aos chamados “grandes”, da 1ª Divisão Distrital.

Para todas as equipas, dirigentes e jogadores, continuação de Boas Festas e um óptimo final de Campeonato...



SOLFRIO



DESEJA TODOS OS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO

GRANDE OPORTUNIDADE

- * 1 MÁQUINA DE CAFÉ 2 G. PAVONI
- * 1 MÁQUINA CAFÉ 2 G. ITALBAR
- * 1 MÁQUINA CAFÉ 2 G. CARIMALI
- * 1 VITRINE PASTELARIA C/ 1 METRO (INOX)
- * 1 MÁQUINA LAVAR LOÇA DHIR 1000 P/M - AUTOMÁTICA

IMPRESSIONE-SE COM OS NOSSOS PREÇOS - CONTACTE-NOS

MATERIAL USADO COM GARANTIA

CAMPANHA FIM DE ANO

- * 1 BALANÇA ELECTRÓNICA DIBAL/TISSOT - 15 Kg / 5 gm - MOSTRADOR ELEVADO C/ PILHAS OU BATERIA C/ AFERIÇÃO DE LEI

SÓ 110.000\$00 + IVA

- * 1 CONJUNTO DE BALCÃO REFRIGERADO E VITRINA (3mts) DIVERSAS MESAS E CADEIRAS EM BOM ESTADO

CONTACTE-NOS

SEDE:
BAIRRADAS
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FAX: 236 553 071
TELEM.:
917516103

Campeonato Distrital de Séniores - 1ª Divisão

PEDROGUENSE, 1 - ARCUDA, 2

Ter o pássaro (e o 1º lugar) na mão...

Pedroguense

Pedro, Ivo, Rodrigo (Cap.), Zé Ricardo, Gonçalo, Bruno, Alegre, João Soares, Marco, Rui Palheira e André.

Jogou ainda: Tiago Barata.

Jogadores não utilizados: Almeida, Gonçalo, Miguel Lopes, Xavier.

Arcuda

Ricardo João, Mário, David, Nuno Filipe, Carlos Jorge, Miguel Angelo, Hélder, José Luis, Nuno, Paulo Jorge e Tiago.

Jogaram ainda: Bruno Ricardo, Hugo Miguel, Cristiano

Jogadores não utilizados: Filipe, Cláudio e Hélder.

Campo São Mateus completamente lotado para receber um dos jogos mais esperados da época natalícia. O Pedroguense recebia o líder do campeonato, procurando a vitória que oferecia o "bilhete" para o 1º lugar da classificação.

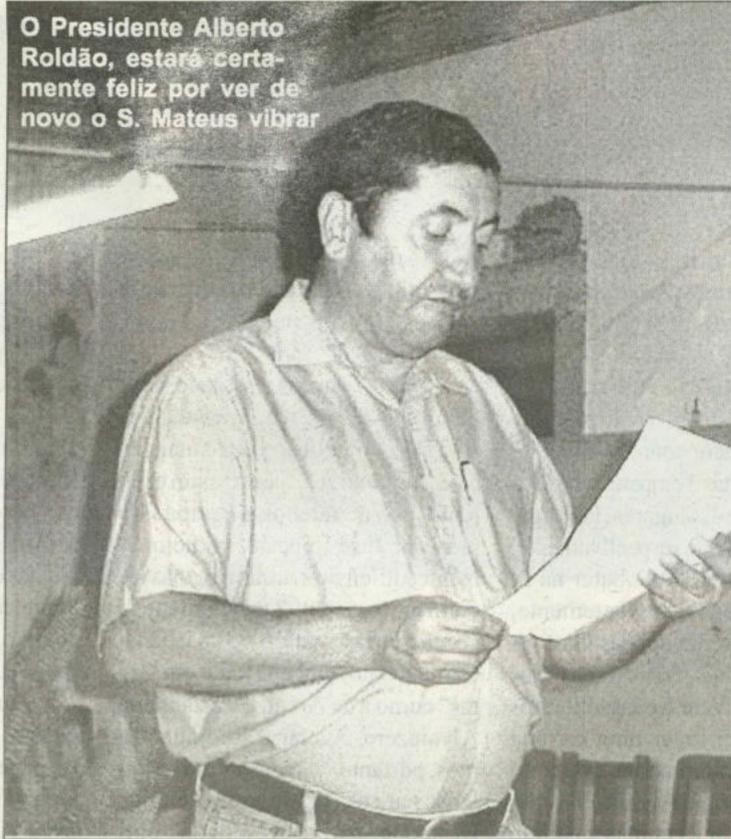
Depois de, injustamente, ter perdido 2 pontos no reduto da Redinha, perdendo, também aí, uma excelente oportunidade, para se colar ao 1º lugar, o Pedroguense, queria fazer a delícia dos inúmeros adeptos e "oferecer" a 1ª derrota à equipa orientada por Filipe Grilo.

Com Bruno no lugar de Santana (lesionado), o Pedroguense esteve sempre melhor nos primeiros 25 minutos da primeira parte, numa intensa luta pela posse de bola, criando algumas oportunidades de golo. O Arcuda, com pontapés

longos, apostava no contra-ataque. O 1º golo, surgiu numa grande jogada de laboratório, em que Rodrigo, num centro milimétrico, permitiu a André, num grande cabeceando, no segundo poste, inaugurar o marcador. Era o delírio no São Mateus!

Até ao final da 1ª parte, quer o Pedroguense, quer o Arcuda, estiveram perto do golo, mas as defesas superiorizaram-se aos ataques. A 2ª parte, começou, praticamente, com o golo do empate. Livre na direita do ataque dos forasteiros e Bruno Ricardo, num remate só ao alcance de grandes jogadores, fez o golo do empate. O Pedroguense reagiu, não conseguindo porém, expressar em golos, o domínio exercido sobre o adversário e numa jogada de grande sorte, surge, de novo, Bruno Ricardo dando a vitória

O Presidente Alberto Roldão, estará certamente feliz por ver de novo o S. Mateus vibrar



ao Arcuda. Até ao final, o Pedroguense ainda reclamou uma grande penalidade, um golo anulado e teve nos pés de André a última oportunidade para o empate. O Arcuda com contra-ataques venenosos perdeu golos que, marcados, seriam deveras injustos para a equipa de Pedrogão.

De salientar, a aposta ganha pela equipa técnica do Arcuda, quando fez entrar Bruno Ricardo,

autor dos 2 golos da equipa visitante.

O Pedroguense, perdeu mais uma excelente oportunidade para se colar ao 1º lugar, mas deve acabar o ano com consciência tranquila, devido a todo o trabalho realizado nos jogos em que não foi feliz e em que perdeu pontos que podem não ser recuperados no futuro.

João Soares

Campeonato Distrital de Juniores - 1ª Divisão

PEDROGUENSE, 12 - ARCUDA, 1

Sem a mínima contestação

Comandada pela equipa técnica formada por Pélé e Vítor Roldão, o Pedroguense recebia no seu reduto, o lanterna vermelha do campeonato, o Chão de Couce. Marcar o maior número de golos e conseguir uma vitória expressiva, eram os objectivos dos Pedroguenses que começaram o jogo ao ataque, permitindo que os forasteiros, em rápidos contra-ataques, tivessem nos pés as primeiras duas ocasiões de

golo. No entanto, à passagem do quarto de hora, a dupla caseira avançada, formada por Mário e Manuel, começou a dar frutos. O 1-0, surgiu após uma excelente jogada individual de Mário, conseguindo passar vários adversários, inclusive o guarda-redes. Logo a seguir, e numa jogada tirada a papel químico da primeira, o Pedroguense aumentava a vantagem por intermédio de Mário. Até ao intervalo, o Pedroguense fez

mais dois golos: a concluir o hat-trick, Mário, após jogada de Manuel, fez o 3-0, para depois, a passe de Sérgio, o mesmo Manuel, abrir o seu próprio festival de golos e fazer o 4-0. A 2ª parte ficou marcada pelos belíssimos golos marcados, mas, também, e infelizmente, pelas expulsões de jogadores de ambas as equipas. Manuel, em grande forma, fez o golo ao pé mais 4 vezes, com destaque para as jogadas elaboradas por toda a equipa do Pedro-

guense. Os restantes golos, foram marcados por Palheira, Bruno, Sérgio e Renato. O Chão de Couce fez o golo de honra quando o resultado se encontrava nos expressivos 8-1, por intermédio de Hugo, aproveitando um contra-ataque rápido conduzido por Miguel.

Em tempo de Festas Natalícias, os "pupilos" de Pélé e Vítor Roldão, ofereceram uma excelente prenda a todos os Pedroguenses...

João Soares

SOLIDARIEDADE:

Abono de família aumenta entre 2,9 e 5,9%

Os valores do abono de família aumentam entre 2,9 e 5,9 por cento, em 2002.

Os novos valores do subsídio familiar a crianças e jovens entram hoje em vigor, mantendo-se o "princípio da diferenciação positiva".

Os aumentos para o primeiro escalão de rendimentos (até 1,5 vezes o salário mínimo nacional) são de 5,9 por cento e os do segundo escalão (entre 1,5 e 4 vezes o salário mínimo) são de 5 por cento.

As prestações para agregados com rendimentos entre 4 e 8 salários mínimos (terceiro escalão) aumentam 1 por cento, sendo de 2,9 por cento a actualização para o quarto escalão (rendimento superior a 8 salários mínimos).

A inflação prevista pelo Governo para 2002 é de 2,75 por cento, valor médio do intervalo entre 2,5 e 3 por cento.

Segundo o Ministério do Trabalho e da Solidariedade, o abono de família abrange cerca de 1,5 milhões de crianças, das quais mais de 400 mil abrangidas pelo primeiro escalão, o que "põe em relevo o impacto social destas prestações".

A bonificação por deficiência do subsídio familiar a crianças e jovens é também, actualizada em 5 por cento.

O subsídio mensal vitalício, que substitui o abono em caso de deficiência a partir dos 25 anos, sobe 5,6 por cento, para 27.720 escudos.

O subsídio por assistência de terceira pessoa aumenta, igualmente, 5,6 por cento, para 13.860 escudos.

Quadros do subsídio familiar a crianças e jovens:

Escalão de rendimento.....Menor ou igual a 1 ano...

- 1º e 2º filhos..3º filho e seguintes	
1º Escalão.....	17.500 escudos.....26.270\$
2º Escalão.....	15.280 escudos.....22.160\$
3º Escalão.....	13.070 escudos.....17.570\$
4º Escalão.....	8.090 escudos.....10.530\$

Escalão de rendimento.....Superior a 1 ano.....

- 1º e 2º filhos...3º filho e seguintes	
1º Escalão.....	5.260 escudos.....7.890\$
2º Escalão.....	4.100 escudos.....6.010\$
3º Escalão.....	3.510 escudos.....4.760\$
4º Escalão.....	3.090 escudos.....4.020\$

Quadro da bonificação por deficiência:

Até aos 14 anos.....	9.790 escudos.....
Dos 14 aos 18 anos.....	14.260 escudos.....
Dos 18 aos 24 anos.....	19.090 escudos.....

CASTANHEIRA DE PERA



**A CÂMARA MUNICIPAL DE CASTANHEIRA
DE PERA DESEJA A TODOS OS MUNICÍPES
FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO**

CONSTRUÇÕES



SILVA & IRMÃO, Lda.

IMPLANTADA NO CONCELHO DE SINTRA HÁ VINTE ANOS

Deseja a todos os seus clientes, fornecedores e amigos, um Feliz Natal e Bom Ano Novo

Arruamentos e Esgotos * Escolas * Mercados * Complexos Desportivos

EMPREITEIROS DE OBRAS PÚBLICAS *
CONSTRUÇÃO CIVIL - VENDA DE ANDARES

AO SERVIÇO DAS AUTARQUIAS

ESCRITÓRIOS E ESTALEIROS:

Rua do Moinho, 35 - Albarraque - 2735 CACÉM ** Telefone 21 925 92 66 / Fax 21 915 00 29



DESEJA A TODOS
OS CLIENTES E
AMIGOS
UM
FELIZ NATAL E
BOM ANO NOVO

INDÚSTRIA DE SERRAÇÃO DE MADEIRAS, LDA
Comércio de Madeiras e Materiais de Construção, Madeiras em tosco,
aparelhadas, tacos, caixotarias, paletes e lenhas.

SEDE: OUTÃO 3270 PEDROGÃO GRANDE
Tel. e Fax: 236 486 255 Telemóvel: 91 92 280705



DOCEMEL
SUPERMERCADOS

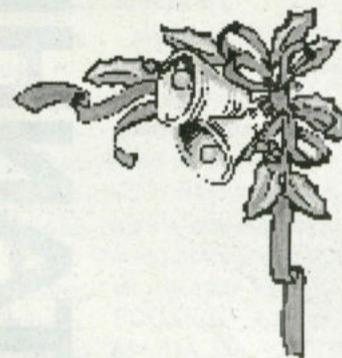
DESEJA A TODOS OS CLIENTES E AMIGOS
UM
FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO



MATREZE

MATADOURO REGIONAL DO ZÉZERE, S.A.

3270 Pedrogão Grande
Telfs.: 236 486 129/486 227 Fax: 236 485 882



CITREZE

Deseja a todos os estimados
fornecedores, clientes e amigos um
Feliz Natal
e um Próspero Ano Novo



MATADOURO REGIONAL DO ZÉZERE, S.A.



Parque Industrial de Figueiró dos Vinhos
3260 Figueiró dos Vinhos
Telfs.: 236 553 785/553788/486129 Fax: 236 553 788

COMERCIALIZAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO
DE CARNES:
CARNES FRESCAS
PRESUNTOS
ENCHIDOS TRADICIONAIS

O "PROVÁVEL" OU O IMPROVÁVEL ROSTO DE JESUS-CRISTO

DELMAR DE CARVALHO



A maior parte das pessoas lembrar-se-ão ainda de um polémico documentário concebido por uma conceituada estação televisiva no qual surgiu o provável rosto de Jesus Cristo. Então, ele foi alvo de numerosas críticas, como de outras opiniões, algo consensuais.

Entendemos, agora, depois de serenarmos os ânimos, apresentarmos a nossa opinião, no devido respeito por todas as outras, especialmente pelas pessoas.

Seguindo este rumo, e tendo em conta que nas investigações se devem procurar, sempre que possível, mais que uma fonte, dado que aquela pode estar cheia de erros, ou ter má ou deficiente tradução, ou ter havido qualquer má interpretação, e assim por diante, pois, em nossa opinião, os seus autores terão cometido diversos erros, incluindo mau uso das tecnologias.

Quando se servem do texto bíblico, designadamente dos Actos dos Apóstolos, 18-18, em que Paulo terá rapado a cabeça, por causa de um voto que tinha feito, deviam ou não investigar os textos antigos, como eram as regras dos nazireus, nazarenos e essénios, todos intimamente unidos nas suas bases doutrinárias, ligados aos profetas, incluindo aos pais de Jesus, como a Ele, e ainda à maioria dos apóstolos.

Ora nos ensinamentos dos nazireus, como nos nazarenos e essénios, sabe-se que o voto que faziam, incluía o de não cortar os cabelos. Logo há aqui contradição total.

Neste campo somos de opinião de que o rosto com os cabelos compridos será o que estará correcto, ou seja o mais provável e não o que surgiu.

Que fique bem focado, embora Jesus Cristo nada tenha escrito, e tudo o que sabemos conduz-nos, claramente, à conclusão que eles focam essencialmente o interior de cada qual, base da regeneração, da construção da tão desejada Fraternidade Universal, o exterior pouco interesse possui, todavia, há que analisá-los conscientes que estão cheios de símbolos, de alegorias, de parábolas. Com os meios da ciência materialista, com dogmas, sejam eles quais forem, nem com os meios tecnológicos será que poderemos obter algo de valor espiritual, de face da Verdade?

O mesmo sucede com o primeiro testamento. Quando se foca que a força de Sansão estava nos seus cabelos, vide Juizes-16-13 e 14, eis que Dalila ao sabê-lo, os corta, ou seja as "sete tranças". Esta passagem e mais uma que tem dado para tantas interpretações, para a criação até de filmes bem conhecidos. Só que estamos perante mais uma simbologia, neste caso, cósmica. Sansão vem do hebraico "shemesh"

que quer dizer SOL. Logo, Sansão é o Sol. E Dalila o que será? Não será a representação simbólica do signo Virgem, no qual, em Setembro, os raios solares, sete tranças, começam a ficar sem vigor? Só que como em cima é em baixo.

Também os 3 Reis Magos representam, como se sabe, as 3 raças, amarela, branca e negra, enfim toda a Humanidade, a qual irá, a seu tempo, viver, em Fraternidade Universal, sob a égide de Cristo, o Senhor do Amor e da VERDADE.

Logo Cristo-Jesus na sua expressão física, foi o que foi, mas muito superior ao que surge como o provável rosto de Jesus. E porquê?

Bem, já em tempos focámos que os pais reais de Jesus eram seres altamente desenvolvidos, que o corpo físico de Jesus, foi até, hoje, o mais perfeito concebido entre os seres que evoluem na onda de vida humana. Quanto a Cristo que se manifestou aos 30 anos de Jesus, daí Jesus-Cristo, Seus poderes vibratórios são tão elevados que terá espiritualizado o corpo físico de

Jesus a tal grau, que pouco tempo depois da sua morte, terá ficado todo ele volatilizado, incluindo a parte óssea, dado que as vibrações de um raio de Cristo Cósmico são tão poderosas que colocaram em vibração tão elevada todos os átomos do corpo físico de Jesus, que facilmente só ficaram os éteres superiores, a parte anímica.

Basta somente pensar um pouco no poder dos raios físicos solares para ficarmos com uma pequena ideia da poderosa influência; no campo espiritual, do Sol - Vulcano, algo será semelhante.

Quando surgiu de novo e Madalena terá sido a primeira pessoa a vê-Lo eis que Cristo lhe diz para o não tocar, pois se o fizesse nada ia sentir... Todavia, mais tarde, eis que materializou os seus átomos do corpo físico de Jesus e Tomé pode crer ao tocar nas suas feridas.

Por isso, S. Paulo foca que a ressurreição será no corpo-alma e não como foi erradamente traduzido por corpo natural - as palavras gregas são : "soma psuchicos",

ligação a "psique" 1ª carta aos Coríntios-15-44. E aquele e o tal traje dourado, o vestido de bodas que o príncipe, espírito, tem de usar na ligação com a princesa, alma.

Finalmente, convirá ainda lembrar que naquele período a área onde nasceu de novo Jesus, sim, como judeu, conviviam numerosos povos, além do que, mesmo entre os judeus, como entre todos os povos, há corpos muito diferentes. Neste caso, então, servimo-nos de restos mortais de uns poucos judeus de então, provavelmente dos mais cristalizados, para ainda existirem, como tal dos mais atrasados, será isto científico? Poder-se-á dizer que nesse período não tinha ainda havido muitos cruzamentos, que os judeus casavam, em geral, entre eles, etc. só que todos somos muito diferentes, além do que não somos só ossos e essencialmente água.

Trata-se de um assunto que daria para escrever livros e livros... mas para quê?

O que importa é seguir em obras e em verdade os Seus ensinamentos que se resumem (nunca será demais lembrar) a amarmos uns aos outros e a Verdade, a Harmonia, a Paz, a Justiça, acima de tudo.

O resto são opiniões... que, como, em tempos nos disse uma nossa amiga austríaca, se devem respeitar.

REIS E RAINHAS DE PORTUGAL

16 - D. SEBASTIÃO

2ª Dinastia



D. Sebastião deve o seu cognome a facto de ter nascido dois meses após a Morte de seu pai e o seu nascimento tão esperado e desejado ter assegurado a independência de Portugal durante mais alguns anos.

Embora o seu reinado tenha sido um dos mais breves, foi talvez o que teve as Consequências mais marcantes de toda a História de Portugal.

Quando o seu avô, D. João III faleceu, o pequeno príncipe tinha apenas três anos de idade. A regência do reino foi assegurada por sua avó, D. Catarina, e mais tarde por seu tio-avô, o Cardeal D. Henrique.

A sua educação foi confiada a um je-suíta Luís Gonçalves da Câmara. Pouco dado aos estudos, D. Sebastião cedo se convenceu de que estava guardado para grandes feitos, preferindo

exercitar-se na arte da guerra por forma a preparar-se para as grandes batalhas que sonhava vir a travar.

D. Sebastião tinha uma personalidade muito desequilibrada e fisicamente também revelava fragilidades.

Atingida a maioridade, aos 14 anos, D. Sebastião ascende efectivamente ao governo e uma das suas primeiras medidas foi afastar-se dos partidários de sua avó que defendiam uma ligação com a Espanha, assim como dos partidários do Cardeal D. Henrique, que defendiam a autonomia nacional.

Decide então o jovem rei rodear-se de um grupo de jovens, profundamente aguerridos e exaltados que se mostravam completamente disponíveis para o seguir e apoiar em todas as suas determinações.

Embora lhe tenham sido indicadas numerosas noivas, nunca nenhuma o interessou. O casamento, bem como a necessidade de assegurar a sucessão, parecem nunca ter feito parte dos seus planos.

D. Sebastião não queria governar queria apenas guerrear, pelo que entregou o governo do reino a Martim Gonçalves da Câmara, irmão do seu antigo mestre, e dedicou-se em absoluto aos preparativos de uma expedição ao Norte de África, onde esperava aniquilar os infiéis, imbuído de um fervoroso espírito de cruzada, já bastante deslocado para a época.

Os exércitos de D. Sebastião partiram, então, de Lagos rumo ao Norte de África, mas, dirigidos por um rei incapaz e exaustos pela fome, pelo esforço e pelo calor, foram completa-

mente esmagados na Batalha de Alcácer Quibir (1578).

Foi durante esta batalha que desapareceu D. Sebastião. Ninguém parece tê-lo, visto morto, o que explica a crença popular que se instalou em Portugal, segundo a qual «D. Sebastião há-de voltar numa manhã de nevoeiro», qual messias salvador para resgatar o reino da tirania dos Filipes.

Este mito tem sobrevivido ao passar dos séculos e ainda hoje se faz alusão a ele, embora já sem o cunho do mito real, quando se anseia algo, mas nada se faz para consegui-lo.

Com a sua morte prematura, D. Sebastião deixa um problema sucessório extremamente grave. O seu sucessor foi o Cardeal D. Henrique, homem já com 64 anos, doente e sem probabilidades de vir a ter descendência.

Cognome: O Desejado

Reinou: de 1557 a 1578

Nasceu: em Lisboa, a 20 de Janeiro de 1554

Filho de: D. João Manuel e de D. Joana de Áustria

Casou com: Não Casou

Descendentes legítimos: Não teve descendência

Morreu: em Alcácer-Quibir, a 4 de Agosto de 1578

Sepultado: em local desconhecido



Dr. António Bernardino*

ACUPUNCTURA TRADICIONAL CHINESA

As origens da Acupunctura perdem-se na história da humanidade. Os documentos que estão na sua origem contam-se entre os mais antigos produzidos pela cultura humana, remontam às próprias raízes do pensamento chinês.

Começamos pela etimologia da palavra Acupunctura, acus = agulha ; punctus = ponto ; urea - acto de aplicar uma agulha num ponto com objectivos terapêuticos. Nestes pontos encontram-se cruzamentos de meridianos, que são zonas de fluxo de corrente nutripilétrica, influenciada pelo sistema nervoso periférico.

Na China, esta corrente equivale ao Qi (chi), isto é, a energia que existe no todo e que é também produzida pelo organismo e que circula nos meridianos. "Os pontos" que tratamos são aqueles nos quais o Qi (energia) do indivíduo pode estar afectado.

A agulha é aplicada nos pontos neurológicos para modificar o funcionamento do organismo, por outras palavras, reequilibra as energias de forma a criar um estado de saúde. Mas, salvo situações muito específicas, nunca interfere com a fisiologia do neurónio, este é, apenas o veículo de transmissão do fluxo eléctrico. Claro está, que neurónio e meridiano tem relações intrínsecas, e no caso da acupunctura, cada meridiano está ligado a um órgão específico.

A Acupunctura é apenas um dos vários ramos da medicina tradicional Chinesa, à semelhança de outros ensinamentos legados por antigos terapeutas. A Acupunctura faz parte de um conjunto de regras que devem ser seguidas globalmente, para que o seu efeito seja real e duradouro. Assim, a Medicina Tradicional Chinesa compreende, além da Acupunctura, o tratamento pela Fitoterapia, a dieta apropriada a cada indivíduo e a cada órgão ou sistema, e uma norma de vida correcta.

Podemos dizer que a acupunctura é uma terapia potencial na cura de patologias crónicas em alternativa à medicina convencional, sendo apontada pela Organização Mundial de Saúde (lista de patologias elaborada em 1980), como terapia de primeira escolha em múltiplas situações. Havendo a tendência para se recorrer à acupunctura, quando se sabe que os seus resultados são superiores aos da medicina convencional, ou quando sendo iguais têm a vantagem de não produzir os malefícios do uso de medicamentos, assumindo-se como terapia potencial no tratamento de perturbações do foro Psiquiátrico, Gastrointestinais, Pulmonares, Dermatológicas, do Aparelho Cardiovascular, do Sistema Músculo Esquelético, tratamentos de

desintoxicações, etc..

A Acupunctura é uma terapia isenta de efeitos secundários, tanto mais que a sua implantação não implica o uso de fármacos. Esta terapia só agora começa a ser verdadeiramente introduzida em Portugal, e de acordo com dados que a Universidade Lusíada apresentou, que "mais de dois milhões e meio de portugueses recorrem às medicinas naturais", prova do forte crescimento e da importância dada às terapias naturais.

É sabido das dificuldades encontradas à implantação da Acupunctura, muitas vezes sem fundamento, outras inerentes ao recrudescimento do charlatanismo de que esta tem sido alvo, graças a inexistência de regulamentação para a sua prática. Urge então, no nosso país, criar essa tão necessária legislação para que os Acupunctores de direito, possam "defenderem-se" de falsas acusações, como por outro lado, possam banir os maus e/ou falsos profissionais, que infelizmente existem!

Contudo, mundo fora, a Acupunctura é reconhecida pelas mais diversas instituições internacionais de saúde, nomeadamente a OMS, constituindo especialidade médica nos Estados Unidos e em vários países da CEE, por exemplo em França, a Acupunctura é especialidade médica, ensinada nas Universidades Estatais, praticada nos Hospitais e a Segurança Social reembolsa o paciente em 90% do valor da consulta na privada (na pública a consulta é grátis).

Na China constitui a maior parte do arsenal terapêutico, sendo muito usada quer como tratamento, quer como anestesia nas intervenções cirúrgicas.

Recentemente a Acupunctura tem sido alvo de investigação científica comprovando os seus efeitos e demonstrando os seus mecanismos de acção. Assim a alta tecnologia pode aliar-se à acupunctura e daí nasceram novos métodos dos quais se destacam o uso de raio laser como substituto das agulhas (com vantagem em pediatria e para quem receie a picada), e ainda uma nova terapia para o tratamento da celulite e gorduras localizadas chamada eletrolipoliseadipocitária que é considerada o mais eficaz tratamento contra este tipo de situações.

Em Avelar, (na Clínica Cinco Vilas) existe um consultório dedicado à Acupunctura Tradicional Chinesa, exercida por profissionais credenciados e com provas dadas em consultórios em todo o país, sendo o responsável deste consultório, António Bernardino, membro da Associação Portuguesa de Acupunctura e Disciplinas Associadas em que o Presidente é o Dr. Pedro Choy.

*Acupunctur

Intervenção do deputado municipal e nosso colaborador, Eng. José Manuel Simões

(Continuação da página 4)

mérito daqueles que estão ao meu lado, independentemente das suas qualidades, saúdo então muito respeitosamente os ilustres Deputados da oposição.

Mas não nos basta somente referir o desempenho das bancadas políticas do PS e da oposição. Seríamos ingratos se não apontássemos a forma muito digna como a Câmara Municipal e todo o seu "staff" demonstrou, ao longo deste mandato, através de um elevado desempenho, as acções feitas, os objectivos cumpridos e aqui assumidos mediante a presença empenhada e esclarecedora do seu mais elevado representante, o nosso ilustre e digno Presidente Pedro Barjona. Mostrou que é uma grande verdade quando se diz que os bons políticos são aqueles que, com fracos recursos, fazem excelentes obras. Direi eu àqueles que de olhar curto e trocista, de sorriso enviesado, afirmando-se como críticos, porque não sabem ser outra coisa, que continuem teimosamente a querer denegrir o trabalho feito por esta equipa da Câmara Municipal de Castanheira de Pera. A esses, direi pedagogicamente, que basta olhar, ver e observar as transformações realizadas e acreditar que as que se perspectivam seguirão com a mesma forte estratégia de condução do nosso concelho a uma modernidade caracterizante da nossa cultura e da nossa forma de estar. Mas sem termos um qualquer Restelo de medrosos, incultos e subdesenvolvidos. A fraqueza nunca foi característica dos edis castanhenses - os textos publicados da nossa nobre história tal comprovam - nem reconhecidamente é esta a postura desta Câmara. Tenhamos a coragem e a educação cívica de reconhecer a liderança, mesmo que aqui se lhe faça crítica saudável e sincera num ambiente de frontal discussão política. O colectivo castanhense também o reconhece como ainda agora o demonstrou.

Pretendo ainda deixar aqui o meu agradecimento pelas excelentes lições de democracia aqui dadas por dois grandes e notabilíssimos castanhenses. Com a devida vénia, começo por referir-me ao nosso Ex.mo Sr Presidente da Assembleia Municipal. A amizade que nos une permite-me ser modesto na referência à sua pessoa. Mas na minha qualidade de cidadão habituado a trabalhar com profissionais de elevada craveira intelectual, tenho que dizer, sob pena de me considerar desonroso, que Castanheira de Pera tem o privilégio de ter podido usufruir da disponibilidade, do querer e da vontade empenhada do cidadão Júlio Henriques, direi melhor, do castanhense de maior prestígio político que esta terra já teve, quer intervindo durante vinte e sete anos na vida e gestão da coisa castanhense, quer no empenhamento em causas nacionais de elevada responsabilidade. Não é este o momento para homenagearmos V. Ex.^a com a dignidade que merece. Mas a sua visão estratégica para Castanheira de Pera, o seu respeito para com os seus conceterrâneos, o seu saber estar na vida pública e política, acabam de nos dar mais uma grande lição. A de um jubilamento digno de um catedrático doutorado na grandeza do seu espírito. Reconheçamos ainda mais esta lição: após ter representado e conduzido esta Assembleia Municipal, como muito poucos o sabem fazer até por este país fora, e ainda podendo conti-

nuar a fazê-lo com muito mérito e apoio popular, entende Vossa Ex.^a que é o momento de livre e conscientemente passar o testemunho deixando a outros, dizemos nós, não o dever de o imitar, pesem os profundos exemplos que nos deu mas o de continuarem um trabalho, no mínimo, tão digno, coerente, meritoso e consciente como o seu. Decerto que a próxima Assembleia Municipal irá tomar uma atitude marcante de respeito e admiração pelo homem político que ocupou honrosamente os mais diversos cargos concelhios e nacionais e que são do conhecimento de todos os castanhenses. Neste seu último acto como Presidente desta Assembleia Municipal quero, como coenterrâneo, como castanhense, como deputado municipal, como homem que gosta de reconhecer o mérito e o valor dos grandes homens, pois quero, com muita humildade, dizer simplesmente: MUITO OBRIGADO JÚLIO DA PIEDADE NUNES HENRIQUES.

Finalmente, e porque disse que me pronunciava sobre dois grandes castanhenses, quero agora referir-me ao nosso ilustre conceterrâneo e também meu querido amigo, o Ex.mo Deputado Municipal, Sr Dr. Belarmino Henriques Correia. Também pelo seu exemplo de dedicação e amor à causa castanhense e pelo prestígio que soube transmitir às funções que com mérito desempenhou na lides políticas nacionais e pela forma digna e nobre que teve nesta Assembleia - coisa própria dos que efectivamente o são - quero pois deixar aqui o meu apreço e o mais elevado reconhecimento pela postura e pelo conteúdo político que também aqui nos soube transmitir.

Reparem, meus caros e ilustres representantes do povo castanhense! Faleiros de duas personalidades de elevado mérito e postura política com reconhecimento nacional e, sinceramente, tenho participado em momentos onde posso constatar a veracidade do que afirmo. Prestigiaram e honraram a sua terra. Que a nossa terra o saiba reconhecer.

A futura Assembleia Municipal deixa de ter directamente as vozes destes dois grandes castanhenses como deixa de ter a participação de outros Deputados Municipais que também com muita dignidade assim o foram. Não sendo agora candidatos se-lo-ão sempre, até pela história que ajudaram a escrever sobre esta terra. Apresento então as minhas saudações aos Srs. Álvaro Trindade e Arnaldo Dias pela sua posição política bem como a todos os restantes que se irão reposicionar no seu enquadramento partidário.

Termino, desejando que os futuros eleitos para esta autarquia saibam honrar a galhardia política destes nossos amigos e conceterrâneos. Peço, então, a ambos os grupos parlamentares aqui representados que comigo de uma forma una, participem num gesto simples mas respeitoso de, de pé, mostrarmos o nosso reconhecimento a todos aqueles que de si tanto deram, façamo-lo então, como proponho, através de um forte e caloroso aplauso.

Pela última vez, dirijo-me a V. Ex.^a, Sr Presidente da Assembleia Municipal, muito simplesmente para dizer: Disse, Sr. Presidente!

LUDÍBRIO...

ESPAÇO DOS LEITORES

Exm^a Senhora D. Elvira Pires Teixeira

Directora Interina do Jornal "A Comarca"

O convívio com amigos comuns dão-me claras garantias das qualidades humanas e cívicas das pessoas que há largos anos dirigem "A Comarca". O relacionamento, por sua vez, que o movimento associativo me tem facultado com o Dr. Henrique Pires Teixeira, mais têm influenciado a minha estima e respeito para com a sua pessoa e familiares, reconhecidos que são os seus dotes de inteligência e bom senso e princípios democráticos por todos partilhados.

Essas as razões por que sinto que só por desconhecimento dos reais motivos que movem o Sr. Adelino da Piedade Fernandes lhe foi dado acolhimento (n^o "A Comarca" n^o 180, de 5 de Dezembro último) para publicação de oito indecorosas quadras sob o título "São animais o homem e o cão".

Trata-se, no fundo, de afirmações de um político sem escrúpulos, que, ora em verso, prossegue a sua senda de difamação, antes já vertida para as colunas d' "O Nosso Correio" (a págs. 2) do "Notícias do Pinhal" n^o 68 (de 30 de

Novembro p.p., sob a epígrafe "Invisíveis mas - 'Notáveis' Quadros"), onde, em perfeita alucinação de "inconformado permanente" - como a si próprio se intitula¹ - pratica (desavergonhada e impunemente) o desaforo e a calúnia.

Trata-se, afinal, de forma hábil de não responder às perguntas que, desde meados do corrente ano (nas mesmas páginas desse outro jornal regional), lhe vêm sendo colocadas: - por que razão destruiu, em pleno Centro Histórico de Pedrógão Grande, um edifício conhecido como a "Casa do Manuel Ceguinho", quando o mesmo está protegido por lei como área crítica e de salvaguarda arquitectónica e urbanística? - Com que legitimidade, e escudado em que autorizações (camarárias ou outras), atentou contra o património histórico e arquitectónico de Pedrógão Grande, garantia privilegiada do ganha-pão do pequeno comércio local e de uma política consistente de atracção turística?

Apesar de Sr. Adelino Fernandes ser Vice-Presidente da Comissão Política Concelhia de Pedrógão Grande do PSD² (encontrando-se na estrutura partidária local logo a seguir à pessoa que presentemente acumula as funções de Presidente do PSD com as de Presidente

da Câmara Municipal), a gravidade da sua atitude insensata determinou mesmo que, pela primeira vez na vida da edilidade, o respectivo Executivo, por unanimidade de todas as forças políticas ali representadas (incluindo o PSD), se decidisse por obrigar esse proprietário e político a repôr a fachada abusivamente demolida.

Estes são os factos, constantes dos textos publicados a partir de Agosto último no "Notícias do Pinhal", mas deliberadamente ignorados pelo Sr. Adelino Fernandes, o que - à semelhança do que já anteriormente afirmámos³ - nos leva mais uma vez a admitir ter sido ludibriada a boa-fé da actual Direcção d' "A Comarca", pretendendo arrastá-la - em simultâneo - numa campanha de difamação pessoal e num processo de apoio à destruição, a nível regional, do nosso património arquitectónico e das nossas mais genuínas raízes históricas e culturais.

Crentes deste facto, bem assim como de que "A Comarca" pretende manter-se como "a expressão da nossa terra", norteada pelos seus princípios jornalísticos da verdade e do rigor, solicito a V. Ex^a que se digne dar adequada publicação a este documento de repulsa e profunda indignação pessoal, certo de que o signa-

tário sempre perfilhou idênticos propósitos de vida, de respeito e dignidade, sendo ainda que tem o direito a assegurar o seu bom nome e reputação.

Nada, porém, o demoverá da intransigente defesa e luta pela preservação e valorização do Centro Histórico de Pedrógão Grande, consciente como está de que o mesmo - juntamente com o contíguo e deslumbrante Vale do Zêzere - é o mais adequado e seguro esteio do seu progresso e do bem-estar futuro das gentes da região.

Troviscais / Villa Isaura, em 15 de Dezembro de 2001

Aires Barata Henriques
Economista

¹ Vide, a págs. 20, d' "A Comarca" n^o 180, de 5 de Dezembro de 2001, o artigo "Ao Brillhante (Juíz)..."

² PSD - Partido Social Democrata.

³ Vide, a págs. 20, d' "A Comarca" n^o 180, de 5 de Dezembro de 2001, o meu artigo "Atenção Pedrogueses!"

UM 2002 CHEIO DE FORÇA E ENERGIA.



Feliz Natal e um Bom Ano Novo.



A nossa energia



JUNTA DE FREGUESIA DE AREGA



FELIZ NATAL-2001

E

PRÓSPERO ANO NOVO

No limiar de um Novo Ano, a Junta de Freguesia de Arega deseja a todos os Areguenses, quer a residir na freguesia, quer noutras paragens do País ou Estrangeiro, um BOM NATAL E ANO NOVO PLENO DE REALIZAÇÕES PESSOAIS

JUNTA DE FREGUESIA DE AGUDA



FELIZ NATAL-2001

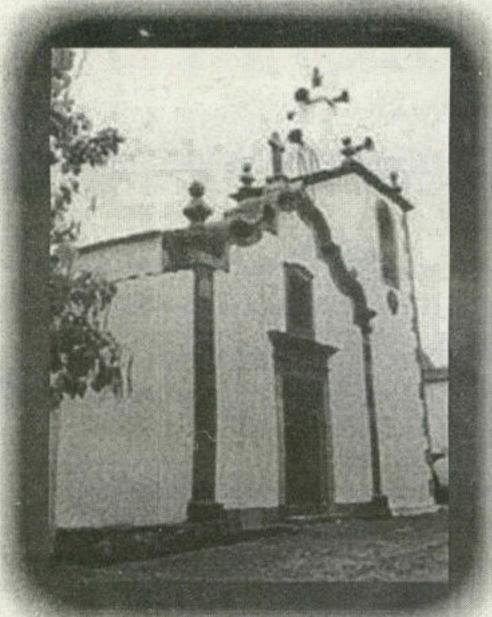
E

PRÓSPERO ANO NOVO

No limiar de um Novo Ano, a Junta de Freguesia de Aguda deseja a todos os Agudenses, quer a residirem na freguesia, quer noutras paragens do País ou Estrangeiro, um BOM NATAL E ANO NOVO PLENO DE ALEGRIAS



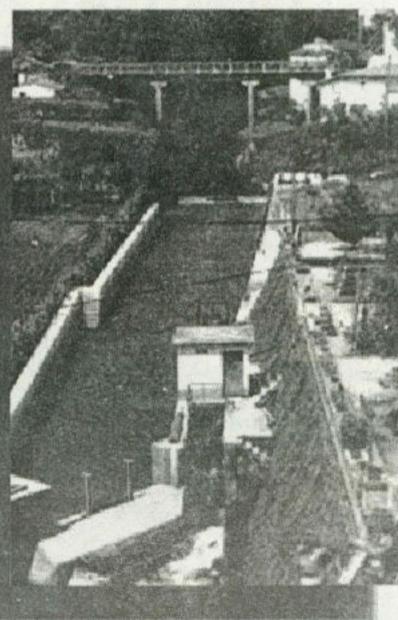
A JUNTA DE FREGUESIA DA GRAÇA



SAÚDA TODA A SUA POPULAÇÃO

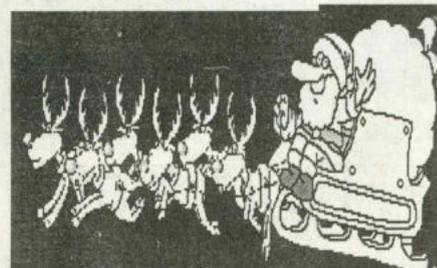
E DESEJA-LHE FELIZ NATAL E BOM ANO DE 2002

A JUNTA DE FREGUESIA DE CAMPELO



SAÚDA A SUA POPULAÇÃO

**E DESEJA-LHE
FELIZ NATAL
E BOM ANO NOVO**



ESPAÇO DOS LEITORES

Chega ao fim o ano 2001 e com ele a queda de um Primeiro-Ministro que afirmara ter uma paixão pela educação, mas que a avaliar pelos resultados da sua governação e pelo desempenho dos seus ministros nesta pasta ou foi simplesmente uma paixão fingida, proclamada em troca de uns votos eleitorais, ou foi tão só uma paixão platónica que se consubstanciou na perda de seis preciosos anos sem que houvesse a coragem e a capacidade para empreender uma autêntica regeneração do corpo moribundo em que se transformou o sistema educativo português. Num balanço desastroso, cujos efeitos perniciosos se prolongarão por dezenas de anos - e pior será se as tenebrosas medidas entretanto adoptadas não forem energeticamente anuladas pelo próximo Governo, seja ele de que partido for - fica ao menos um aspecto positivo: a publicação do valores nacionais dos exames do 12.º ano de escolaridade, tantos anos ocultados do conhecimento dos Portugueses, na sua comparação com a avaliação realizada internamente em cada estabelecimento do ensino secundário.

Já todos o suspeitávamos, tanto pela experiência pessoal que temos nas escolas e nas universidades como por alguns estudos internacionais a que os alunos portugueses têm sido sujeitos, um dos quais divulgado há poucas semanas. Mas, finalmente, combinando aqueles resultados com as classificações mínimas de acesso à universidade, foi-nos permitido, comprovadamente, com dados oficiais, concluir da mediocridade em que caímos.

Os alunos - mas sobretudo os responsáveis pelo sistema educativo e pelo País - obtiveram uma média geral de 10 valores; média verdadeiramente medíocre por trás da qual se escondem outros dados preocupantes. Em algumas disciplinas essenciais ao desenvolvimento científico e tecnológico de qualquer Povo, as classificações médias foram ainda mais baixas: 9.9 a Biologia, 9.3 a Física e 7.4 a Matemática. A Português, uma das melhores classificações, a média foi de 11.3 valores. Em três centenas de concelhos do País, contam-se pelos dedos de uma só mão aqueles em que a média à disciplina de Matemática foi superior a 9.5 valores...

Não menos grave do que estes resultados foi a escandalosa discrepância entre as classificações internas de frequência, obtidas pelos alunos ao longo do ano lectivo, e as classificações dos exames finais. Há dezenas e dezenas de estabelecimentos de ensino com discrepâncias médias de 7, 6, 5 ou 4 valores - na escala de 1 a 20 - entre estes dois parâmetros.

Descontando a compreensível e razoável diferença de 1 ou 2 valores - tendo em consideração os diferentes elementos de classificação usados na avaliação de frequência e nos exames, e ressalvados os imponderáveis de uma única prova - esta realidade é totalmente intolerável e tem de exigir a adopção de

medidas radicais, dirigidas diferencialmente a alunos, escolas e professores. Nada fazer neste domínio é o mais expectável de uma administração demagoga e politizada, que continue obcecada em camuflar a realidade com o sucesso estatístico, obtido à custa da inexistência de rigor e assente na falta de exigência. A orientação política pantanosa, até há pouco dominante, não seguiu noutro sentido... Ficamos à espera de ver como agirá quem se seguir no Poder...

Fruto destas realidades, as médias da 1.ª fase do concurso de acesso ao ensino superior não podiam deixar de caracterizar-se pela mesma vil e triste mediania. Muitas são já as licenciaturas a que se acede com médias de 11 valores, mesmo nas antigas universidades e designadamente em cursos de línguas e literaturas de onde sairão futuros professores. Na Matemática o panorama é idêntico. Medianos alunos, formados na escola do facilitismo e da transição fácil e segura, poderão servir um sistema que deveria pretender alcançar o brilhantismo?

Imagem ainda mais cadaverosa encontra-se no facto de se ter acesso ao ensino superior com classificações inferiores a 10 valores. Médias de 9, 8, 7, e por vezes menos, tornaram-se comuns em certos cursos, mormente no ensino politécnico. A cobardia política em pôr

cobro a esta vergonha repete-se cada ano, adiando-se a solução mais uma vez para o ano seguinte.

Entre a dignidade do sistema e uns tantos votos, a escolha tem sido fácil e sempre a mesma...

Não admira, pois, que nos últimos anos as médias de acesso ao ensino superior tenham vindo sucessivamente a descer à generalidade dos cursos, com raras e honrosas excepções. E, certamente, não admiraria, que a fazer-se um estudo - que talvez não interesse empreender - sobre a evolução das médias de licenciatura nas últimas décadas, as conclusões fossem no mesmo sentido. Seria, sem dúvida, a coroa de glória para os iluminados que tem idealizado e posto em prática a política educativa nas últimas três décadas. Se o seu fim é arruinar Portugal, têm-no decididamente conseguido. Com o massacre de sucessivas gerações de estudantes portugueses, amputados nas suas capacidades, podem, enfim, rejubilar... A mediocridade nacional é um objectivo perfeitamente conseguido!... À mediocridade dos governantes, corresponde, finalmente, a mediocridade dos governados!... Portugal pode, finalmente, chamar-se a Mediocritolândia!...

Mário Rodrigues

EDUCAR PARA A MEDIOCRIDADE?



JUNTA DE FREGUESIA DE BAIRRADAS



FELIZ NATAL - 2001

E

PRÓSPERO ANO NOVO

No limiar de um Novo Ano, a Junta de Freguesia das Bairradas deseja a todos os bairradenses, quer a residir na freguesia, quer noutras paragens do País ou Estrangeiro, um BOM NATAL E ANO NOVO PLENO DE REALIZAÇÕES PESSOAIS

JUNTA DE FREGUESIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Praça do Município
3260 Figueiró dos Vinhos - Tel. 236 553573



A Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, deseja a todos os figueiroenses um Feliz Natal e um Próspero Ano de 2002

CLASSIFICADOS

publicidade **anuncie já!**



236 553 669

VENDE-SE

EM SARZEDAS DE S. PEDRO
- Terreno c/ 3.000 m² c/ poço
electrificado - árvores de fruto
- Casa de Habitação c/ logradouro
Contacto: 965 086 408



Vendem-se

Lotes P/ Vivendas 3 Pisos
Urbanização Quinta da Mocha
Vista Panorâmica

Tel.: 289825239 Tlm.: 919230092

VENDE-SE

Terreno c/5.000 m²
c/Plano de Pormenor para 2 lotes
situado em Figueiró dos Vinhos
Contacto: 967 093 856

VENDE-SE

Vivenda em Pedrógão Grande
A estrear. 4 quartos. Cozinha. 3 salas. 2 WC. hall.
Dispensa. 2 Varandas.
Aceito troca c/ andar usado, lotes terreno ou casas
antigas
Contacto: 917 250 850

VENDE-SE

em Milhariça de Cima
CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal, Água própria,
com cerca de 2.000m²
Contactos: 236 552 257 ou
para França 003 316 430 45 42

VENDE-SE

em PEDRÓGÃO GRANDE
CASA DE HABITAÇÃO c/Quintal
Contactos: 236 486 116 (a partir das 17H) ou
919 605 527

Menino Jesus de Praga
S. Sacramento
Divino Espírito Santo
Muitas Graças

Senhora de Fátima
Sra. da Conceição
Coração Imaculado de Maria
Muito Auxílio

Santo Padre Cruz
Santo Antoninho
São Judas Tadeu
Muitas Graças

Irmão Sousa Martins
Pela sua Protecção

I.M.P.

Bem posicionado, c/excelente vista para uma
grande parte da zona centro, na VILA DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, VENDE-SE T3, c/
lareira fechada em sala comum, 2 W.C.'s,
dispensa, 2 varandas fechadas a alumínio e
arrecadação. PREÇO NEGOCIÁVEL
Contacto: 919 402 332

FÉRIAS - ALBUFEIRA

Aluga-se para férias

Quartos - Apartamentos
Vivendas - Moradias

Tel.: 289 588 447 - 919 588 447 - 939 588 447

Alojamento p/ Grupos com reserva
até 60 dias da data de chegada -
Desconto Especial

VENDEM-SE

Em conjunto ou separado,
40 propriedades
(Pinhal, Eucaliptal, terras de sementeira)
e um Fogão a Lenha novo
no lugar de Bairrão
Informa: 249 346 552

VENDE-SE

em Atalaia - Graça - PED. GRANDE

VIVENDA c/SALÃO c/3 QUARTOS, AQUECIMENTO CENTRAL
e recheada

Rés do Chão com uma área de 120 m² c/ casa de banho

1 COZINHA-SALÃO c/ 90 m² (com recheio)

1 GARAGEM para 10 carros, c/ ESCRITÓRIO

1 GARAGEM c/ 300 m² c/ 1 CASA DE BANHO e 1 ESTUFA DE PINTURA

TUDO POR 124.699,47 Euros (25 MIL CONTOS)

Nota: Perto da Barragem da Bouçã

Contactar: 919 351 739

AOMARCA a expressão da nossa terra

FICHA TÉCNICA

BIMENSÁRIO REGIONALISTA

PARA OS CONCELHOS DE CASTANHEIRA DE PERA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE,
SERTÃO E PAMPILHOSADASERRA

Contribuinte n.º 503 323 888

Depósito Legal n.º 45.272/91 - N.º de Registo 123.189 no ICS

TIRAGEM MÉDIA: 5.000 exemplares

FUNDADOR

Marçal Manuel Pires-Teixeira

PROPRIEDADE

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR

Maria Elvira Silva Castela Pires-Teixeira

DIRECTOR ADJUNTO

CHEFE DE REDACÇÃO

Carlos Alberto Santos (C.P. n.º 4480)

REDACTORES

Inácio de Passos, Carlos Santos (redactores principais), Elvira
Pires-Teixeira, Margarida Pires-Teixeira, Valdemar Ricardo,
Tânia Pires-Teixeira, Rui Silva (Desporto)

COLABORADORES

Castanheira de Pera: Pedro Kalidás, Sandra Quintas, Elisabete
Rodrigues - Pedrógão Grande: Eduardo Paquete, Natércia
Neves - Figueiró dos Vinhos: Alcides Martins (Poesia) - Lisboa:
Dr. Manuel Lopes Barata, São Ramos, Teresa Trindade, Isabel
Marques, Nuno Rivera e Pedro Mateus - Cernache do
Bonjardim: Carlos Ribeiro, Joaquim Mendes, José Carlos Reis e
Luís Biscaia

CORRESPONDENTES

Arega: Américo Lopes da Silva - Camelo: Manuel Caetano
Henriques - Derreda Cimeira: Eduardo Martins David -
Escalos do Melo: Acácio Alves - Sapateira: Rui Páscoa Oliveira
Vila Facal: Nelson Domingos Elias - Mó Grande - Albino Luis

AGENTES

Concelho de Castanheira de Pera: Vila: Café Central -
Moredos: Café-Restaurante Europa - Coentral Grande: Isabel
Simões Graça; Concelho de Figueiró dos Vinhos: Vila: Papelaria
Bruno, Papelaria Jardim e Eduardo Paquete; Concelho de
Pedrógão Grande: Vila: Eduardo Paquete e Bazar do Eirado.

CONVIDADOS ESPECIAIS

Kalidás Barreto, Eng. José Manuel Simões, Antonino Salgueiro,
Zilda Candeias, Eng. José Augusto Pais, Dr. Jorge Costa Reis,
Dr. Luís Silveirinha, Dr. Pedro Maia, Cecília Tojal, Isaura Baeta,
Isolina Alves Santos, Delmar Carvalho, Dr. Batalha Gouveia,
Eduardo Gageiro (Fotografia).

SEDE E ADMINISTRAÇÃO

Rua Dr. António José de Almeida, 41 - 3260 Figueiró dos Vinhos

Telef. 236553669 - Fax 236553692

INTERNET - E-MAIL: acomarca@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO EM LISBOA

Rua Gomes Freire, 191 - 2.º - 1150 Lisboa - Telef. 213538375/
3547801 - Fax-213579817

INTERNET - E-MAIL: nop44892@mail.telepac.pt

DELEGAÇÃO/REDAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Rua da Nogueira - Tel. 236 488 815

3270 - 118 Pedrógão Grande

DELEGAÇÃO EM PEDRÓGÃO GRANDE

Escritórios de Eduardo Paquete Silva Lopes

3270 Ped. Grande - Telef./Fax - 236 486323

DIRECTOR FINANCEIRO

Marçal Manuel Castela Pires-Teixeira

COORDENAÇÃO E SECRETARIADO

Elvira Pires Teixeira, Paula Rosinha, Helena Taia, Maria Rosário
Santos Pires-Teixeira, Carlos Santos

MAQUETAGEM, PAGINAÇÃO

"A Comarca" - Carlos Santos.

PLASTIFICAÇÃO E EXPEDIÇÃO

MPT - Edições, Lda. - Rua António José Almeida, 41 - 3260

Figueiró dos Vinhos - Tel. 236 553669 - Fax 236 553692

PRÉ-IMPRESSÃO

Tiago Dias Produções - 3260 Fig. dos Vinhos * Tel. 96 28 28 178

IMPRESSÃO

Beirastexto - Sociedade Editora, S.A. - Taveiro - COIMBRA

SÓCIOS FUNDADORES DE:

Fundação Vasco da Gama (Lisboa), Clube Centro Aventura
(Figueiró dos Vinhos); Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos e
Comité Internacional de Solidariedade para com Timor

DIPLOMAS, MEDALHAS E VOTOS DE LOUVOR

Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos; Bombeiros Voluntários de
Pedrógão Grande; Câmara Municipal de Castanheira de Pera;
Câmara Municipal de Pedrógão Grande; Junta de Freguesia do
Coentral Grande; Junta de Freguesia de Castanheira de Pera; Junta
de Freguesia de Pedrógão Grande; Centro Cultural de Figueiró dos
Vinhos; Comissão Melhoramentos da Ervideira (Ped. Grande);
Assoc. Rec. Cultural da Derreda Cimeira (Ped. Grande); Comissão
Dinamizadora das Comemorações I Centenário da Fonte das Bicas
(Coentral); Cenficape - Centro Formação do Zêzere (CP, FV, PG);
Cidade de Leimen - Alemanha; Rotary Clube de Castanheira de
Pera; Comissão de Melhoramentos/Comissão de Festas de
Castanheira de Figueiró; Amigos das Gestosas; Extensão Educativa
de Figueiró dos Vinhos; Casa de Pedrógão Grande.

HOMENAGENS PÚBLICAS

Com. Melhoramentos Ervideira (P. Grande) - 5/03/95 e 9/3/1997

Centro Cultural de Figueiró dos Vinhos - 25/03/1995

Rotary Clube de Castanheira de Pera - 17/06/1995

Assoc. Melhoramentos Derreda Cimeira - 12/08/1995

Dr. Ernesto Marreca David - 26/10/1995

JSD/PSD - Pedrógão Grande - 28/06/1996

Rancho F. Neveiros do Coentral Grande - 06/07/1996

P. José C. Saraiva em homilia na Igja. Matriz F. Vinhos - 20/4/97

Os Amigos das Gestosas - Cast. de Pera - 10/5/1997

Rancho Folclórico U. Rec. Sapateirense - 10/6/2000

Assinatura Anual - 2.000\$00 - IVA 5% incluído

Preço Unitário - 100\$00 - IVA incluído

MEMBRO DA a.j.n.d. Membros da
TWO COMMUNICATIONS
Londres - Inglaterra

No dia 16 de Dezembro de 2001, realizaram-se no concelho de Pedrógão Grande, assim como em todo o País, as tão esperadas, anunciadas e ansiadas Eleições Autárquicas 2001.

Embora estando um dia de Inverno, bastante frio, mas solarengo, o Povo do Concelho de Pedrógão Grande não se imiscuiu de exercer o seu direito de voto e de cumprir o seu dever cívico, saindo á rua para escolher, decidir e eleger as pessoas que irão nos próximos 4 anos representar e dirigir os destinos da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Assembleia Municipal, órgãos directamente eleitos pela população deste concelho, que assim teve a oportunidade de poder manifestar, o seu agrado ou desagrado, relativamente à política exercida e à obra legada pelo Senhor Dr. João Marques, segundo opinião do próprio, foi bastante e está visível em todas as áreas do concelho, pese embora, existam paralelamente a esta opinião, outras completamente discordantes e contraditórias que afirmam pouco ou nada ter sido feito.

Assim, para estas Eleições Autárquicas 2001, realizadas neste concelho, concorreram duas forças opositoras e antagónicas, entre elas. Uma diz que fez obras e desenvolveu o concelho; a outra salienta as fraquezas, a paresia, o fraco desenvolvimento e crescimento de um Concelho cheio de encantos e belezas naturais $\frac{3}{4}$, mal exploradas e aproveitadas. A primeira força, a que esteve no poder durante os últimos anos foi o Partido Social Democrata (P.S.D.) e a segunda na oposição o Partido Socialista (P.S.).

Neste escrutínio apresentou-se também uma terceira facção política concorrente, a coligação Democrática Unida (C.D.U.).

Não obstante a esta sua candidatura e apesar de ser neste momento a terceira força política do País, atrás do P.S. e do P.S.D., não a considero suficientemente forte e capaz, no concelho de Pedrógão Grande para ser apontada como candidata a alguma coisa, já que se encontra actualmente reduzida e consignada a apenas nada mais do que um universo de 3 dezenas de pessoas — votantes neste partido, sendo portanto irrelevantes ou irrísórias quando comparadas com as outras forças políticas existentes, essas sim, disputadoras e lutadoras, na verdade, pela conquista dos vários órgãos da C.M.P.G., das Juntas de Freguesia e da Assembleia Municipal.

Contudo e apesar deste meu breve pensamento em relação a este pequeno comentário político local, queria no entanto referir, por achar necessário e também por motivos de esclarecimento da opinião pública, particularmente das gentes do concelho de Pedrógão Grande, as pessoas que dignamente concorreram a estas eleições, para que um dia mais tarde as mesmas não venham a cair no esquecimento dos Pedroguenses.

Por conseguinte, como candidatos à C.M.P.G. tivemos: pelo Partido Socialista (P.S.) o Senhor António Pires, pessoa digna, empreendedora, responsável, respeitada e honrada do nosso concelho; pelo P.S.D., o Senhor Dr. João Marques, recandidato à C.M.P.G., conhecido em todo o concelho, o grande criador do lema da sua campanha eleitoral «Continuar Pedrógão ... em Grande!», como se de facto a nossa vila de Pedrógão já tivesse realmente atingido nestes últimos anos tal ponto de grandeza que permitisse agora por mais 4 anos ser continuada.

Muitas pessoas no início desta corrida eleitoral pensavam que a luta entre estes dois candidatos iria ser bastante renhida, cheia

DIOGO COELHO*



de peripécias, já que ambos apresentavam alguns discursos, pensamentos que aplicados à realidade do nosso concelho, iam torná-lo bastante melhor, mais desenvolvido e atractivo, tanto para os jÓvens, os idosos, como para as empresas.

Todavia, esta situação perspectivada por alguns, não veio a suceder e a acontecer concretamente no dia 16 de Dezembro, aquando os Pedroguenses tiveram que obrigatoriamente decidir, acerca de quais destes candidatos apostar e também dos novos rumos a tomar.

No final deste dia eleitoral, já era conhecido o nome do futuro Presidente escolhido pelo Povo para dirigir os destinos do nosso concelho durante os próximos anos.

Tendo em conta os resultados eleitorais apurados nessa noite tivemos como vencedor destas eleições para a C.M.P.G. o Senhor Dr. João Marques do (P.S.D.) atingindo 62,6% dos votos dos Pedroguenses, conquistando assim a maioria absoluta. Por outro lado, o seu adversário político, o Senhor António Pires do (P.S.) ficou-se pelos 33,2% dos votos da população deste Concelho.

Desta vitória obtida pelo P.S.D. nas eleições autárquicas de 2001, temos que tirar, por ser importante, algumas conclusões: primeira conclusão $\frac{3}{4}$ o P.S.D. viu ser aumentada a sua maioria absoluta, entre as eleições autárquicas de 1997 e as de 2001, dando-lhe assim e tendo em conta estes resultados uma maior legitimidade e espaço de manobra para governar; segunda conclusão $\frac{3}{4}$ a aposta na continuidade decidida e demonstrada pelos Pedroguenses que elegeram e preferiram mais uma vez o Senhor Dr. João Marques e o P.S.D..

Por tudo isto endereço aqui os meus cumprimentos ao Senhor Dr. João Marques e sua equipa, dando os PARABÉNS pela vitória alcançada e desejando as maiores felicidades no desempenho do cargo de Presidente da Câmara Municipal de Pedrógão Grande. Esperando que num dia futuro o vejamos em Deputado da Assembleia da República.

Por outro lado, queria enaltecer neste espaço, o nome do Senhor António Pires, para que este não caia no esquecimento no concelho de Pedrógão Grande, por se tratar de um HOMEM simples, honesto, dotado de um excelente carácter e simpatia, sendo um trabalhador nato com provas dadas em todos os locais onde exerceu a sua actividade

APOSTA NA CONTINUIDADE EM PEDRÓGÃO GRANDE

profissional, e possuidor de um Currículo político invejável. A sua campanha eleitoral, a do P.S., foi bastante pautada pela honradez, organização, discussão de projectos e idéias, resumindo-se numa campanha perfeitamente limpa, daqui os meus PARABÉNS extensivos também a todos os seus apoiantes.

Em resumo, não tenho dúvidas nenhuma de que se o Senhor António Pires e o P.S. fossem eleitos pelos Pedroguenses, estes não iam concerteza deixar de demonstrar na plenitude, a sua enorme capacidade em *saber gerir* bem um Concelho, com *novas idéias, projectos*, em suma, uma *nova vivacidade, dinamismo e uma nova política*. Para finalizar a frase do Senhor Dr. Mário Soares: «só é vencido quem desiste de lutar».

Como nos dias de hoje, vivemos em plena democracia, num Estado Democrático, este pressupõe uma «palavra chave», a necessidade de mudança. Ora esta não existe de facto neste concelho, como aliás é prova cabal e ilustrativa a Câmara Municipal de Pedrógão Grande que ao cabo de 27 anos, só por uma vez, foi presidida pelo P.S., pela mão

do Senhor Engenheiro Mário Fernandes, entre 1993-97, o que contrariou esta tendência que tem vindo a ser verificado por todo este tempo, ou seja, o P.S.D. no poder.

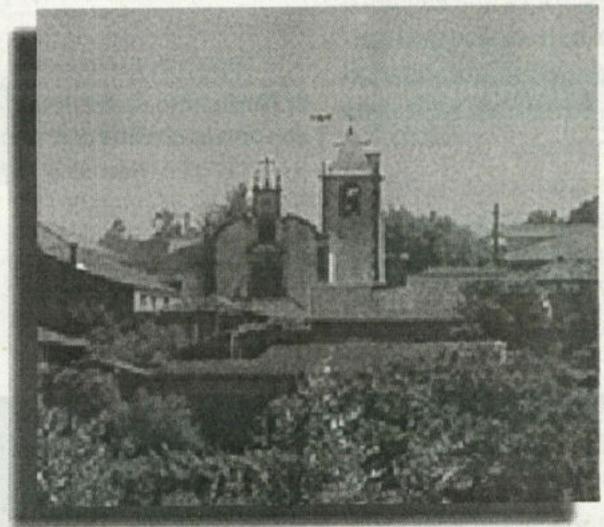
Por fim, penso que as mudanças e alternâncias de poder, são estritamente necessárias para assegurar o bom e regular funcionamento das instituições democráticas.

Como enlace, por nos encontrarmos nesta quadra Natalícia, queria desejar um FELIZ NATAL e um PRÓSPERO ANO NOVO, com tudo de bom e do melhor *para todos os cidadãos*, fazendo votos para que o novo ano traga consigo as maiores e melhores felicidades.

Este meu desejo é abrangente a toda a congregação de pessoas trabalhadoras no JORNAL «A COMARCA» e leitores deste emblemático jornal, esperando que o mesmo continue a ser, por muitos anos, um importante marco no processo da divulgação e informação do bom jornalismo e imprensa feita a nível regional.

* Estudante de Direito

A JUNTA DE FREGUESIA DE VILA FACAIA



Sauda toda a população desta freguesia
E DESEJA-LHE
FELIZ NATAL E BOM ANO NOVO





**CANTINHO
DA
ESQUERDA**



Kalidás Barreto

AUTÁRQUICAS

“Quem nos avisa, nosso amigo é” - Diz o ditado popular e a sabedoria das nações é bem a voz do povo. Há quem, ao longo da história, quando está desagradado do povo, ou o dissolve (tarefa, felizmente impossível) ou o tenta narcotizar (prática longa de alguns governantes, antes e depois do 25 de Abril, na monarquia como na República). Há ainda os que se zangam com o povo e vão para casa, escrever memórias!

Todavia há que atentar que, felizmente, e contra a opinião de alguns “videntes” da análise política, o Zé Povinho não é estúpido. E isto, para qualquer democrata, é razão para regosijo; a amorfia não é a que se pensava - o povão mexe! analisemos, pois, friamente:

Um Governo que durante os anos de 2000 e 2001 faz, desfaz, hesita, mexe onde não deve, levanta os maiores berbicachos em assuntos mal explicados aos destinatários, com ex. ministros, - ex-silenciosos e após saída do governo - muito críticos e faladores, o que se esperava?

E a arrogância de alguns autarcas convencidos que são eles que elegem o povo e de que não é o povo que os elege?

E os disparates que alguns autarcas fizeram durante o mandato? E a falta de sensibilidade para perceberem que as suas candidaturas eram indesejáveis? E os conselheiros subservientes com palmadinhas nas costas que os atiram para os abismos?

O Zé Povão não é parvo, felizmente! Dá para que os profissionais da política pensem que o regabofe pode acabar de um momento para o outro e que “o povo é quem mais ordena! não é só cantiga!

Pensem todos, serenamente! Em democracia não há terremotos, mas deve haver alternativas e é isso que me preocupa; não chegam as alternâncias em que “só mudam as moscas” no dizer de Bordalo, mesmo com asas de cor diferente.

Temo pois que ou encontramos rapidamente uma liderança forte, um homem de Estado, ou a sinfonia política continua, ao sabor dos Cânticos dos papagaios falantes, galinhas cacarejadoras e de instrumental caduco e desafinado.

Isso seria muito mau para o país! É por isso que a luta deve continuar!

FESTAS E NOVO ANO

Aí vem as festas, as festinhas e as festonas, as caridadezinhas, as solidariedadezinhas, as pieguices, o consumismo.

“Todo o homem é meu irmão”, não é? mas não é só em Dezembro! aturem-se uns aos outros e aproveitem o novo ano que é o “Primeiro do resto da nossa vida”!

RESIDENCIAL TURISCABRIL



DESEJA
A TODOS
OS
SEUS
CLIENTES
E
AMIGOS
UM FELIZ
NATAL E
BOM ANO
NOVO

Todos os quartos com Casa de Banho privativa, Ar Condicionado, TV e Telefone

LARGO DO ENCONTRO
TEL. 236 486 160 FAX. 236 486 170
3270 PEDRÓGÃO GRANDE



*deseja a todos os assinantes,
anunciantes, colaboradores e
amigos um FELIZ NATAL e um
próspero 2002*



**restaurante
PANORAMA**

PANORAMATUR - RESTAURAÇÃO E
TURISMO, LDA.
Tel. 236 552115/552260 - Fax 236 552887 - 3260
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Requinte e bom gosto!

**- RESTAURANTE PANORAMA, - ESPLANADA/BAR JARDIM,
- BAR DO CINEMA/CLUBE FIGUEIROENSE, - FRAGAS DE S. SIMÃO.**

PANORAMA... SEMPRE!